ELIZABETH NOGUEIRA GOMES DA SILVA MERCURI

MOTIVAÇÃO: TENDÊNCIAS, CARACTERÍSTICAS E PROPOSTAS
RELATIVAS À FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA LITERATURA
BRASILEIRA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

1984

UNICAMP
BIBLIOTECA

Elizabeth Nogueira Gomes da Silva Mercuri

Este exemplar corresponde à redação final da tese
defendida por Elizabeth N. G. S. Mercuri e aprovada
pela Comissão Julgadora em 03/07/84
Campinas 03/07/84
Fernandes

Motivação: Tendências, Características e Propostas
Relativas à Formação de Professores, na Literatura
Brasileira.

Dissertação apresentada como
exigência parcial para obten-
ção do grau de Mestre em Edu-
cação, na Área de Psicologia
Educativa, à comissão jul-
gadora da Universidade Esta-
dual de Campinas, sob a ori-
entação do Prof. Dr. Fermino
Fernandes Sisto.

Universidade Estadual de Campinas
Faculdade de Educação

1984

Comissão Julgadora

José Goldemberg

Marcelo

Leonor

Meus agradecimentos

Ao professor Dr. Fermino Fernandes Sisto
pela orientação dessa dissertação

É com alegria que dedico
esse trabalho ao
Franco e aos nossos
filhos Elena e
Vincenzo Leonardo

ÍNDICE

Sumário.....	i
Introdução.....	1
Parte I - Estudos Sobre Motivação no Brasil.....	8
Capítulo 1 - Estudo Preliminar.....	8
1.1. Critério de seleção do material.....	9
1.2. Fontes de material.....	9
1.3. Instrumento de análise.....	10
1.4. Resultados.....	12
1.5. Diretrizes para o estudo propriamente dito...	18
Capítulo 2 - Algumas Características das Publicações so bre Motivação, Relativos a área de Formação de Professores.....	19
2.1. Critérios, fontes e instrumentos.....	19
2.2. Resultados.....	20
2.3. Comparação entre a produção total e a relativa a área de formação de professores.....	24
Capítulo 3 - Conteúdos das Publicações Analisadas na Área de Formação de Professores.....	27
Parte II - Tendências dos Estudos e Propostas Relativas a Áreas de Formação de Professores.....	28
Capítulo 4 - Tendências dos Grupos de Trabalho.....	28
4.1. Publicações dedicadas à análise de conceitos motivacionais.....	28
4.2. Publicações dedicadas ao estudo de instrumentos de avaliação de variáveis motivacionais.....	35

4.3. Publicações dedicadas ao estudo das relações entre variáveis motivacionais e outras variáveis.....	41
Capítulo 5 - Considerações a Nível Educacional, <u>Pre</u> sentes nas Publicações.....	43
5.1. Elementos do processo educacional <u>identifica</u> dos nas propostas.....	43
5.1.1. O aluno.....	45
5.1.2. O professor.....	48
5.1.3. Técnicas e/ou métodos de ensino.....	49
5.1.4. Ambiente escolar.....	57
5.1.5. Material auxiliar.....	59
5.1.6. Fatores sociais.....	61
5.2. Algumas características das propostas.....	63
5.3. Relações entre as características das <u>propos</u> tas e período de divulgação.....	66
5.4. Relações, por grupo de <u>preocupação</u> , entre as características das propostas e período de divulgação.....	70
Parte III.....	77
Capítulo 6 - Considerações Finais.....	77
Anexo I - Periódicos Consultados.....	91
Anexo II - Levantamento Bibliográfico de Trabalhos <u>Rea</u> lizados no Brasil sobre o Tema <u>Motivação</u> , até 1979.....	100

Anexo III - Índice dos Resumos.....	116
Conteúdos das Publicações Analisadas na Área de Formação de Professores.....	116

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1: Período e forma de divulgação dos trabalhos, referentes aos dados totais.....	13
Tabela 2: Período de divulgação e natureza dos trabalhos, referentes aos dados totais.....	14
Tabela 3: Período de divulgação e áreas de preocupação, referentes aos dados totais.....	14
Tabela 4: Período de divulgação e termo motivacional central, referentes aos dados totais.....	16
Tabela 5: Período e forma de divulgação dos trabalhos....	21
Tabela 6: Período de divulgação e natureza dos trabalhos.....	21
Tabela 7: Período de divulgação e áreas de preocupação.....	22
Tabela 8: Período de divulgação e termo motivacional central.....	23
Tabela 9: Frequência de trabalhos, de trabalhos com propostas e propostas, em relação aos períodos.....	65
Tabela 10: Período de divulgação e elementos do processo.....	67

Tabela 11: Período de divulgação e tipos de referência das propostas.....	68
Tabela 12: Período de divulgação e tipos de ligação entre a proposta e o conteúdo desenvolvido no trabalho.....	69
Tabela 13: Elementos do processo e tipos de referência das propostas.....	70
Tabela 14: Período de divulgação e elementos do processo, referentes aos dados do grupo I.....	71
Tabela 15: Período de divulgação e tipos de referência das propostas do grupo I.....	72
Tabela 16: Período de divulgação e tipos de ligação entre as propostas e o conteúdo desenvolvidos nos trabalhos do grupo I.....	73
Tabela 17: Período de divulgação e elementos do processo, referentes aos trabalhos do grupo III.....	74
Tabela 18: Período de divulgação e tipos de referência das propostas, dos trabalhos do grupo III.....	75
Tabela 19: Período de divulgação e tipos de ligação entre as propostas e o conteúdo desenvolvidos nos trabalhos do grupo III	76

SUMÁRIO

Realizamos, nesta pesquisa, um estudo de caráter analítico-descritivo, de alguns aspectos de trabalhos sobre motivação humana desenvolvidos no Brasil e publicados até 1979.

Localizamos um total de 107 publicações que foram inicialmente analisadas, com relação aos seguintes aspectos: temporalidade, forma de divulgação, natureza do trabalho, área de preocupação e termo motivacional central.

Em seguida, direcionamos o trabalho às publicações relativas a área de formação de professores. Após uma análise comparativa entre os dados desse sub-grupo de publicações e os totais, passamos ao estudo das tendências das publicações e das propostas acerca da motivação da aprendizagem em situação escolar.

O estudo nos permitiu apontar a existência de 6 grandes grupos de fatores em torno dos quais giram as propostas: o aluno, o professor, as técnicas e/ou métodos de ensino, o ambiente escolar, o material auxiliar e os fatores sociais.

Além desse aspecto das propostas, dois outros foram analisados: tipo de referência (a constructos operacionalizados, não operacionalizados ou a observações diretas) e tipo de ligação entre a proposta e o conteúdo do trabalho.

Observamos que a grande maioria das propostas referem-se a constructos operacionalizados e derivam diretamente do conteúdo tratado no trabalho.

Finalizamos com a apresentação dos principais aspectos observados em cada fase do estudo e de algumas de suas implicações gerais e no âmbito escolar.

Apresentamos os resumos dos estudos relativos à área de formação de professores.

INTRODUÇÃO

Nos vários anos de atuação, seja como aluno, seja como professor, nos deparamos com alguns problemas que nos pareceram ser contínuos e comuns àqueles que compartilham a vida acadêmica.

Falta de interesse pelos estudos e desempenho acadêmico insatisfatório têm se mostrado como queixas constantes de alunos e professores.

Ao indagarmos quais seriam os eventos determinantes de tais comportamentos, na expectativa de respostas que servissem de solução a esses problemas, nos deparamos frequentemente com o campo de estudo da motivação humana.

Em verdade, percebemos como bem aceito entre os pesquisadores da área da Psicologia Educacional, a crença de que na motivação humana reside grande parte dos problemas escolares.

Dentre esses educadores poderíamos apontar em nosso meio, o trabalho do prof. Angelini. Diz ele: "Grande parte dos problemas da escola tem sua origem nos problemas da motivação: a tarefa de diagnosticar os interesses dos alunos e de considerar as diferenças individuais nesse aspecto; a harmonia entre as atividades escolares em geral e os interesses, sobretudo nas tarefas extracurriculares; o problema da disciplina; certos desvios da personalidade; casos

de desajustamento; o problema da fadiga ou do aborrecimento são alguns dos mais importantes que poderiam ser acrescentados ao da motivação da aprendizagem propriamente dita e que, constantemente, desafiam os conhecimentos dos professores" (1973, pág. 4).

Assim temos que muitos dos nossos problemas escolares poderiam ser mais facilmente minimizados se tivéssemos uma maior compreensão dos mecanismos que determinam o comportamento de nossos estudantes.

Ao somarmos tais afirmações às nossas preocupações iniciais, nos fica claro a importância, na formação de professores, de conhecimentos concernentes à área da motivação humana.

Porém, devemos considerar que as principais informações que o professor tem a sua disposição, para o aperfeiçoamento de sua atividade são:

1º- as originadas de sua própria atuação como professor;

2º- as obtidas durante o período de formação acadêmica, quando lhe é oferecido disciplinas de caráter psicológico onde incluem-se estudos sobre a motivação;

3º- as decorrentes de leituras de publicações disponíveis em seu meio, tais como, livros, revistas periódicas e dissertações acadêmicas.

Analisando essas três fontes de informações, con

sideramos que a primeira delas, apesar de propiciar aprendizagem altamente significativa para o professor, não pode ser sozinha considerada suficiente, pois expõe o professor a constantes tentativas nem sempre seguidas de êxito, além de ser predominantemente pragmática e empirista. Este processo, podendo ser bastante longo, traz inevitáveis prejuízos aos estudantes.

Dado ao fato de atuarmos na área de formação de professores, nos interessa sobretudo as duas últimas fontes de informação.

E é justamente neste momento que iniciam as nossas questões e que podem, de uma forma global, ser apresentadas da seguinte maneira: o que tem sido proposto aos professores como solução ou minimização dos problemas de motivação de seus estudantes?

Para responder a essa questão e outras derivadas, consideramos necessário o conhecimento dos elementos que compõem a última fonte de informações por nós considerada, ou seja, as publicações, pois sabemos que o material publicado não só reflete as principais posições assumidas pelos pesquisadores, como também atua como elemento de transformação do corpo de conhecimento de seus leitores.

Somado a isso, acreditamos que as propostas mais significativas, ou seja, as que têm direcionado a atuação de nossos professores são aquelas que têm sido analisadas, desenvolvidas ou produzidas pelos pesquisadores em nosso

meio.

A partir dessas preocupações e considerações nos propusemos à realização de uma análise das publicações brasileiras acerca da motivação humana.

Desse objetivo geral originou-se uma série de pequenos estudos, que apesar de interligados, mantêm, cada um deles, objetivos independentes.

Iniciamos com a realização de um amplo levantamento dos trabalhos sobre motivação humana publicados no Brasil até 1979.

Com esse primeiro estudo procuramos obter informações gerais sobre esse campo de pesquisa, uma vez que não possuíamos dados anteriores que fornecessem alguma indicação sobre sua produção em nosso país.

Os critérios iniciais de seleção de material foram bastante amplos, uma vez que pretendíamos resguardar as características exploratórias desse primeiro estudo.

No entanto, a partir dessa sondagem inicial, passamos a aplicar critérios mais restritivos de seleção de material, visando o direcionamento ao grupo de publicações que constituem-se nos subsídios para a formação de professores.

Dessa forma, viemos a compor o grupo de publicações que se constituiu no material principal de estudo de

nossa pesquisa.

A esse grupo específico de publicações foi reaplicado o instrumento de análise utilizado no estudo preliminar gerando, desta forma, os dados que compõem o segundo estudo.

Esse estudo possibilitou a identificação de características particulares a esse grupo de publicações, assim como permitiu a realização de uma análise comparativa entre suas características e aquelas do grupo total de publicações.

Num terceiro momento, procuramos destacar os principais aspectos tratados em cada trabalho.

Com a apresentação desses resumos esperamos estar fornecendo aos leitores, não só um meio rápido de informação acerca dessa produção, como também estar possibilitando o estudo de eventuais tópicos não tratados por nós.

Uma vez que consideramos que a leitura desse material não é imprescindível para a compreensão do que foi realizado nessa pesquisa e somado ao grande volume de páginas que compõem esse capítulo, o apresentaremos em anexo.

Estando os trabalhos reunidos de acordo com as áreas de preocupação identificadas em seus objetivos, a saber: grupo I: publicações dedicadas à apresentação, análise

ou discussão de autores, abordagens ou teorias da motivação; grupo II: publicações dedicadas ao estudo de instrumentos de avaliação da motivação; e grupo III: publicações dedicadas ao estudo das relações entre variáveis motivacionais e outras variáveis, passamos a realização daquele que consideramos o quarto estudo.

Nesta fase, voltamo-nos para a identificação de possíveis tendências ou características de cada um desses grupos de publicações.

Ao analisarmos o terceiro grupo de publicações, vimos que este, dado às características de seus objetivos, voltava-se principalmente para a apresentação de considerações ou propostas relativas à motivação da aprendizagem em situação escolar.

Sendo assim, ao invés de estudarmos esse grupo separadamente, decidimos estender a análise desse aspecto aos outros dois grupos de publicações, dando então origem ao quinto estudo e que apresenta-se como o mais diretamente relacionado à nossa questão inicial.

Este quinto e último estudo é composto por quatro fases. Na primeira delas procuramos isolar, em cada publicação, as propostas ou considerações acerca da motivação da aprendizagem. As propostas encontradas são descritas e agrupadas de acordo com o elemento central que as caracterizam. Na segunda fase realizamos a análise da frequência desses diferentes grupos de propostas assim como da opera

cionalização e ligação existente entre as propostas apresentadas e o conteúdo tratado nos trabalhos. Na terceira fase, buscamos as relações entre essas características das propostas e o período de divulgação e numa quarta e última fase analisamos os mesmos tópicos porém de acordo com os três grandes grupos de preocupação.

Finalizamos essa pesquisa com a retomada dos principais resultados de cada um dos estudos, assim como das decorrentes conclusões e implicações no âmbito escolar.

Parte I - Estudos Sobre Motivação no Brasil

CAPÍTULO 1

ESTUDO PRELIMINAR

Apesar da problemática que gerou o presente estudo ter tido origem no contexto de sala de aula, de início não nos limitamos a ele, pois vimos como necessário a realização de um estudo preliminar que possibilitasse uma visão global da produção científica brasileira sobre a motivação humana.

Através desse estudo procuramos obter dados acerca do volume de pesquisas nesta área e detectar alguns aspectos que pudessem caracterizar a produção.

Para tanto, estabelecemos a princípio alguns critérios gerais para seleção do material e fontes a serem consultadas.

Para a análise do material elaboramos um instrumento composto por itens cuja relevância foi observada a partir de uma leitura preliminar dos trabalhos.

A seguir apresentaremos informações detalhadas a respeito de cada um desses passos, assim como os resultados da aplicação do instrumento.

1.1. Critério de Seleção do Material

Iniciamos selecionando apenas as publicações que continham em seu título e/ou objetivo menção direta a palavra motivação e/ou suas derivantes (motivo, motivador, motivacional, etc).

Após um pequeno levantamento notamos que tal critério não era eficaz, uma vez que inúmeros estudos tratavam de variáveis motivacionais porém não as chamavam como tal.

Passamos então a focalizar o conteúdo atendo-nos à motivação e seus correlatos, tais como: interesse, aspiração, vontade, valor, tendências, necessidades, incentivos, instintos, propósitos.

1.2. Fontes de Material

Para a realização do levantamento bibliográfico inicial foram consultadas publicações nas seguintes fontes:

- principais revistas brasileiras das áreas de Educação e Psicologia (a lista de revistas consultadas consta do anexo I);

- catálogo do Banco de Teses do Ministério da Educação e Cultura e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico, volumes I, II, III e IV;

- livros de autores brasileiros publicados sobre o tema.

Foram consultados os acervos das bibliotecas das Faculdades de Educação e Psicologia, das principais universidades das cidades de Campinas, São Paulo e Rio de Janeiro.

Apesar de termos conhecimento da existência de produção científica interna às universidades, estas não constaram do material, dado à baixa disponibilidade de suas publicações.

Delimitamos a análise às publicações realizadas até o ano de 1979.

A lista do material relacionado compõe o Levantamento Bibliográfico fornecido no anexo II.

1.3. Instrumento de Análise

Conforme já dissemos, a partir de leitura preliminar dos trabalhos disponíveis, selecionamos alguns aspectos que nos pareceram básicos para uma caracterização inicial da produção. A partir desses itens elaboramos um instrumento de análise, cujo modelo é fornecido a seguir:

a) Temporalidade da publicação

Da leitura preliminar observamos a existência de algumas tendências temporais que poderiam ser explicitadas a partir de uma divisão em décadas.

Desta forma, a divisão adotada para classificação

dos trabalhos, segundo o período de publicação, foi a seguinte:

- até 1959 - denominado de 1º período
- 1960 - 1969 - denominado de 2º período
- 1970 - 1979 - denominado de 3º período

b) Forma de divulgação do material

- livros
- dissertação ou teses
- artigos de periódicos

c) Natureza do trabalho

- teóricos: trabalhos que não envolveram confronto direto com a realidade empírica.

- empíricos: trabalhos que envolveram confirmação fatural.

d) Área de preocupação

A partir dos objetivos dos trabalhos buscamos a caracterização das propostas presentes em cada um. Esse estudo permitiu a identificação de três grandes grupos de preocupação:

- grupo I - Análise de Conceitos Motivacionais. Esse grupo é formado pelos trabalhos que se propõem a apresentar, analisar ou discutir autores, abordagens ou teorias da motivação;

- grupo II - Mensuração ou Avaliação das Variáveis

Motivacionais. São os trabalhos dedicados ao estudo de instrumentos de mensuração ou avaliação de variáveis motivacionais;

- grupo III - Estudo das Relações entre Variáveis Motivacionais e outras Variáveis. Esse grupo é formado pelos trabalhos cujos objetivos voltam-se para o estudo: a) das alterações das variáveis motivacionais; b) de como essas variáveis podem interferir em outras variáveis ou c) da correlação entre as variáveis.

e) Termo(s) motivacional(is) central(is)

Refere-se ao principal conceito ou variável motivacional presente em cada trabalho. Através desse item procuramos identificar o conteúdo central investigado.

1.4. Resultados

Encontramos um total de 123 publicações brasileiras relacionadas ao tema motivação (referências fornecidas no anexo II). Destas, 16 não foram localizadas, o que nos limitou a um total de 107 publicações disponíveis para estudo.

Conforme Tabela I, observa-se a ocorrência de um aumento progressivo da produção de trabalhos sobre o assunto, sendo que mais da metade foi realizado na última década.

Tabela 1: Período e forma de divulgação dos trabalhos

Período	Forma de divulgação			Total
	livro	dissertação	artigo	
até 1959	0	0	15	15
1960-1969	0	1	35	36
1970-1979	3	30	23	56
Total	3	31	73	107

A divulgação através de artigos é, no total, a forma mais utilizada, porém, o aumento da produção observado na última década, deve-se ao aparecimento de dissertações desenvolvidas sobre o tema. Neste último período, o número de dissertações chega a ser superior ao de artigos.

Quanto às publicações na forma de livro, além de serem em número bastante reduzido, só aparecem no último período.

Com relação à natureza dos trabalhos, presente nas investigações sobre motivação, observamos (ver Tabela 2) que aproximadamente 56% do total são de natureza empírica, contra 44% de natureza teórica.

Tabela 2: Período de divulgação e natureza dos trabalhos

Período	Natureza do trabalho		Total
	Teórica	Empírica	
até 1959	11	4	15
1960-1969	21	15	36
1970-1979	15	41	56
Total	47	60	107

Todavia, ao analisarmos cada período separadamente, observamos que essa relação não é constante. Nos dois primeiros períodos encontramos um número superior de pesquisas de natureza teórica, porém, é na última década que ocorre a inversão, chegando as pesquisas de natureza empírica a um total quase três vezes superior às teóricas.

Distribuindo os trabalhos de acordo com as três áreas de preocupação, por período de publicação, chegamos aos seguintes dados:

Tabela 3: Período de divulgação e áreas de preocupação

Período	Áreas de preocupação			Total
	I	II	III	
até 1959	5	4	6	15
1960-1969	8	17	11	36
1970-1979	9	14	33	56
Total	22	35	50	107

Apesar de alguns trabalhos poderem ser classificados simultaneamente em duas ou mesmo em três áreas de proposta, consideramos para a presente análise apenas uma, aquela identificada por nós como sendo a principal ou dominante do trabalho.

Ao analisarmos o total de trabalhos, desenvolvidos em cada área de preocupação, observamos que o maior deles corresponde ao grupo cujo objetivo expressa uma preocupação com o estudo das alterações das variáveis motivacionais. A esse grupo corresponde aproximadamente 50% do total de trabalhos. Dos trabalhos restantes, cerca de 30% dedicam-se ao estudo de instrumentos de mensuração ou avaliação das variáveis motivacionais. O menor número de trabalhos, aproximadamente 20%, é dedicado ao estudo de teorias ou a definições conceituais.

Essa relação percentual observada entre os totais de trabalhos de cada grupo não é mantida quando se analisa cada período em separado.

Observa-se que, no primeiro período, ocorre uma distribuição equilibrada de trabalhos dedicados a cada uma das áreas de preocupação. Posteriormente, entre 1960-1969, o interesse maior é dirigido para os instrumentos de avaliação. Essa preocupação é conservada na década seguinte, porém, sobrepujada fortemente pela proposta de estudo das relações entre as variáveis.

Com relação ao termo motivacional central, identificamos um total de 18 palavras consideradas por nós o conceito ou conceitos preponderantes desenvolvidos em cada trabalho.

Tabela 4: Período de divulgação e termo motivacional central

Termo	Período			Total
	até 1959	1960-1969	1970-1979	
Motivação	5	9	10	24
Interesse	3	12	8	23
Motivo de realização	2	2	10	14
Motivos	4	3	4	11
Aspirações	-	4	7	11
Reforço	-	1	7	8
Valores	-	-	6	6
Necessidades	2	1	2	5
Dissonância cognitiva	-	2	2	4
Tendência atualizante	-	-	2	2
Ansiedade	-	2	-	2
Incentivos	1	1	-	2
Tensões emocionais	1	-	-	1
Conduta exploratória	-	1	-	1
Nível de realização	-	-	1	1
Sucesso-insucesso	-	-	1	1
Equil. homeostático	1	-	-	1
Aptidão	-	1	-	1
Total	19	39	60	118

Podemos verificar (tabela 4), que o total de termos é superior ao de trabalhos, isto porque, em alguns trabalhos há a ocorrência de mais de um termo central.

Observa-se ainda uma quantidade bastante variável de trabalhos desenvolvidos sobre cada termo. Aproximadamente 40% dos trabalhos concentram-se sobre dois termos: motivação e interesse. Somado a isso, temos cerca de 30% de trabalhos em torno dos termos: motivo de realização, motivos e aspirações, enquanto os 30% restante distribuem-se pelos outros 13 termos. Portanto, aproximadamente 70% das pesquisas giram em torno de 5 termos.

Nota-se que alguns termos foram tratados durante os três períodos e com freqüência que pode ser considerada alta em função dos valores coletados. São eles: interesse, motivação, motivo de realização e motivos. O conceito que chama atenção é o motivo de realização, pois despertou grande interesse na última década.

Como o motivo de realização temos alguns outros conceitos que foram mais estudados em um período. Entre eles podemos apontar os termos: aspirações, reforço e valores.

Por outro lado, encontra-se termos que também foram tratados em um único período, porém, apenas uma vez. São eles: tensões emocionais, conduta exploratória, nível de realização, sucesso-insucesso, equilíbrio homeostático e aptidão.

1.5. Diretrizes para o Estudo propriamente dito

Após essas informações gerais, procuramos direcionar o estudo aos trabalhos que habitualmente têm fornecido subsídios ao campo de formação de professores, isto porque nosso objetivo principal voltava-se para a análise das considerações motivacionais no âmbito da aprendizagem escolar.

Esse direcionamento do trabalho veio a fixar novos critérios de seleção do material e exigir nova análise, a qual será objeto de estudo do próximo capítulo.

CAPÍTULO 2

ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DAS PUBLICAÇÕES SOBRE MOTIVAÇÃO RELATIVAS A ÁREA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

A partir da análise preliminar, a qual englobou to das as publicações brasileiras na área da motivação humana encontradas por nós, procuramos restringir o estudo aos trabalhos que classicamente têm contribuído para o campo de formação de professores.

Esse objetivo foi conseguido através da exclusão de parte do material segundo critérios que serão apontados posteriormente.

Uma vez que assim estávamos criando um sub-grupo distinto de publicações, vimos como necessário a realização de nova análise de acordo com os mesmos itens que compuseram o estudo preliminar.

Esse segundo estudo visou não só a caracterização desse grupo de conteúdo específico, como também a realização de uma análise comparativa dos dados dos dois grupos. Desta forma, esperamos detectar e apontar os possíveis pontos em comum e as divergências entre o grupo total de publicações sobre motivação e este restrito ao campo de formação de professores.

2.1. Critérios, fontes e instrumento

Para esse estudo excluimos todos os trabalhos desenvolvidos na área de orientação profissional, que apesar de estarem vinculados ao campo educacional, não são habitualmente tratados nas disciplinas básicas dos cursos de formação de professores. Pela mesma razão foram excluídos os trabalhos dirigidos à área clínica de Psicologia.

Outro aspecto que sofreu alterações foram as fontes de publicação de material. Para fins do estudo preliminar utilizamos os resumos de dissertações ou teses fornecidos pelo Catálogo de Teses do M.E.C. e C.N.Pq., porém, tais resumos, em alguns casos, não se mostraram suficientes para uma compreensão, sequer parcial, do estudo realizado. Em tais casos procuramos localizar os trabalhos originais.

Devemos destacar que, por dificuldades de acesso às publicações, alguns trabalhos selecionados não foram localizados. Dado a esse problema o número real de trabalhos analisados é inferior ao selecionado.

Para caracterização do conteúdo desses trabalhos aplicamos o mesmo instrumento usado no estudo preliminar (ver modelo pág. 10).

2.2. Resultados

Com a delimitação do material às publicações que forneciam subsídios básicos à formação de professores, o estudo ficou reduzido a um total de 61 trabalhos.

Tabela 5: Período e forma de divulgação dos trabalhos

Período	Forma de divulgação			Total
	livro	dissertação	artigo	
até 1959	0	0	10	10
1960-1969	0	1	15	16
1970-1979	3	17	15	35
Total	3	18	40	61

Podemos observar, na Tabela 5, que a maior parte dessas publicações está concentrada no período de 1970-1979, que é quando aparecem os primeiros livros e praticamente todas as dissertações sobre o assunto. O número de artigos, nesse período, conserva-se idêntico ao do período anterior, que também não é muito distante do 1º período.

Tabela 6: Período de divulgação e natureza dos trabalhos

Período	Natureza do trabalho		Total
	Teórica	Empírica	
até 1959	9	1	10
1960-1969	13	3	16
1970-1979	9	26	35
Total	31	30	61

Com relação à natureza dos trabalhos (ver Tabela 6) observamos que os de natureza teórica aparecem no total

com pequena superioridade sobre os de natureza empírica. Entretanto, devemos notar que tal superioridade tende a desaparecer uma vez que, no último período, já observamos um número muito mais elevado de trabalhos de natureza empírica, o que pode indicar uma inversão na direção desse aspecto.

Quanto às áreas de preocupação (ver dados da Tabela 7) há no total uma distribuição muito distinta entre elas.

Tabela 7: Período de divulgação e áreas de preocupação

Período	Áreas de preocupação			Total
	I	II	III	
até 1959	4	1	5	10
1960-1969	6	2	8	16
1970-1979	7	5	23	35
Total	17	8	36	61

Podemos ver que a área que recebeu menor atenção foi a referente à instrumentação de avaliação das variáveis motivacionais (grupo II) enquanto que, a de maior concentração de publicações é aquela que envolve trabalhos cujos objetivos expressam uma preocupação com o estudo das relações entre variáveis motivacionais e outras variáveis (grupo III). O grupo I, análise de conceitos motivacionais, têm um número intermediário de publicações.

Ao voltarmos-nos para a distribuição da produção, nos diferentes períodos, verificamos que a superioridade, no total, do grupo III é devido a um aumento notável da produção na última década, enquanto que nos anteriores os valores estão bastante próximos.

Com relação ao termo motivacional central de cada publicação (ver Tabela 8) verificamos que há uma concentração grande de trabalhos em torno de um termo: motivação. Motivo de realização e reforço apresentam uma alta e próxima concentração, mas bem distanciada de motivação. Nas duas primeiras décadas o termo motivação prepondera, enquanto que na última, motivo de realização e reforço ocupam o espaço principal.

Tabela 8: Período de divulgação e termo motivacional central

Termo	Período			Total
	até 1959	1960-1969	1970-1979	
Motivação	5	8	5	18
Motivo de realização	1	1	8	10
Reforço	-	1	7	8
Motivos	3	-	2	5
Interesse	2	-	2	4
Dissonância cognitiva	-	2	2	4
Valores	-	-	3	3
Necessidades	1	1	1	3
Tendência atualizante	-	-	2	2
Aspirações	-	-	2	2
Incentivos	1	1	-	2
Tensões emocionais	1	-	-	1
Conduta exploratória	-	1	-	1
Ansiedade	-	1	-	1
Nível de realização	-	-	1	1
Sucesso-insucesso	-	-	1	1
Total	14	16	36	66

Ao considerarmos o total de 61 publicações, vemos que essa concentração é bastante significativa, uma vez que envolve mais da metade dos trabalhos.

2.3. Comparação entre a Produção Total e a Relativa à Área de Formação de Professores

Ao se confrontar os dados totais da produção sobre motivação com aqueles restritos à área de formação de professores notamos que nem todas as características da produção total são conservadas, ou seja, esse sub-grupo de trabalhos mostrou possuir algumas características particulares.

Para simplicidade de descrição chamaremos o grupo total de dados, de grupo 1 e o sub-grupo que surgiu da restrição, de grupo 1a.

Já de início observamos que a restrição do estudo provocou alterações quantitativas de proporções variáveis em relação a produção de cada um dos períodos. O período que teve o seu total de produção mais alterado foi o correspondente à 1960-1969, enquanto que os outros dois períodos tiveram diminuições menores e proporcionais. Apesar disso, ainda é mantido o aumento progressivo da produção nos períodos consecutivos.

Quanto à forma de divulgação dos trabalhos, tanto no grupo 1, quanto no 1a, a publicação através de artigos é a forma mais utilizada. Entretanto, enquanto no grupo 1,

observa-se no último período, uma diminuição no número de artigos, no grupo 1a conserva-se o número de publicações desse tipo.

A divulgação através de livros e dissertações apresenta a mesma tendência nos dois grupos analisados, ou seja, um expressivo aumento no período 1970-1979.

Com relação à natureza dos trabalhos, os dois grupos se comportam, no total, de maneira diversa, ou seja, enquanto no grupo 1 são os trabalhos empíricos os mais frequentes, no grupo 1a há uma ligeira superioridade dos trabalhos de natureza teórica. Todavia essa diferença tende a desaparecer uma vez que observa-se no grupo 1a um aumento acentuado de trabalhos de natureza empírica, no último período.

Quanto às áreas de preocupação, observamos nos dois grupos um maior número de publicações envolvendo trabalhos cujos objetivos voltam-se para o estudo das relações entre variáveis motivacionais e outras variáveis. Porém, enquanto no grupo 1 a área que detém o menor número de trabalhos é aquela dedicada a análise de conceitos motivacionais, no grupo 1a é aquela dedicada ao estudo de instrumentação de avaliação das variáveis motivacionais.

Além disso, devemos apontar que enquanto no grupo 1 ocorre, nos períodos consecutivos, uma diminuição de trabalhos envolvendo o estudo da instrumentação, no grupo 1a ocorre o inverso, ou seja, há uma leve tendência ao aumento de

trabalhos com essa preocupação.

Com relação ao termo motivacional central tratado em cada trabalho, verifica-se que a quase totalidade de termos do grupo 1 reaparece no 1a. Os únicos dois termos não observados no grupo 1a são: equilíbrio homeostático e aptidão. Além disso, a concentração de publicações sobre poucos termos é comum nos dois grupos, sendo o termo motivação o mais trabalhado em ambos. Entretanto, enquanto no grupo 1, o segundo termo mais tratado é interesse, no grupo 1a é o motivo da realização.

CAPÍTULO 3

CONTEÚDOS DAS PUBLICAÇÕES ANALISADAS NA ÁREA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Nesse item procuramos comunicar os principais aspectos dos conteúdos das publicações selecionadas para o estudo.

Tais resumos são apresentados no Anexo III, agrupados de acordo com as três grandes áreas de preocupação, a saber: grupo I - Trabalhos dedicados à apresentação, análise ou discussão de autores, abordagens ou teorias da motivação; grupo II - Trabalhos dedicados ao estudo de instrumentos de avaliação das variáveis motivacionais; grupo III - Trabalhos dedicados ao estudo das relações entre variáveis motivacionais e outras variáveis. Em cada um dos grupos os artigos, teses e livros aparecem em sequência e de acordo com a ordem cronológica de sua publicação.

O leitor interessado apenas no conhecimento das tendências e características das publicações analisadas, poderá passar diretamente ao capítulo seguinte.

Parte II - Tendências dos Estudos e Propostas Relativas a
Área de Formação de Professores

CAPÍTULO 4

TENDÊNCIAS DOS GRUPOS DE TRABALHO

A partir da disposição dos trabalhos nas três grandes áreas de preocupação procuramos detectar possíveis tendências ou características destes grupos de publicações.

O presente capítulo é constituído pela descrição dos aspectos observados.

A ordem de apresentação obedece aquela original das três áreas de preocupação.

4.1. Publicações dedicadas à análise de conceitos motivacionais

O primeiro grupo de publicações foi constituído pelos trabalhos dedicados à apresentação, análise ou discussão de autores, abordagens, teorias ou conceitos motivacionais.

Ao buscar as características desse grupo de trabalho algumas questões emergem naturalmente como guia de análise do material: Quais têm sido os autores ou teorias da motivação estudados? Que tipos de tendências temporais po-

dem ser observadas?

Ao considerarmos o número de autores ou teorias estudados em cada trabalho notamos o surgimento de duas tendências: nos trabalhos iniciais há uma predominância do estudo das contribuições de vários autores ou teorias, enquanto os mais recentes têm-se dedicado preferencialmente ao estudo de poucos, ou mesmo de um único autor ou teoria da motivação.

Essa tendência inicial ao estudo de vários autores ou teorias pode ser observada nas seguintes obras:

Lourenço Filho em 1953, publica um artigo onde analisa a evolução do constructo motivação. Para isso inicia apresentando as antigas explicações sob os pontos de vista da religião, da moral e da filosofia. Das doutrinas associacionistas e do instinto passa às contribuições da Psicanálise e da Gestalt enfatizando, nessas duas últimas, as idéias de Freud e Lewin, respectivamente. A contribuição de Paul Young é extensamente apresentada nas suas fases de 1936 e 1946. Finaliza com as idéias de Allport acerca da autonomia funcional dos motivos.

Guerra, C.V., em 1955 apresenta um estudo dos fatores do comportamento. Três conceitos são analisados: instintos, incentivos e motivos, porém, é esse último que recebe maior estudo. Discutindo a definição de motivo cita os autores: Woodworth, Guthrie, Schaffer e Anderson. Freud é citado ao apresentar tópico relacionado à intensidade relativa dos

motivos primários. Ao considerar o condicionamento social dos motivos animais apresenta as idéias de Freeman e Schaffer. Allport é apresentado no tópico referente aos hábitos como motivo. Ao discutir a motivação social são citados novamente Anderson e Schaffer e introduzido Ruch. Maslow é referido juntamente com a descrição de sua hierarquia de necessidades. A contribuição de K. Lewin é relacionada ao estudo do campo de forças em interrelação.

Schneider, E., em 1956, discute a teoria motivacional da emoção. Apesar de dar um certo destaque às contribuições de Leeper, R. W., não deixa de apresentar as idéias de Miller, N.E.; Dollard, J.; Mowrer, O.H.; Duffy, E.; Webb, W.B. e Beck, S.J.

Oliveira, A.L., em 1959, ao discutir os motivos que conduzem a ação do homem, apresenta as contribuições das seguintes correntes psicológicas: psicanalítica (Freud); culturalista (Adler); associacionista (Watson); gestalt; psicologia funcional (Claparède e Dewey); psicologia intencional e a psicologia diferencial. Ao relacionar motivação e aspectos religiosos cita o Krisma do Maabarata, o Ramaiama, Brahma, Zoroastro, Buda, Confúcio, Homero e a Bíblia. Ao apresentar as contribuições das doutrinas filosóficas refere-se a Sócrates, Platão, Aristóteles, Descartes, Kant, Bentham, Marx e Bergson. Analisando os aspectos sociais dos motivos referenda-se em Klineberg.

Guerra, C.V., em 1962 ao enunciar as teorias ligadas à motivação apresenta: a teoria da vontade (Schopenhauer);

a teoria dos instintos, onde inclui Darwin, Freud e Mc Dougall; a teoria do drive (Woodworth); a teoria da sobrevivência, da adaptação ou das necessidades biológicas (Hull, Allport, Mowrer); a teoria da intensidade do estímulo (Miller, Dollard e Hull) e a teoria hedônica ou do prazer (aponta como originária em Aristóteles, Platão e Epicuro, desenvolvendo-se com os filósofos Hobbes, Locke, Bentham e J. Stuart Mill. Mais recentemente a teoria é sustentada por Freud, Young, Hebb e Mc Clelland).

Penna, A.G., em 1963, ao analisar a evolução dos estudos sobre motivação aponta as contribuições de Freud, Mc Dougall, Hull, Mowrer, Miller, Dollard, Spence, K. Lewin, Nuttin, Harlow, Hebb, Berlyne e Skinner. Após esse aspecto, analisa o conceito de motivação proposto por Nissen, Young e Mowrer. Sobre a questão da unicidade ou multiplicidade dos fatores motivacionais, ao apontar os monistas cita: Mowrer, Adler, Horney, Rogers, Freud, K. Goldstein e Locky. Dentre os pluralistas aponta: Hull, Spence e Maslow. Ao discutir a origem dos motivos como sendo inatos ou aprendidos, cita as posições de Nissen, Mc Clelland, Soloman Asch, Nuttin e K. Lewin. A teoria de K. Lewin é a mais extensamente apresentada. Ao levantar considerações sobre os motivos derivados do ego cita: Adler, K. Lewin, Soloman Asch. Relacionados ao estudo dos motivos de natureza cognitiva apresenta Harlow, Hebb, Berlyne os quais são apontados como contestadores da Drive Theory de Hull. Ao analisar o uso de prêmio e punição como incentivos em aprendizagem cita os estudos de Thorndike e K. Lewin. Finaliza com as con

tribuições de Freud e Bruner ao estudo da influência dos fatores motivacionais no desenvolvimento dos processos mentais.

Portanto, no grupo de estudos dedicados a apresentação, análise ou discussão de teorias, autores ou abordagens sobre motivação, observa-se uma tendência inicial dos trabalhos, à exploração da contribuição de muitos autores. Porém, essa tendência é abandonada nos estudos mais recentes, onde observamos a preferência pelo estudo de um número menor de autores, em cada trabalho.

Entre estes trabalhos podemos enquadrar as seguintes publicações:

Penna, A.G., em 1963 analisa a oposição entre as propostas motivacionais de Hull, C. e Harlow, H. F.

Rodrigues, A. em 1969, submete a teste empírico a teoria da reatância psicológica de Brehm, na busca de esclarecimento de possíveis conflitos de predições entre esta teoria e a da Dissonância Cognitiva de Festinger.

Gomes, L.P., ainda em 1969 aponta a distinção entre a formulação inicial da Teoria da Dissonância Cognitiva, conforme proposta por Festinger em 1957, e a contribuição dada por Brehm e Cohen em 1962.

Weiss, M.L.L., 1972, estuda o problema de mudança de atitude com base na inconsistência cognitiva, baseada

na Teoria da Dissonância Cognitiva de Festinger.

Melo, A.M.P., em 1977, analisa os fundamentos teóricos do motivo de realização conforme proposto por Mc Clelland.

De La Puente, M., em 1978, procura elucidar as hipóteses motivacionais propostas por Carl R. Rogers, com vistas a uma posterior operacionalização dessas hipóteses.

Fiedler, A.J.B.P., em 1978 também trabalhando sobre a obra de Carl Rogers busca a sistematização dos pressupostos fundamentais sobre motivação humana presente na obra desse autor, buscando estabelecer as bases de uma teoria da motivação.

Desta forma, podemos notar nesse primeiro grupo de publicações, que os trabalhos que vão de 1953 à 1963 caracterizam-se por uma predominante preocupação com o estudo da contribuição de vários autores ou teorias. Porém, por volta do início da década de sessenta, os estudos sobre motivação têm se restringido a análise ou sistematização da obra de um autor ou comparações envolvendo no máximo a produção de dois ou três autores.

Também devemos destacar que essas alterações no número de autores envolvidos em cada trabalho, são acompanhadas por alterações na extensão das idéias apresentadas.

Aqueles trabalhos envolvendo muitos autores ou teo

rias não passaram, na maioria das vezes, de citações dos principais aspectos que caracterizam cada autor ou teoria, ao passo que nos trabalhos mais recentes podemos notar a apresentação de estudos mais extensos e aprofundados sobre cada contribuição.

Um dos poucos trabalhos que foge a essa tendência é o publicado por Penna, A.G. em 1975. Neste texto, o autor, contrário ao que se observa nesse período, apresenta e analisa inúmeras teorias da motivação. Entretanto, convém acentuar que tal publicação trata-se de um livro, o que possibilitou ao autor um maior aprofundamento na contribuição de cada teoria apresentada.

Ao deixarmos de lado o número de autores envolvidos nos trabalhos para questionarmos quais têm sido esses autores estudados, notamos os seguintes aspectos:

Entre os autores mais citados encontramos: Freud, K. Lewin, Miller, Dollard, Mowrer, Hull, Festinger e Allport.

Devemos destacar que esses autores, exceto Festinger, são essencialmente estudados nos trabalhos iniciais os quais, como vimos, envolviam o estudo das contribuições de vários autores, no entanto sem aprofundarem especificamente em nenhum deles.

Por outro lado encontramos autores que são abordada

dos em poucos trabalhos, porém de forma mais intensa em cada um deles. Nesse caso podemos incluir os estudos sobre as obras de Mc Clelland (Melo, A.M.P., 1977) e Carl Rogers (De La Puente, M., 1978 e Fiddler, A.J.B.P., 1978).

Os estudos sobre as contribuições de Festinger são os únicos que conjugam as características dos dois grupos anteriores, ou seja, encontramos vários trabalhos dedicados exclusivamente sobre a obra desse autor (Rodrigues, A., 1969; Gomes, L.P., 1969; Weiss, M.L., 1972; Penna, A. G., 1975 e 1979).

Um outro aspecto observado nesse grupo de publicações refere-se ao escasso número de estudos sobre os mecanismos fisiológicos internos da motivação. Em verdade, encontramos apenas uma dissertação (Fernandes, L.M.S., 1976) que trata das bases neurofisiológicas da motivação. A observação desse pequeno número de trabalhos conjuntos entre as áreas da Psicologia e Educação e as das Ciências Biológicas, nos sugere um campo de investigação interdisciplinar a espera de maiores contribuições.

4.2. Publicações dedicadas ao Estudo de Instrumentos de Avaliação das Variáveis Motivacionais

O segundo grupo de publicações corresponde àquelas cujo interesse principal é a apresentação, análise ou aperfeiçoamento de instrumentos de avaliação de variáveis motivacionais.

Esse grupo é de importância especial pois nele inclui-se um sub-grupo de trabalhos que pode ser considerado um marco no desenvolvimento das pesquisas sobre motivação no Brasil, ou seja, os estudos realizados por Arrigo Leonardo Angelini sobre o Método Projetivo de Avaliação da Motivação (M.P.A.M.).

A partir de 1955, data da publicação original de sua tese de concurso à cátedra, Angelini realiza uma série de trabalhos, cujo objetivo principal foi o aperfeiçoamento de um método de avaliação da motivação humana, método esse que estava sendo investigado nos Estados Unidos, por Mc Clelland e colaboradores.

Tal método baseia-se na hipótese de natureza psicanalítica, de que os produtos da imaginação constituem material altamente significativo para o estudo da motivação, sendo que a apuração quantitativa desta, é realizada através da análise de protocolos temáticos.

As principais conclusões a que chegou Angelini em 1955, sobre o método que estava investigando foram as seguintes: a) O M.P.A.M., com pequenas adaptações presta-se ao estudo de qualquer motivo; b) o método é aplicável a ambos os sexos; c) é universal - aplica-se a diferentes populações; d) o método é de boa sensibilidade, grande precisão no sistema de avaliação e validade.

Esse último aspecto relacionado à validade interna das subcategorias de avaliação foi posteriormente estuda-

do por Angelini, A. e Rosamilha, N. (1965), onde observaram que um pequeno número de sub-categorias não mostravam validade interna. Esses resultados são explicados pelos autores como devidos apenas a pequena frequência com que tais sub-categorias apareceram nas amostras estudadas e consideraram que tais dados ratificam a validade do M.P.A.M.

Durante a década de sessenta vários trabalhos são realizados por Angelini em colaboração com outros investigadores. A influência e interesse despertado pelos resultados desse grupo de pesquisas foi tal, que em 1973, Angelini re publica seu trabalho original de 1955, só que desta vez, sob a forma de livro.

Devemos aqui destacar que essa foi a única publicação em forma de livro por nós localizada até 1979, que desenvolve-se integralmente sobre o tema motivação a partir de pesquisas realizadas no Brasil, ainda que suportadas pelas realizadas nos E.E.U.U.

Além do M.P.A.M., os pressupostos teóricos de McClelland fundamentaram a elaboração de um outro instrumento de avaliação da motivação, o R.A.P., constituído por Souza, E., em 1972.

Esse instrumento foi elaborado na tentativa de operacionalizar a teoria de McClelland, com o objetivo de identificação dos motivos dominantes nas pessoas.

Contrário ao M.P.A.M., o R.A.P. procura identifi-

car ao mesmo tempo a dosagem proporcional de três motivos básicos: a necessidade de Realização, a necessidade de Afiliação e a necessidade de Poder.

O R.A.P. é composto de uma série de múltiplas escolhas, sendo 10 (dez) representativas de cada necessidade, portanto num total de 30 (trinta).

A partir dos resultados de uma sondagem exploratória a autora concluiu que o instrumento é sensível na detecção de diferenças motivacionais grupais. Aponta a necessidade do prosseguimento de trabalhos de refinamento e validação da prova, porém, não encontramos, até 1979, nenhuma publicação que indique que tal continuidade tenha existido.

Outro método de avaliação da motivação aperfeiçoado no Brasil foi o método de Indução Motivacional (M.I.M.). Tal método baseia-se nos princípios e hipóteses da Teoria Relacional das Necessidades de J. Nuttin e consiste de uma série de frases indutoras que devem ser completadas pelo sujeito. Através das respostas pretende-se obter uma amostra das motivações, interesses, aspirações, medos, planos e projetos em suas expressões positivas e negativas.

Os trabalhos de tradução e adaptação ao português dos Indicadores Motivacionais foram realizados por Maluf, M.R., em 1968. Encontramos duas publicações posteriores realizadas pela autora. O estudo publicado em 1974 que teve por objetivo a exploração dos objetos de desejo e temor de

um grupo de jovens e um outro publicado em 1977, juntamente com Maluf, J.R. que buscou a exploração da perspectiva temporal e o aperfeiçoamento da versão brasileira do M.I.M.

A preocupação com o estudo da instrumentação de avaliação de variáveis motivacionais, tem envolvido pesquisadores de diferentes abordagens em Psicologia.

Em 1975, Santos, L.M., testa o Mediator Reinforcer Incomplete Blank (M.R.B.) como instrumento de identificação de reforçadores potenciais. Este instrumento é composto de frases que devem ser completadas pelo sujeito e originalmente era aplicado em situações de entrevista. Porém, nesse estudo a autora procura verificar a viabilidade de seu emprego em situação coletiva e chega as seguintes conclusões: a) através do M.R.B. pode-se identificar e estabelecer uma hierarquia de reforçadores; b) a técnica permite um levantamento simultâneo de reforços utilizáveis para modificação de comportamento individual e para toda uma classe de sujeitos; c) em termos de tratamento individual é possível o uso imediato dos resultados obtidos porém, para uso coletivo, há dificuldade quanto a categorização das respostas apresentadas; d) a natureza dos itens empregados parece tornar a técnica aplicável mesmo a populações menos favorecidas economicamente e a faixas etárias distintas; e) o instrumento parece útil tanto a professores como psicólogos ou outros profissionais que precisem empregar reforços visando a modificação de comportamento de crianças; f) o M.R.B. permite levantamento de reforços em termos positivos e negativos, bem

como de pessoas e atividades reforçadoras; g) o instrumento em parte permitiu ainda diagnosticar diferenças entre meninos e meninas quanto a reforçadores potenciais.

Um outro instrumento de avaliação da motivação, que foi objeto de publicação, trata-se da Escala de Ansiedade Manifesta. Em 1966, D'Amorim, M.A., publica um artigo cujo objetivo foi fornecer às pessoas ligadas ao problema da avaliação dos traços de personalidade, informações acerca deste teste.

A autora apresentou descrição da base teórica, elaboração, validade e aplicações da escala. Relata que tal escala foi elaborada por Janet Taylor com a finalidade de oferecer uma definição operacional à variável motivacional visando a quantificar o conceito de nível de motivação. Segundo Taylor, as propriedades do estado interno da motivação poderiam ser avaliadas através das respostas aos itens de um teste que descrevam os sintomas manifestos da ansiedade.

Através dessa publicação esperava a autora, despertar maior interesse pela escala, que segundo ela, apresenta amplas possibilidades de utilização.

Temos conhecimento da existência de estudos posteriores realizados por Custódio, E.M., (1977,1978) para o aperfeiçoamento da versão brasileira desta escala. Todavia, não localizamos até 1979, nenhuma publicação dos resulta-

dos de sua pesquisa.

A não continuidade das investigações, ou pelo menos de suas publicações, aparece como um dos aspectos comuns à alguns dos trabalhos que compõem esse grupo de publicações.

As publicações aqui selecionadas envolvem, se não todos, pelo menos os principais estudos sobre instrumentação de avaliação das variáveis motivacionais, realizadas no Brasil, até 1979. Porém, devemos destacar que consideramos que um amplo conhecimento das pesquisas desenvolvidas no Brasil, sobre os métodos, técnicas e instrumentos de avaliação da motivação, só será possível quando da inclusão dos trabalhos desenvolvidos pela área de orientação profissional, que dado os propósitos do presente estudo, foram por nós excluídos.

4.3. Publicações Dedicadas ao Estudo das Relações entre Variáveis Motivacionais e Outras Variáveis

Ao analisarmos esse grupo de publicações notamos, que a grande maioria dos trabalhos que a compõem, apresentam considerações acerca da motivação a nível educacional. Certamente esse aspecto é o que envolve mais diretamente a resposta a nossa preocupação inicial, ou seja, o que tem sido proposto aos professores como solução aos problemas de motivação de aprendizagem de seus estudantes. Uma vez que essa é a nossa pergunta principal procuramos estende-la também

às publicações que compõem os dois grupos anteriores.

Desta forma não apresentaremos as características desse grupo isoladamente, mas juntas com aquelas dos dois outros grupos.

Devido ao fato de haveremos realizado uma análise mais extensa sobre esse item, apresentaremos os dados correspondentes, em capítulo à parte.

CAPÍTULO 5

CONSIDERAÇÕES A NÍVEL EDUCACIONAL, PRESENTES NAS PUBLICAÇÕES

Conforme já dissemos ao realizarmos essa pesquisa estávamos particularmente interessados em examinar as considerações acerca da motivação no processo de aprendizagem, mais especificamente, procurávamos analisar as propostas de solução ou minimização aos problemas de motivação da aprendizagem, em situação escolar.

A partir dessa preocupação realizamos um estudo, em cada publicação, de todos os aspectos apontados como responsáveis pela motivação do estudante em situação de aprendizagem.

A seguir, num primeiro item, apresentamos a descrição desses elementos, já agrupados de acordo com as categorias por nós identificadas. Em seguida, em item separado, apresentamos os dados quantitativos acerca desses mesmos grupos de elementos e de dois outros aspectos das propostas: tipo de referência e tipo de ligação. Ao final, analisamos as relações entre essas características das propostas e período de divulgação dos trabalhos.

5.1. Elementos do processo educacional identificados nas propostas

Neste momento buscamos responder a nossa questão

inicial, ou seja, o que tem sido proposto aos professores como solução aos problemas de motivação de seus estudantes.

Visando esse fim, realizamos um levantamento de todas as propostas, sugestões, conselhos ou indicações apresentados como meio de obtenção de uma melhor motivação da aprendizagem.

Dado a diversidade de propostas encontradas procuramos identificar algumas categorias que pudessem agrupalas.

Para tanto procuramos isolar em cada uma delas, o elemento que se constituía no seu foco de atenção, ou seja, o elemento apontado como fator de motivação.

Encontramos algumas dificuldades na realização dessa etapa que acreditamos tenha sido devido, por um lado, ao elevado número de fatores apontados como relacionados à motivação, e por outro, à inconsistência conceitual, ou seja, os mesmos fatores são nomeados e categorizados pelos autores, de maneiras diversas.

Entretanto, pudemos identificar alguns grandes grupos de variáveis, que embora imprecisos em seus limites, nos dão uma idéia aproximada da extensão do número de elementos considerados responsáveis pela motivação do estudante.

Apresentaremos, a seguir, as considerações encontradas nas publicações, acerca de cada um desses grupos de ele

mentos. São eles: aluno, professor, técnicas e/ou métodos de ensino, ambiente escolar, material auxiliar e fatores so
ciais.

5.1.1. O aluno

O aluno e suas características tem sido considerado como um importante foco de atenção quando se pretende atin-
gir a motivação escolar.

Porém, se de um lado, há esse ponto em comum de preocupação com o aluno, do outro, nota-se uma certa diver-
gência com relação a que aspecto deste mesmo elemento deve
mos nos preocupar.

Segundo propõe Aristides, R. (1946) cabe ao profes-
sor atender a todas as necessidades que direta ou indireta-
mente o aluno venha a revelar pois, segundo ele, os insuces-
sos tão frequentemente observados nos estudos resultam, qua-
se sempre, do não atendimento das necessidades do indivíduo.

De necessidades também fala Lourenço Filho (1968).
Analisando os problemas do pré-escolar nos países em desen-
volvimento, diz ele, que a satisfação das necessidades bási-
cas é condição imprescindível tanto para o processo de matu
ração quanto para o de aprendizagem.

Entretanto, Penna, A.G. (1963) apresentando as con-
tribuições das teorias de Harlow, F.H. e Hull, C., aponta

que Harlow contrário a Hull, entende que a redução de necessidades primárias não é condição necessária e imperiosa para produção de aprendizados. As "performances" alcançadas pelo homem "produzem-se até mesmo e não porque estejam os indivíduos dominados por necessidades biológicas primárias" (pág. 14).

A preocupação com o aluno também é observada no trabalho de Fleury, R.S. (1947). Porém, diz ele, que as fontes legítimas da motivação pedagógica são as tendências instintivas da criança, suas atividades naturais (próprias da idade), os hábitos, os desejos e aspirações, devendo o professor adequar o trabalho escolar a essas fontes intrínsecas de motivação.

Costa, E.V. (1963) discutindo o problema da motivação no ensino da História, também refere-se às tendências do aluno, diz ela, "para que haja motivação é necessário que a atividade corresponda as tendências íntimas daquele que é chamado a agir". (pág.26) Com isso torna-se necessário não só conhecer quais as tendências psicológicas do educando, que podem levá-lo a se sentir motivado para o estudo de uma determinada disciplina, como também, analisar quais os aspectos dessa disciplina que poderão despertar-lhe interesse.

Rudolfer, N. (1954) ao discutir a motivação da aprendizagem enfatiza os motivos do aprendiz pois, segundo ela, a aprendizagem é mais eficiente quando satisfaz algum motivo daquele que aprende. A autora entende o moti

vo como sendo um impulso interior que, quando despertado, leva o organismo a agir num sentido pré-determinado, até que, um certo alvo seja alcançado.

De forma semelhante, Penna, A.G. (1963) considera que as ações consumadas sob a impulsão de motivos autênticos, são as mais indicadas, uma vez que são desejadas e preparadas interiormente e não impostas por forças emanadas de um poder externo. Concordantes com esses aspectos, Miller, F. e Ferreira, M.L.C. (1967) apontam como sendo papel do professor, o de explorar os motivos presentes no ser humano, em especial, o "impulso natural para dar pleno desenvolvimento as suas próprias possibilidades" (pág. 10). Mais recentemente, Fiedler, A.J.B.P. (1978) baseado nos princípios de aprendizagem proposto por C. Rogers, sustenta que a atitude do professor deverá ser de confiança na tendência para aprender de seus alunos.

Outros autores apontam a necessidade de conhecermos os interesses do educando. Oliveira, J.D. (1966) diz que o professor deve procurar ajustar e moldar a matéria aos interesses da criança e do adolescente, assim como, Angelini, A. L. (1973) inclui entre as tarefas da escola, o de diagnosticar os interesses dos alunos e de considerar as diferenças individuais nesse aspecto. Segundo ele, essas medidas possibilitam o estabelecimento de uma harmonia entre as atividades escolares em geral e os interesses dos alunos, o que propicia a resolução de problemas de motivação, tão frequentes na escola.

Muito embora haja uma relativa discordância entre os autores, com relação à indicação ou denominação dos elementos a serem considerados, há em todas, o ponto em comum de atenção para com aspectos relativos ao aluno, o que nos permitiu isolá-los como um dos grupos de fatores apontados como responsáveis pela motivação escolar.

5.1.2. O professor

Os atributos ou características do professor é um outro grupo de fatores identificado como motivadores da aprendizagem do aluno.

Fleury, R.S. (1947) diz que o mestre entusiasta, alegre e animado tem alunos atentos e interessados.

Costa, J.T., (1960) considera que o valor real de toda e qualquer motivação fica, em última análise, a depender do educador, das características de sua personalidade, de um conjunto de atributos e qualidades que agem diretamente sobre os sentimentos, afetos, inteligência e vontade de seus alunos.

Oliveira, I.E. (1967) ao enumerar o que considera as fontes de incentivação no âmbito escolar aponta, entre elas, a personalidade do professor: seu entusiasmo, sua competência, sua técnica didática, o prestígio que goza junto aos alunos, sua capacidade de compreender, liderar e orientar os educandos.

Porém, é com a pesquisa de Pretto, S.P.N. (1976), que as características de professores e seus efeitos sobre os alunos são mais intensamente estudadas. Seu trabalho teve como objetivo a investigação de necessidades de alunos universitários com relação a seus professores. Os resultados apontam, como gratificantes, as seguintes características: competência, empatia, amor, maturidade emocional, comunicabilidade, amizade e interesse e como frustrantes são apontadas: prepotência, incompetência, inaces-sibilidade, desinteresse, imaturidade e agressividade.

5.1.3. Técnicas e/ou métodos de ensino

A atenção para com esse fator, apesar de ser mais evidente na última década, está presente desde os trabalhos mais antigos e, muito embora tenham mostrado alterações constantes e variadas, pudemos identificar alguns sub-grupos formados por sugestões com pontos em comum.

Note-se que cada um desses sub-grupos identificados não são totalmente excludentes, em verdade, em alguns casos estão bastante relacionados, porém, o que pretendemos distinguir é a ênfase dada pelo autor acerca da técnica e/ou método a ser utilizado como recurso motivacional.

Apresentaremos, a seguir, as diversas propostas agrupando-as, quando possível, de acordo com esses pontos.

a) Conhecimento dos objetivos ou finalidade do tra

balho escolar

Oliveira, I.E. (1967) apresenta uma lista de técnicas didáticas de incentivação. Entre elas, aponta a necessidade de respeitarmos o princípio de que só há motivação quando o aprendiz percebe qual o objetivo a alcançar, aprende e aceita seu valor, e torna-se consciente de que tal objetivo não ultrapassa suas capacidades pessoais.

Coerente com esse princípio, recomenda que o professor marque tarefas antes de iniciar a aula ou o estudo da unidade.

b) Conhecimento dos resultados

Oliveira, A.L., (1959) diz que a segurança do aluno depende de seu próprio conhecimento, do conhecimento de suas possibilidades e de suas realizações. Sendo assim, indica ao professor, a realização de julgamentos e avaliações dos alunos, o que considera uma medida motivadora, uma vez que o aluno conhecendo seus resultados e esforços poderá competir consigo mesmo.

De forma semelhante, Miller, F. e Ferreira, M.L.A. C. (1967) consideram que o conhecimento do progresso alcançado é fator de incentivo para a sustentação do esforço futuro. Desta forma, recomendam que o professor proporcione à criança, informações contínuas acerca de seu progresso, seja através de notas, elogios ou reprovações, conversas en

tre ele e o aluno, seja por meio de gráficos de progresso. Informa que, do ponto de vista psicológico, essas técnicas se fundamentam na necessidade básica que a pessoa tem de estabelecer harmonia entre ela própria e seu ambiente.

O interesse pelos resultados é apontado por Oliveira, I.E. (1967) como perfeitamente legítimo, por isso recomenda aos professores que estimulem o interesse de seus alunos em obter boas notas e em serem aprovados. Entretanto, acrescenta que este não deve ser o único nem o mais importante estímulo para o estudo.

c) Favorecimento do sucesso ou do fracasso inicial

A garantia do êxito ou do fracasso inicial, como medida motivacional, tem sido indicada por alguns autores.

A solicitação do aluno além de suas possibilidades, gerando o insucesso inicial provisório é indicada (Oliveira, I.E., 1967) quando o estudante julga o assunto conhecido ou demasiado fácil para seu nível. De acordo com o autor citado, isso pode ser conseguido através de pequena prova objetiva, rápido interrogatório ou proposição de problemas.

Entretanto, devemos notar que já em 1959, Oliveira A.L., alertava para o fato de que tal medida deve ser usada com cautela, pois, contrário ao esperado, pode vir a criar desapontamentos ou desânimo. Destaca, o referido au

tor, que tanto o favorecimento do sucesso quanto do fracasso inicial devem ser adequados à capacidade do aluno, pois, os indivíduos com complexo de inferioridade se estimulam mais com o sucesso, enquanto que os bem dotados e seguros se estimulam mais com o possível fracasso ou reprovação.

d) Correlação com o real

Entre as medidas práticas, consideradas motivadoras da aprendizagem, tem alguns autores, indicado o estabelecimento de correlação com o real.

Oliveira, A.L. (1959) justifica a indicação dessa medida, dizendo que a escola que não se incorpora ao mundo do adolescente, ou o ensino que não se integra na vida real, tanto em sentido vertical como horizontal, não são motivadores.

Oliveira, I.E. (1967) indica o uso de exemplos, material ilustrativo ou informativo, visitas, excursões, pesquisas de campo e entrevistas com pessoas que conhecem o assunto, como sugestões de atividades para estabelecimento de correlação entre o estudado e o real.

Uma outra forma de estabelecimento de correlação, é sugerida por Segismundo F. (1958). Esse autor, ao apresentar algumas estratégias que considera facilitadoras do desencadeamento da motivação do aluno, para a aprendizagem da História, indica que se inicie a apresentação do assunto partin

do-se de fatos presentes para o passado. Recomenda aos professores de História o estabelecimento de comparações entre os fatos atuais e os do passado, o que segundo ele vem a assegurar a atenção e o interesse do estudante.

e) Participação ativa

A solicitação da colaboração ativa do estudante nas aulas, aparece como uma das estratégias mais frequentes entre as propostas dos autores. (Segismundo, F. 1958 ; Costa, E.V. 1963; Oliveira, J.D. 1966; Oliveira, I.E. 1967; Miller, F. e Ferreira, M.L.A.C. 1967).

As atividades sugeridas para atingir tal objetivo têm sido: o uso de interrogatório, arguições, questionamentos, trabalhos práticos, exposições orais, participação do aluno no planejamento do trabalho, discussões dirigidas, incentivo a busca de solução de problemas através da descoberta e pesquisa pessoal.

O que há em comum, nessas propostas, é a preocupação de substituição das técnicas passivas pelas ativas, de tal maneira, que se possa deixar sempre uma margem para a participação do aluno nas atividades escolares.

f) O uso do reforço e o sistema motivacional na base de fichas

A liberação de recompensas, como uma prática mo

tivacional, consta das listas de técnicas recomendadas, desde as publicações mais antigas por nós analisadas.

Fleury, R.S. (1947) aponta, entre outras, o ganhar prêmios e obter compensações, como fontes de motivação das quais o professor pode se servir para atingir o trabalho interessado.

Porém, é mais recentemente, com a teoria do reforço, que ocorre a expansão da prática da liberação de consequências reforçadoras contingentes aos comportamentos desejados (Witter, G.P. e Copit, M.S., 1972; Santos, L.M. 1975; Duarte, M.S.I. 1975; Witter, G.P., 1976; Hussein, C.L. e Amaldi, M.A.G., 1977; Kerbaüy, R.R. 1977).

Da teoria do reforço, origina-se o Sistema Motivacional na Base de Fichas. Nesse sistema, fichas ou vales são liberados contingentes ao comportamento que se deseja aumentar ou manter a ocorrência. Essas fichas, normalmente, de cartão ou plástico são, posteriormente, trocadas pelo sujeito, por elementos considerados reforçadores (brinquedos, livros, doces, dinheiro, cigarro ou outras regalias).

Witter, G.P. e Copit, M.S. (1972) estudam o efeito do sistema motivacional na base de vales, para desenvolver e manter o comportamento dos sujeitos na aprendizagem da leitura e escrita, através de um texto programado. Os resultados da pesquisa mostram um efeito positivo do sistema motivacional de vales sobre a frequência ou ritmo de traba

lho dos sujeitos, porém, parece não ter influído no nível de aprendizagem. Explicam as autoras, que o nível de realização dos sujeitos, parece depender mais da qualidade do texto programado do que do sistema motivacional.

Hussein, C.L. e Arnoldi, M.A.G., (1977) investigam os efeitos desse sistema motivacional, em situação de remediação da letra cursiva de um adulto. Seus resultados apontam o treinamento como eficaz, o que leva os autores a sugerirem sua aplicabilidade em situação escolar.

g) Programas de treinamento para elevação do nível de motivação para a realização

A partir dos trabalhos sobre a motivação para a realização, são desenvolvidos uma série de estudos envolvendo programas experimentais cujo objetivo é a elevação do nível de motivação para a realização.

Dutra, A.V., (1975), tendo em vista, os resultados de seu trabalho, onde confirma-se a existência de relação entre motivação para a realização e desempenho acadêmico, sugere uma promoção de programas experimentais que possibilitem desenvolver o nível de motivação para a realização nos alunos, através de atividades de Orientação Educacional.

Em 1977, Monteiro, N.F., já aplica um desses programas, buscando a elevação do motivo de realização e do rendimento escolar de alunos superdotados, cujo rendimento era

baixo. Os resultados de seu trabalho apontam um aumento significante no rendimento escolar e motivação para realização, no grupo que se submeteu ao tratamento psicopedagógico.

Frente a seus resultados, a autora recomenda a aplicação de programas de orientação psicopedagógica para os fins estudados.

Segundo descreve a mesma autora, os principais elementos de um programa de treinamento para aumento de motivo de realização são: a) treinamento para pensar em termos de categorias de realização (esse elemento apóia-se no pressuposto de que ao ser levado a pensar em realização o sujeito passa a se comportar de acordo com o pensamento, o que na prática pode ser conseguido, por exemplo, através de análise de estórias que apresentam alto motivo de realização) ; b) identificação com modelos de sucesso e de alta motivação para realização (assimilação de comportamentos de acordo com modelos); c) uso de jogos visando despertar a motivação para vencer obstáculos e para sair-se bem.

Entretanto, Melo, A.M.P. (1977) realiza análise dos fundamentos teóricos do motivo de realização e do processo da modelação e propõe a realização de treinamentos do motivo de realização através do uso exclusivo da técnica de modelação. Nessa situação há a apresentação sistemática de modelos com alto motivo de realização, seja ao vivo ou através de filmes ou slides. Porém, nesse trabalho, a autora não chega a aplicar o método por ela seguido.

h) Método de ensino centrado no aluno

Fundamentado nos pressupostos da teoria rogeriana para a educação, desenvolve-se o método de Ensino Centrado no aluno.

Neves, N.C. (1978) estuda a influência do ensino centrado no aluno sobre a expressão verbal de objetos motivacionais. O objetivo principal do trabalho foi testar o ensino centrado no aluno contra o ensino centrado no conteúdo, através da aplicação do Método de Indução Motivacional (é uma técnica de complementação de frases através da qual se obtém uma amostra das aspirações do sujeito).

Essa pesquisa enfatiza o papel das atitudes de autenticidade, aceitação incondicional e compreensão empática, a serem assumidas pelo professor, e o uso de estratégias que tornam essas atitudes efetivas.

A partir de seus resultados, a autora sustenta que "a metodologia centrada no aluno tem maiores possibilidades de criar no aluno uma postura favorável para aprender, maior abertura à experiência, auto-confiança, independência, em um sentido crítico, sendo estas atitudes desejáveis no exercício do magistério" (pag. 137).

5.1.4. Ambiente Escolar

As características do ambiente escolar, tem sido

apontado, por alguns autores, como uma condição importante na motivação do estudante.

Fleury, R.S. (1947) diz que uma escola situada entre bosques, lagos e jardins com animais, apresenta vantagens excepcionais, pois, sendo o meio natural da infância, propicia-lhe o desenvolvimento.

A preocupação com as características físicas da escola, também está presente, no trabalho de Costa, J.T.(1960). Segundo este autor, a situação do edifício escolar, a luz e arejamento da sala, a natureza e disposição das carteiras, os adornos do ambiente, são circunstâncias que podem facilitar ou dificultar a aplicação do aluno.

Oliveira, J.D. (1966) discutindo a motivação e o ensino da História, sustenta que é preciso que a sala de história seja um ambiente que além de propício ao estudo, atraia naturalmente os alunos, mesmo fora do horário dedicado às aulas.

Deixando de lado as características físicas, mas ainda enfatizando o ambiente da escola, Oliveira A.L.(1959) sustenta que a grande motivação, será o clima de amor que possa ser criado por diretores e professores.

Mais recentemente, Fiedler, A.J.B.P. (1978) a partir das proposições sobre a motivação humana, presentes na obra de C. Rogers, aponta que a maturidade das tendências

naturais do aluno será propiciada através da criação, em sala de aula, de um clima de respeito a sua liberdade e dignidade como ser humano, reduzindo as ameaças do ambiente através da aceitação dos valores de cada um.

5.1.5. Material Auxiliar

O material a ser utilizado na situação de ensino, aparece como um outro grupo de elementos identificado nas propostas.

Fleury, R.S. (1947) faz uma rápida menção ao uso de instrumentos, aparelhos e máquinas em situação escolar pois, segundo ele, esses elementos interessam vivamente a criança.

Segismundo, F. (1958) sugere, entre outros fatores, que a motivação de uma unidade do programa escolar, como o de História, seja processada por meio da projeção de filmes e de diapositivos.

Uma lista mais extensa de material é citada por Costa, J.T. (1960). Diz ele, que elementos tais como livros, quadro negro, mapas, coleções, instrumentos, modelos, projetores, etc., são de extraordinária eficiência do intuito de despertar o interesse e conseguir o trabalho necessário do aluno, desde que, sejam bem adaptados e devidamente aproveitados pelo professor.

Grande valorização do material didático é observada no trabalho de Duarte, M.S.J. (1975). A autora conduz uma pesquisa onde é focalizado o uso de material audio-visual, especialmente filmes. A partir de seus resultados, conclui que o filme é um recurso instrucional de amplas possibilidades, uma vez que mostrou-se potente controlador da atenção dos alunos.

Entretanto, outros autores indicam com certa reserva, o uso de material audio-visual. Costa, E.V. (1963), discutindo o problema da motivação no ensino da História, diz que materiais de ensino tais como exibição de gravuras em aula, elaboração de mapas, projeção de filmes, exibição de moedas, audição de discos, apresentação e comentário de documentos, leituras de romances históricos ou obras literárias em geral, devem ser usados de maneira complementar e acessória, pois, segundo ela, eles frequentemente ao invés de contribuírem para esclarecer o problema da motivação, o tem despistado.

A valorização do material auxiliar deve-se principalmente ao desenvolvimento dos trabalhos apoiados na teoria do reforço. Devido a conhecida importância dada pelos seguidores desse enfoque, aos estímulos reforçadores, observa-se um elevado número de pesquisas envolvendo a utilização desses elementos.

Entre os vários reforços materiais utilizados poderíamos citar: brinquedos (Witter, G.P. e Copit, M.S. 1972; Witter, G.P. 1976) ; guloseimas tais como balas (Kerbuny,

R.R. 1977) e chocolates (Witter, G.P. 1976); miudezas tais como chaveiros e figurinhas (Kerbaux, R.R. 1977) ou mesmo dinheiro (Hussein, C.L. e Arnoldi, M.A.G., 1977).

5.1.6. Fatores Sociais

Os fatores sociais constituem-se em um outro grupo de elementos identificados nas propostas motivacionais.

Penna, A.G. (1952) discute a adoção, pela escola, de sistemas motivacionais baseados em fatores individuais ou sociais. Justificando-se nos aspectos morais, psíquicos e éticos, aconselha o favorecimento dos sistemas de motivação social, apesar de informar, que sob o ponto de vista da pura aprendizagem, a motivação individual possibilitar resultados mais favoráveis.

Rudolfer, N.S. (1954) aponta que certas condições sociais específicas são altamente incentivadoras da aprendizagem, porém, não especifica que situações são essas.

De forma semelhante, Freitas, E. (1960) sustenta que toda experiência conativa só termina em ação explícita quando a situação ambiente lhe proporciona o estímulo adequado, pois os motivos e necessidades humanas sofrem influência dos padrões sociais. Assim sendo, considera que um indivíduo não sentirá inquietações do impulso à afirmação no plano intelectual se não houver solicitação do meio em que ele vive, não ocorrerá, portanto, o despertar do desejo de

conhecimentos.

Por outro lado, outros autores vinculam os fatores sociais a certas medidas práticas para a motivação da aprendizagem. Oliveira, A.L. (1959) indica a programação de situações que envolvam concorrência e competição. No entanto, Oliveira, I.E. (1967) alerta para o fato de que apesar da competição entre pessoas, ser a forma mais eficiente de competição, ela não deve ser usada no ensino por motivos de ordem psicológica e social.

Entretanto, Oliveira, I.E. sustenta que é relativamente fácil incentivar para o estudo crianças e jovens de personalidade normal quando se programa trabalho socializado, pois eles apreciam as atividades em situação social. Indica a organização de um ou vários grupos cabendo a cada membro do grupo ou da equipe uma parcela do trabalho.

A indicação do uso, em situação de ensino, de condições reforçadoras adequadas, inclui além de elementos materiais, como já vimos em tópico anterior, estímulos de natureza social.

Vários estudos têm obtido êxito com a utilização de estímulos sociais verbais, tal como o "muito bem" (Witter, G.P. 1976; Kerbaay, R.R. 1977).

Santos, L.M. (1975) entre os resultados de seu trabalho aponta o valor reforçador de elementos tais como

atenção e carinho.

Segundo relata Kerbauy, R.R. (1977), a medida que a criança cresce, estímulos de natureza social ganham maior destaque, o que vem a tornar a atenção e aprovação estímulos reforçadores altamente utilizáveis pelo professor.

Coerente com essas idéias, Witter, G.P. (1976) sustenta que para obter um ensino mais eficiente, não é necesário que o professor disponha de reforçadores caros ou de difícil manuseio em sala de aula, pode ele, através do uso adequado do reforço verbal, conseguir bons resultados.

5.2. Algumas Características das Propostas

No item precedente apresentamos a descrição das propostas motivacionais, já organizadas de acordo com o principal elemento do processo educacional, presente em cada uma delas.

Além dessa característica das propostas, duas outras foram analisadas: tipo de referência e tipo de ligação.

Tipo de referência: Cada proposta foi classificada segundo referência à: 1- constructos não operacionalizados; 2- constructos operacionalizados ou 3- observações diretas.

Chamamos de: 1- propostas com referência a constructos não operacionalizados, situações em que o autor apresenta informações acerca da motivação do estudante, porém, sem especificação do como, ou do conjunto de operações necessárias para realizá-la;

2- propostas com referência a constructos operacionalizados, situações em que o autor especifica o que fazer, ou como proceder para sua realização, se gundo os constructos teóricos apresentados;

3- propostas com referência à observações diretas, situações em que o autor especifica o que e o como fazer, porém, sem fundamentação teórica explícita.

Tipo de ligação: Cada proposta foi classificada de acordo com o tipo de ligação existente entre ela e o conteúdo tratado no trabalho. Três alternativas mostraram-se possíveis:

1 - derivada diretamente: quando a proposta foi aquela investigada ou analisada no trabalho;

2 - derivada indiretamente: quando a proposta decorre dos resultados do estudo;

3 - sem ligação explícita: quando a proposta não mantém nenhuma ligação clara com o estudo.

Apresentaremos a seguir os resultados gerais envolvendo os três aspectos analisados:

Dos 61 trabalhos selecionados, 34 apresentam propostas explícitas relacionadas à motivação do estudante em

situação de aprendizagem, os demais, não apresentam ou os dados são insuficientes para análise desse aspecto.

Tabela 9: Frequência de trabalhos, trabalhos com propostas, em relação aos períodos.

Período	Total de Trabalhos	Trabalhos com propostas	Propostas
até 1959	10	7	20
1960-1969	16	10	24
1970-1979	35	17	30
Total	61	34	74

A partir dos dados da Tabela 9, podemos observar que, tanto o número de trabalhos que apresentam propostas, quanto o número de propostas por trabalho, proporcionalmente mostram uma tendência a diminuir.

No período que vai até 1959, cerca de 70% dos trabalhos apresentam considerações relacionadas à motivação do estudante em situação de aprendizagem, sendo observado uma média de 2,85 propostas por trabalho. Entretanto, no período de 1970-1979, apenas 48% dos trabalhos apresentam propostas e com uma média de 1,76 propostas por trabalho.

Desse total de 74 propostas encontradas, 21 envolvem técnicas e/ou métodos de ensino; 20 referem-se à aspectos relacionados ao aluno; 13 à material auxiliar de ensino; 11 à fatores sociais; 5 à aspectos do ambiente escolar e 4

voltam-se para características do professor.

Quanto ao tipo de referência, observamos que 50 de las referem-se a constructos operacionalizados; 21 ã constructos não operacionalizados e 3 ã observações diretas.

Quanto ao tipo de ligação existente entre a proposta e o conteúdo desenvolvido no trabalho, foram encontradas 71 propostas derivadas diretamente; 3 derivadas indiretamente e nenhuma proposta sem ligação explícita.

5.3. Relações entre as Características das Propostas e Período de Divulgação

Utilizaremos para análise desse item, as mesmas divisões temporais usadas anteriormente, ou seja, 1º período: até 1959; 2º período: 1960-1969 e 3º período: 1970-1979.

5.3.1. Relação entre Período de Divulgação do Trabalho e Elementos do Processo

Por elementos do processo educacional entendemos cada um dos grupos de fatores apontados como responsáveis pela motivação do estudante em situação de aprendizagem, identificados nas propostas.

Tabela 10: Período de divulgação e elementos do processo

Período	Elementos do processo						Total
	aluno	profº	técnicas e/ ou métodos	ambiente escolar	material auxiliar	sociais	
até 1959	7	1	4	2	2	4	20
1960-1969	8	2	5	2	4	3	24
1970-1979	5	1	12	1	7	4	30
Total	20	4	21	5	13	11	74

Observamos que no total, as maiores frequências concentram-se em técnicas e/ou métodos e aluno. Com valores intermediários temos material auxiliar e sociais, enquanto os elementos menos trabalhados são ambiente escolar e características pessoais do professor.

Entretanto, ao analisarmos a proporção de propostas relativas a cada elemento, em cada período, notamos tendências quantitativas diferentes. Enquanto o número de propostas envolvendo variáveis do aluno e sociais tendem proporcionalmente a diminuir, as envolvendo técnicas e/ou métodos e material auxiliar mostram tendências a leve aumento. Devemos destacar a atenção dada, no último período, para propostas envolvendo técnicas e/ou métodos de ensino.

O número de propostas envolvendo variáveis do ambiente escolar e do professor não é suficiente para análise das variações temporais.

5.3.2. Relação entre Período de Publicação e Tipos de Referência

Como resultado desta análise podemos notar que, ver Tabela 11, as propostas envolvendo referências a constructos operacionalizados, não só são no total as mais frequentes, como também são as únicas que mostram um aumento proporcional aos totais do primeiro e último períodos.

Tabela 11: Período de divulgação e tipo de referência das propostas

Período	Constructos não operacionalizados	constructos operacionalizados	observações diretas	Total
até 1959	7	10	3	20
1960-1969	6	18	0	24
1970-1979	8	22	0	30
Total	21	50	3	74

Por outro lado, as propostas com referência a constructos não operacionalizados e a observações diretas diminuem proporcionalmente aos totais, quando se considera esses mesmos períodos e essa mesma direção.

5.3.3. Relação entre período de publicação e tipos de ligação

Tabela 12: Período de divulgação e tipo de ligação entre a proposta e o conteúdo desenvolvido no trabalho

Período	derivada diretamente	derivada indiretamente	sem ligação explícita	Total
até 1959	20	0	0	20
1960-1969	24	0	0	24
1970-1979	27	3	0	30
Total	71	3	0	74

De acordo com os dados da Tabela 12, podemos observar que durante os dois primeiros períodos, todas as propostas são derivadas diretamente do conteúdo tratado nos trabalhos. Entretanto, no período 1970-1979 já são observadas propostas derivadas indiretamente.

Não são observadas propostas sem ligação com o conteúdo dos trabalhos.

5.3.4. Relação entre Tipos de Referência e Elementos do Processo

Já definimos anteriormente o que entendemos por tipos de referência e elementos do processo, seguimos a mesma orientação para a análise seguinte.

Tabela 13: Elementos do processo e tipos de referência das propostas

tipo de referência	aluno	profº	técnicas e/ou métodos	ambiente escolar	material auxiliar	sociais	Total
constructos não operacionalizados	9	1	4	1	1	5	21
constructos operacionalizados	10	3	16	4	11	6	50
observações diretas	1	0	1	0	1	0	3
Total	20	4	21	5	13	11	74

A partir dos dados da Tabela 13, observamos que as propostas que contêm variáveis relacionadas a professor, técnicas e/ou métodos, ambiente escolar e material auxiliar estão na sua maioria relacionadas a constructos operacionalizados, enquanto que as propostas que contêm variáveis do aluno e sociais, distribuem-se quase que equivalentemente entre referências a constructos operacionalizados e não operacionalizados.

5.4. Relações, por Grupo de Preocupação, entre as Características das Propostas e Período de Divulgação

Aqui são analisados os mesmos itens, porém com relação a cada uma das áreas de preocupação.

Dados do Grupo I - (publicações dedicadas a análise de conceitos motivacionais)

Com relação ao elemento focalizado em cada uma das propostas, observa-se nesse grupo, uma predominância de propostas envolvendo variáveis relacionadas ao aluno. No entanto, a predominância dessa variável, observada no total, não repete-se quando focalizamos a distribuição das propostas por período de publicação (Ver Tabela 14).

Tabela 14: Período de divulgação e elementos de processo, referentes aos dados do grupo I.

Período	aluno	profº	técnicas e/ ou métodos	ambiente escolar	material auxiliar	sociais	Total
1959	3	0	1	1	0	1	6
1960-1969	3	0	0	0	0	0	3
1970-1979	1	0	1	1	0	0	3
Total	7	0	2	2	0	1	12

Em verdade, há uma oscilação na tendência ao tratamento desse elemento. No primeiro período, metade das propostas desse grupo focalizam variáveis do aluno. No período seguinte todas as propostas voltam-se para ele, o que já não acontece no último período, quando observamos uma "dispersão" de atenção a outros elementos.

A respeito do tipo de referência presente em cada proposta (ver Tabela 15) observa-se no total, um número

igual de propostas com referência a constructos não operacionalizados e operacionalizados. Não há, nesse grupo, propostas com referência a observações diretas.

Tabela 15: Período de divulgação e tipos de referência das propostas do grupo I

Período	constructos não operacionalizados	constructos operacionalizados	observações diretas	Total
até 1959	2	4	0	6
1960-1969	1	2	0	3
1970-1979	3	0	0	3
Total	6	6	0	12

Muito embora as frequências dos dois tipos de constructos sejam no total equivalentes, elas não o são, quando consideradas as distribuições por períodos, pois, enquanto as propostas com referência a constructos operacionalizados tendem a desaparecer, aquelas com referência a constructos não operacionalizados passam a ser a totalidade da última década.

Tabela 16: Período de divulgação e tipos de ligação entre as propostas e o conteúdo desenvolvido nos trabalhos do grupo 1

Período	derivada diretamente	derivada indiretamente	sem ligação explícita	Total
até 1959	6	0	0	6
1960-1969	3	0	0	3
1970-1979	2	1	0	3
Total	11	1	0	12

Quanto ao tipo de ligação existente entre a proposta e o conteúdo do trabalho (ver Tabela 16) podemos dizer que a totalidade das propostas é derivada diretamente, uma vez que apenas uma proposta mantém ligação indireta com o conteúdo desenvolvido.

Dados do Grupo II - (publicações dedicadas ao estudo de instrumentos de avaliação da motivação).

Devido ao número reduzido de propostas encontradas nesse grupo e à concentração das mesmas sobre alguns itens, apenas descreveremos os resultados sem apresentação de tabelas.

Nesse grupo, os trabalhos que apresentam propostas relacionadas à motivação do estudante em situação de aprendizagem, concentram-se no período de 1970-1979. Elas estão dispersas com relação aos diferentes elementos do processo, porém, todas referem-se a constructos operacio-

nalizados e com derivação direta do conteúdo tratado no trabalho.

Dados do Grupo III - (Publicações dedicadas ao estudo das relações entre variáveis motivacionais e outras variáveis).

Considerando-se os totais de propostas referentes a cada um dos grupos de elementos do processo (ver Tabela 17), observa-se que técnicas e/ou métodos são os elementos mais frequentes nas propostas desse grupo. Os menos tratados são professor e ambiente escolar enquanto que, com frequências intermediárias encontram-se aluno, material auxiliar e sociais.

Tabela 17: Período de divulgação e elementos do processo, referentes aos trabalhos do grupo III

Período	aluno	prof ^o	técnicas e/ ou métodos	ambiente escolar	material auxiliar	sociais	Total
até 1959	4	1	3	1	2	3	14
1960-1969	5	2	5	2	4	3	21
1970-1979	3	1	10	0	6	3	23
Total	12	4	18	3	12	9	58

A análise, por período, do número de propostas relacionadas a cada um desses elementos, cronologicamente, indica a ocorrência de um decréscimo no número de propostas envolvendo variáveis do aluno e sociais e um aumento daquelas relacionadas a técnicas e/ou métodos e material auxiliar (pro

porcionalmente à produção total de cada período).

Com relação aos tipos de referência presentes nas propostas desse grupo de publicações, observa-se (ver Tabela 18) que, tanto no total, quanto nos diferentes períodos, as referências a constructos operacionalizados são as mais frequentes. Entretanto devemos observar que essa superioridade é mais evidente a partir do segundo período, quando aproximadamente 3/4 das propostas identificadas são opera-

Tabela 18: Período de divulgação e tipos de referência das propostas, dos trabalhos do grupo III

Período	constructos não operacionalizados	constructos operacionalizados	observações diretas	Total
até 1959	5	6	3	14
1960-1969	5	16	0	21
1970-1979	5	18	0	23
Total	15	40	3	58

cionalizadas. Essa proporção é conservada no período seguinte porém ainda com pequeno aumento.

As propostas com referência à observações diretas são observadas apenas no primeiro período e com frequência bastante baixa. Ainda devemos destacar que elas pertencem a um único trabalho.

Quanto aos tipos de ligação existentes entre as

propostas e o conteúdo dos trabalhos, observa-se (ver Tabela 19) que no primeiro e segundo períodos todas as propostas são derivadas diretamente. No terceiro período, apenas

Tabela 19: Período de divulgação e tipos de ligação entre as propostas e o conteúdo desenvolvidos nos trabalhos do grupo III

Período	derivada diretamente	derivada indiretamente	sem ligação explícita	Total
até 1959	14	0	0	14
1960-1969	21	0	0	21
1970-1979	21	2	0	23
Total	56	2	0	58

2 das 21 propostas são derivadas indiretamente, e não havendo, no total, propostas sem ligação explícita, podemos afirmar que, nesse grupo de publicações, há uma predominância absoluta de propostas derivadas diretamente do conteúdo dos trabalhos.

Parte III

CAPÍTULO 6

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização de um trabalho de análise bibliográfica envolvendo um tema como o da motivação humana tráz consigo, entre outras dificuldades, aquelas já intrínsecas ao próprio tema.

A imprecisão das definições que envolvem o constructo e conseqüente indefinição dos limites dessa área de conhecimento constituem-se, sem dúvida, nos problemas básicos para aqueles que se dedicam ao seu estudo.

No presente trabalho tais dificuldades já se fizeram sentir, logo a princípio, quando buscamos estabelecer os critérios norteadores da seleção do material a ser analisado. Apesar de naquele momento termos pretendido trabalhar com toda a produção brasileira acerca da motivação humana, logo notamos que isso seria improvável.

Se, por um lado, procurávamos adotar critérios claros para a seleção do material, por outro, sentíamos que a imprecisão das definições dificultaria, em muito, o nosso trabalho.

Por isso, estamos certos que o levantamento bibliográfico

gráfico, por nós realizado, terá incluído material não considerado por todos como pertencente a área da motivação e ao mesmo tempo terá excluído alguns, assim considerados.

Esse aspecto, sem dúvida foi agravado pelas dificuldades relacionadas à disponibilidade do material bibliográfico. A utilização do Catálogo do Banco de Teses (M.E.C. e C.N.Pq.), por ser uma iniciativa relativamente recente, não nos garante que todas as teses publicadas no Brasil estejam ali registradas. Além disso, muitas que ali estão relacionadas não apresentam informações suficientes para análise.

Certamente, os problemas de localização e aquisição de material bibliográfico, não são desconhecidos.

Entretanto, apesar das dificuldades encontradas, consideramos que elas não chegaram a ser fortes o suficiente para impedir o levantamento de um número significativo de trabalhos.

O crescente interesse em nosso país pelo estudo da motivação humana, pode ser constatado nas áreas de Psicologia e Educação, pelo progressivo aumento que temos observado no número de trabalhos dedicados ao assunto.

Tal desenvolvimento, que é observado a partir da década de 1960, é acentuado no período de 1970-1979, não só pelo aumento quantitativo das pesquisas, como também, por

alterações nas características de suas proposições.

Até por volta de 1960, os trabalhos encontrados são na sua quase totalidade de natureza teórica, porém, é a partir daí que o interesse pelo estudo de instrumentos de avaliação da motivação, leva a um aumento de pesquisas de natureza empírica. A necessidade de validação e adaptação de instrumental estrangeiro, para a população brasileira, impõe aos pesquisadores o trabalho de coleta de dados de nossas populações.

Grande parte desse trabalho é desenvolvido pelos grupos dedicados a orientação profissional, os quais voltam-se para o conhecimento das motivações subjacentes à escolha das carreiras profissionais.

Essa alteração na natureza das pesquisas acentua-se no período posterior. É entre 1970-1979 que avolumam-se os trabalhos de natureza empírica.

Tal alteração parece estar intimamente relacionada a expansão dos trabalhos de dissertação de mestrado, os quais distanciam-se dos estudos puramente teóricos e partem para a busca da confirmação fatural.

Além disso, os desenvolvimentos sobre a instrumentação de avaliação, iniciados na década anterior, possibilitam a ocorrência de trabalhos experimentais e estudos correlacionais envolvendo variáveis motivacionais.

Apesar dessas alterações indicarem a ocorrência no Brasil, de uma certa expansão dessa área de estudo, outros fatos mostram que ela é apenas inicial. É somente na década de 1970 que localizamos a edição de três livros dedicados ao tema. Além disso, devemos considerar que dois deles, publicados por Penna, A.G. (1975, 1979) não tratam exclusivamente de motivação, e ainda, poderiam ser considerados um único trabalho, uma vez que seus conteúdos diferem entre si, em muito pouco.

Consideramos que dos três livros localizados por nós, é o de Angelini, A.L. (1973) o mais significativo dentro do estudo da motivação no Brasil, uma vez que trata de um método de avaliação da motivação humana, aperfeiçoado a partir de pesquisas realizadas com população brasileira. Porém, convém lembrar que essa obra foi originalmente realizada em 1955 e republicada em 1973.

Entretanto essas características observadas com o total da produção, não são conservadas em todos os seus aspectos quando se considera a produção delimitada ao campo de formação de professores. Nesse campo as alterações ocorrem mais tardiamente. A expansão das pesquisas é mais acentuada no período 1970-1979, sendo que as características eminentemente teóricas dos trabalhos da década anterior, são substituídas mais fortemente pelos de natureza empírica.

A preocupação com a confirmação fatural, que no geral já se faz notar na década de 1960, vem a ocorrer posteriormente nesse campo específico.

Há ainda um outro aspecto em que a totalidade de produção sobre motivação diverge daquele delimitado ao campo da formação de professores. Trata-se do termo motivacional central presente em cada publicação. Pois enquanto no grupo total, os termos mais trabalhados são motivação e interesse, nesse grupo delimitado são motivação e motivo de realização.

Essa diferença mostra que em cada área de pesquisa, dentro do campo total de investigação sobre o comportamento humano, há uma concentração de trabalhos sobre termos motivacionais diferentes, o que parece ser resultado não só de objetivos diferentes como também de influências teóricas diversas. A partir daí podemos pressupor, que se tivéssemos estendido o estudo para outras áreas de atuação, teríamos encontrado termos motivacionais diversos, particulares a cada área.

Além disso, a análise dos objetivos expressos nos trabalhos indicou que as publicações restritas ao campo de formação de professores têm se voltado principalmente, para o estudo das relações entre variáveis motivacionais e outras variáveis e que essa preocupação tem aumentado nos últimos anos.

Paralelamente há um aumento também no número de publicações dedicadas ao estudo de instrumentos de avaliação de variáveis motivacionais. A preocupação com os instrumentos de avaliação, apesar de ser a área que detém a menor porcentagem de trabalhos, tem mostrado ligeira tendência a au-

mentar.

Por outro lado, ocorre um decréscimo no número de trabalhos dedicados à análise de teorias ou conceitos motivacionais. O interesse pela análise conceitual, que de início estava presente em aproximadamente metade das publicações, tem diminuído progressivamente, atingindo no último período apenas 1/5 da produção.

Além de ocorrer essa diminuição proporcional no número de publicações dedicadas a análise de conceitos motivacionais devemos observar que esses trabalhos têm restringido o número de autores ou teorias estudados em cada um deles. Enquanto as publicações iniciais voltavam-se para o estudo das contribuições de vários autores ou teorias, as mais recentes passam a limitar-se a análise da contribuição de poucos autores ou mesmo de um só autor.

Todavia, essa alteração é acompanhada por um aprofundamento no estudo de cada contribuição, ou seja, passa-se a analisar menos teóricos ou teorias motivacionais, porém, mais profundamente cada um deles.

Consideramos possível apontar a existência de dois momentos característicos no grupo de trabalhos dedicados à análise conceitual. Uma primeira fase, que vai até inícios da década de sessenta, em que o foco de atenção de cada publicação é o próprio tema motivação e acerca do qual é explorado e apresentado diferentes contribuições e, uma segunda fase, iniciada a partir da década de sessenta, onde as

atenções voltam-se para o estudo da contribuição de autores específicos, a ênfase volta-se para o autor.

Voltando-nos agora para as publicações dedicadas ao estudo de instrumentos de mensuração ou avaliação de variáveis motivacionais devemos apontar que além de serem em número reduzido, constituem-se no grupo de trabalhos que consideramos o de menor aplicabilidade no campo educacional, ou mais especificamente aos limites de atuação do professor em sala de aula.

Isto porque, a aplicação e avaliação dos resultados, da maioria dos instrumentos estudados, implica na existência de profissionais especializados tais como psicólogos ou orientadores educacionais pois exigem habilitações específicas destas duas áreas profissionais.

Uma vez que tais profissionais não estão presentes na maioria de nossas escolas, torna tais estudos de baixa aplicabilidade em nosso meio escolar.

A partir dessas observações concluímos que os resultados dos estudos sobre instrumento de avaliação de motivação, só serão adequadamente usufruídos pelas nossas escolas se existir, em cada uma delas, profissionais especializados, entre eles psicólogos e pedagogos, que possam aplicar tais instrumentos e fornecer resultados e orientações para professores e alunos, ou por outro lado, que se passe a investigar um instrumental passível de ser utilizado por professores.

Uma outra alternativa para que as escolas venham a usufruir dos avanços das pesquisas sobre instrumentos de avaliação da motivação, seria a realização de estudos sistemáticos envolvendo a aplicação desses instrumentos por grupos especializados.

Por grupos especializados entendemos os profissionais atuantes no campo da Psicologia e Educação, que possuem as habilitações necessárias para a aplicação do instrumento, avaliação e interpretação de seus resultados.

Consideramos que as universidades, através de seus programas de pós-graduação possuem esses profissionais em número suficiente para que tais estudos venham a ser realizados sistematicamente e abrangendo populações variadas para que tornem tais resultados generalizáveis.

Desta forma estaríamos possibilitando aos professores a utilização dos resultados e conclusões dos estudos, sem que tivessem que entrar em contato direto com tais instrumentos.

Para o encerramento dessas considerações reservamos a discussão acerca do ponto inicial desse trabalho, ou seja, o que os nossos pesquisadores, através de suas publicações, têm apontado, sugerido, aconselhado ou indicado aos professores, como solução aos problemas de motivação da aprendizagem.

Neste momento já podemos dizer que o conjunto de

medidas propostas é bastante amplo. Em verdade, nos parece difícil apontar elementos do processo educacional que não tenham sido vistos como responsáveis pela motivação do estudante.

Entretanto, conseguimos identificar seis grandes grupos de variáveis em torno das quais giram as propostas. São eles: aluno, professor, métodos e/ou técnicas de ensino, ambiente escolar, material auxiliar e fatores sociais.

A variação observada não é apenas nos tipos de fatores apontados, como também o é na ênfase dada a cada um deles, nos diferentes períodos estudados, ou seja, em certos períodos ocorre uma concentração maior de trabalhos em torno de certos grupos de variáveis.

No total, são os métodos e/ou técnicas de ensino os aspectos mais apontados como responsáveis pela motivação da aprendizagem. Com frequência ligeiramente menor aparecem as variáveis do aluno, tais como suas necessidades, desejos, aspirações, motivos, tendências e interesses.

Apesar desses dois grupos de variáveis aparecerem no total com frequência semelhante, eles diferem na tendência quantitativa ao longo dos três períodos estudados. Enquanto as considerações envolvendo variáveis do aluno estão diminuindo, aquelas envolvendo métodos e/ou técnicas de ensino, têm aumentado. No último período, que corresponde à 1970-1979, ocorre uma expansão de pesquisas cujos fatores focalizados são técnicas e/ou métodos de ensino.

Devemos notar, que a preocupação com as técnicas e/ou métodos, que até então resumiam-se, quase que exclusivamente, à medidas práticas ou estratégias isoladas, são substituídas por sistemas ou programas de motivação mais abrangentes e sobretudo com maior fundamentação teórica. Aqui podemos incluir o sistema motivacional na base de fichas, os programas de treinamento para elevação do nível de motivação de realização e o método de ensino centrado no aluno.

Neste mesmo período aumenta também o número de trabalhos cuja ênfase é o material auxiliar usado na situação de aprendizagem.

As considerações envolvendo fatores sociais, apesar de aparecerem com frequência intermediária em relação às demais, constituem-se num outro grupo de propostas que tem diminuído relativamente à produção total dos diferentes períodos. Além disso, é interessante notar que as propostas que compõem esse grupo, assim como aquelas que compõem o grupo envolvendo fatores do aluno, são as que apresentam proporcionalmente, o maior número de considerações não operacionalizadas. Esse aspecto, sem dúvida, vem a dificultar a aplicação desse grupo de propostas.

Ainda temos dois outros grupos de fatores que embora sejam identificados claramente nas propostas, aparecem com uma frequência bastante reduzida. São eles: as variáveis relacionadas ao professor e ao ambiente escolar.

Com relação à operacionalização das propostas vimos que a maior parte delas são operacionalizadas, ou seja, apresentam informações de como, ou do conjunto de operações que viabilizam a sua aplicação. Essa característica deve acentuar-se uma vez que a tendência observada nas publicações dos últimos períodos é nesse sentido.

Este aspecto deve ser visto como positivo, uma vez que favorece a aplicação das propostas apresentadas.

Somado a isso, vimos que as propostas mostram uma forte característica à derivação direta, ou seja, o que é proposto como recurso motivacional constitui-se no aspecto investigado no trabalho.

Ao analisarmos esses mesmos aspectos das propostas, porém, tendo em vista cada uma das áreas de preocupação das publicações, observamos que esses grupos não apresentam isoladamente as mesmas características se comparados com a tendência geral dos dados.

Vejamos de forma sintetizada os principais aspectos observados:

1 - Com relação ao tipo de referência presente em cada proposta, não há homogeneidade entre os grupos, pois, enquanto os constructos operacionalizados são no total a maioria nos grupos II (instrumentos de avaliação) e III (estudo das relações entre variáveis), no grupo I (análise conceitual) há uma distribuição equivalente entre constructos ope

racionalizados e não operacionalizados.

2 - Quanto ao tipo de ligação existente entre as propostas e o conteúdo dos trabalhos, os três grupos comportam-se igualmente, pois, observa-se em todos eles uma sensível predominância de trabalhos com propostas derivadas diretamente.

3 - Quanto aos elementos focalizados nas propostas, há heterogeneidade entre os grupos, pois, enquanto o grupo III apresenta seu maior número de propostas voltadas para técnica e/ou métodos, o grupo I volta-se para o aluno e o grupo II distribui-se pelos diferentes elementos, sem apresentar nenhuma tendência mais evidente.

Portanto, as características dos dados totais não correspondem, em todos seus itens, àqueles de cada grupo, o que indica tendências diferentes em cada área de preocupação.

Ao finalizarmos essas considerações, não poderíamos deixar de apresentar alguns questionamentos surgidos durante a elaboração desse trabalho e que se configuram, atualmente, como perspectivas de futuras pesquisas.

Certamente o leitor deve ter observado que este trabalho não envolveu a análise de aspectos qualitativos dos trabalhos selecionados. Todavia, muito frequentemente levantamos questões acerca de aspectos, tais como aqueles ligados às características metodológicas da pesquisa analisada

ou sobre a exatidão das idéias retratadas nos estudos.

Consideramos que um estudo dessas características dos trabalhos venha a permitir uma análise mais profunda desse campo de pesquisa.

Um outro ponto de interrogação que nos acompanhou, relaciona-se à real utilização, por parte dos professores, das propostas apresentadas nas publicações.

Ao iniciarmos esse estudo assumimos que as publicações científicas constituem-se numa das fontes de informação que o professor tem a sua disposição para o aperfeiçoamento de sua atividade. Porém, ainda nos resta perguntar se, na realidade, os professores a tem usufruído, ou seja, que peso tem tido essas publicações na determinação das medidas ou recursos motivacionais que têm sido deliberadamente utilizados pelos professores em sala de aula?

Acreditamos que o conhecimento das fontes de informação, das quais se servem os professores, é interessante a todos aqueles que atuam na área de formação desse profissional.

Essa pesquisa se caracterizou por uma preocupação voltada ao estudo das medidas ou recursos motivacionais da aprendizagem, a serem adotados pelo professor em sala de aula. Entretanto, neste momento, estamos interessados no estudo e desenvolvimento de possíveis programas de natureza psicopedagógica, que viabilizem a instalação ou desenvolvimen

to de características e/ou habilidades nos aprendizes que venham a diminuir o peso da responsabilidade das medidas motivacionais a serem adotadas pelo professor em sala de aula.

Isto porque observamos, durante este trabalho, que na grande maioria das publicações, as propostas motivacionais discutidas limitam-se quase que exclusivamente a essas medidas a serem adotadas pelo professor, ou seja, o professor é visto quase como o único a dispor de elementos motivacionais e, portanto, quase que o único responsável pela motivação da aprendizagem do estudante.

Assim a proposta que emerge ao término desse trabalho, relaciona-se ainda ao estudo da motivação da aprendizagem, porém vista de uma perspectiva mais ampla, englobando também fatores externos à sala de aula.

A N E X O I

PERIÓDICOS CONSULTADOS

ACADEMUS

(André Francisco Pilon, ed.) São Paulo
1958 1
1969/70 11 - 12 (31 - 32)
1973/76 15 - 18 (35 - 38)

ANDRAGOGIA

(Associação Fluminense de Educação - Duque de Caxias) R.J.
1967/77 1 - 2

ARQUIVOS BRASILEIROS DE PSICOTÉCNICA

(Órgão do Instituto de Seleção e Orientação Profissional, F.
G.V.) R.J.
1949/68 1 - 20

ARQUIVOS BRASILEIROS DE PSICOLOGIA APLICADA

(Órgão do Instituto de Seleção e Orientação Profissional, F.
G.V.) R.J.
1969/78 21 - 30

ARQUIVOS BRASILEIROS DE PSICOLOGIA

(Órgão do Instituto de Seleção e Orientação Profissional, F.
G.V.) R.J.
1979 31

APONTAMENTOS DE PSICOLOGIA

(Escola Superior Luiz de Queirões, U.S.P.) Piracicaba
1975 1 (2 - 4)
1976 2 (1, 2, 3)

AULA MAIOR

(Edart - Livraria Editora Ltda) S.P.

1973 6
1976 9 - 11

ATUALIDADES PEDAGÓGICAS

(Companhia Editora Nacional) S.P.

1950 1 (2, 3)
1952 3 (16)
1953 4 (19 - 22)
1954 5 (27 - 28)
1955 6 (31 - 34)
1956 7 (37 - 39)
1957 8 (40 - 42)
1958 9 (43 - 45)
1959 10 (46 - 48)
1960 11 (49 - 51)
1961 12 (52)
1950/61 1 - 12

BOLETIM DA C.B.A.I.

(Comissão Brasileiro-Americana de Educação) R.J.

1948 - 1957

BOLETIM FACULDADE DE FILOSOFIA CIÊNCIAS E LETRAS U.S.P., S.P.

1946/68 (vol. 1 - 12) Série Psicologia
1946/69 (vol. 1 - 9) Série Psicologia Educacional
1952 (2); 1953 (3); 1969 (4) Série Didática Geral e Especial

BOLETIM DO SERVIÇO DE MEDIDAS E PESQUISAS EDUCACIONAIS

(Departamento de Educação) S.P.

1958 1 - 5
1959 3 - 4

BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO

(Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, M.E.C.) R.J.

1954/72 1 - 20

1974 22

Índice Cumulativo de Autores 1954 - 1979

BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA MENSAL - Instituto Nacional do Livro-
1968/72 1 - 5 (R.J)

BOLETIM BIBLIOGRÁFICO DE CENTRO DE ORIENTAÇÃO E SELEÇÃO PSICOTÉCNICA

(Univ. Federal do R. G. do Sul, M.E.C.) Porto Alegre

1972 1

1973 2

BOLETIM INFORMATIVO

(Sociedade Mineira de Psicologia) Belo Horizonte

1978 1, 2

1979 3

BOLETIM C.E.P.A.

(Centro Editor de Psicologia Aplicada) R.J.

1967 4

1968/69 3, 4

1970 1, 2

1971 1, 2, 4

1973 nº especial - 2

1974 1, 2

1975 1, 3

1976 1 - 4

1977 1 - 4

1978 1 - 4

1979 1 - 4

BOLETIM DO INSTITUTO DE PSICOLOGIA : revista de estudos psicológicos

(Univ. Federal do Rio de Janeiro) R.J.

1953	3	(1 - 10)
1954	4	(5 - 8)
1955	5	(1 - 12)
1956	6	(3 - 12)
1958	8	(1 - 12)
1959	9	(1 - 10)
1960	10	(1 - 12)
1964	14	(1 - 3)
1965	15	(1, 4 - 12)
1966	16	(4 - 12)
1967	17	(1-3, 10-12)
1968	18	(7 - 12)
1971	21	(4)
1973	23	(7 - 12)

BOLETIM DE PSICOLOGIA

(Sociedade de Psicologia de São Paulo) S.P.

1949/77 1 - 29

CADERNOS DE PESQUISA

(Fundação Carlos Chagas) S.P.

1971/79 1 - 31

CADERNOS DE PSICOLOGIA APLICADA (COSP) - Porto Alegre

1973/75 1 - 3

CADERNOS PEDAGÓGICOS DO C.E.N. (Centro Educacional de Niterói)

1972/75

CADERNOS REGIÃO E EDUCAÇÃO

(MEC / INEP - Centro Regional de Pesquisas Educacionais do

Recife) Recife		
1962	2	(4)
1963/66	3 - 6	(6 - 11)
1967	7	(13)
1968	8	(15)
1969/70	9 - 10	(18 - 19)
1971/72	11 - 12	(21 - 23)

CIÊNCIA E CULTURA

(Rev. da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência)
S.P.

O CORREIO

(Fundação Getúlio Vargas) R.J.

1973/78	1	(1, 4)
	2	(6)
	3	(4 - 12)
	4	(1-5, 8-9, 12)
	4/5	(1, 3, 7-12)
	6	(1, 5 - 6)

CULTURA

(Ministério da Educação e Cultura) Brasília

1971/79	1 - 32
---------	--------

CURRICULUM

(Fundação Getúlio Vargas) R.J.

1969	8	(1, 3)
1970	9	(2 - 4)
1971	10	(2)
1972	11	(2, 4)
1973	12	(1, 2, 4)
1976	15	(1 - 4)

DIDÁTA : A revista do educador
(Arlette D'Antola, ed.) S.P.
1975/78 1 - 9

DIDÁTICA

(Faculdade de Fil. Ciências e Letras de Marília) Marília
1964/77 1 - 14

DIMENSÃO

(Univ. de Mato Grosso - Centro Pedagógico de Corumbá) Co-
rumbá
1972 - 1977 2 - 7

EDUCAÇÃO

M.E.C. - Brasília
1971 - 1979 (1 ——— 32)

EDUCAÇÃO EM DEBATE

(Dep. de Educação. Centro de Estudos Aplicados da Univ. Fe-
deral do Ceará) Ceará
1978 1 (1)

ESCOLA PARA PROFESSORES

(Editora Abril) S.P.
1972 - 74 (9, 11, 18, 21, 25, 26)

ESTUDOS UNIVERSITÁRIOS

(Rev. da Univ. Federal de Pernambuco) Recife
1968 (2 - 4)
1975 (1 - 4)
1977 (1 - 2)

ESCOLA S.E.S.I.

São Paulo

1966 - 1975

ENSINO FUNDAMENTAL

M.E.C. (5 - 8)

EDUCAÇÃO HOJE (F. de Filosofia Ciências e Letras) Palmas-Paraná

1969 (1 - 6)

1970 (7 - 11)

EDUCAÇÃO E SOCIEDADE

UNICAMP - Campinas

1978 1 (1)

1979 1 (2 - 4)

EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO (Centro de Estudos da Escola Nova Lourenço Castanho) São Paulo- SP.

EDUCAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR - Instituto Santa Ursula (R.J)

Rio de Janeiro

1938 - 1942

EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS (Centro Brasileiro de Pesquisa Educacionais) R.J.
Rio de Janeiro

1960 - 1962 (13 - 21)

EDUCAÇÃO BRASILEIRA (Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras) Brasília - D.F.

1978 - 1979 1 (1 - 3)

EDUCAÇÃO E REALIDADE (Faculdade de Educação) U.F.R.G.S.

1976 - 1979 1 - 4

FORMAÇÃO Revista Brasileira de Educação R.J.

1954 (191, 194)

FORUM EDUCACIONAL (Fundação Getúlio Vargas) R.J.

1977 - 1978 (1 - 2)

JORNAL BRASILEIRO DE PSICOLOGIA (F.Fil.Ciências e Letras da
USP) S.P.

PESQUISA E PLANEJAMENTO (Centro Regional de Pesquisas Educa-
cionais Prof. Queiróz Filho) S.P.
1964 - 1965

PSICÔ (Instituto de Psicologia da Puc/RJ)

1979

PSICOLOGIA

(Ed. de Humanismo, Ciência e Tecnologia) S.P.

1975 - 1979

PSICOLOGIA APLICADA

1949 - 1978

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS - MEC/INEP, Brasília

1944 - 1979 1 - 63 (1 - 145)

REVISTA BRASILEIRA DE PEDAGOGIA (Confederação Católica Bra-
sileira de Educação).
1934 - 1938

REVISTA BRASILEIRA DE TELEDUCAÇÃO (Associação Brasileira de Te-
leeducação) R.J.

1972 - 1976 1 - 5 (1 - 13)

continua como

TECNOLOGIA EDUCACIONAL (Associação Brasileira de Tecnologia
Educativa) R.J.

1976 - 1979 5 - 8 (14 - 31)

REVISTA DA F.E.U.S.P. (S.P.)

1975 - 1979 1 - 5

REVISTA DE PEDAGOGIA, S.P. Universidade de S.P.

1955 - 1967 1 - 13

REVISTA DE PSICOLOGIA NORMAL E PATOLÓGICA (Inst. de Psicologia da Universidade Católica de S.P.)

REVISTA DO CURSO DE PEDAGOGIA

(São José do Rio Preto)

REVISTA DO ENSINO, (Secretaria de Ed.e Cultura do R.G.S.)-
Porto Alegre.

1929 - 1967

REVISTA PEDAGÓGICA BRASILEIRA, (Pedagógica Brasileira S/A)
S.P.

1971 - 1976

SÍNTESE (Sociedade Brasileira de Educação) R.J.

1974 - 1977

SUMÁRIOS DE PERIÓDICOS EM PSICOLOGIA

Instituto de Psicologia U.S.F.

1973 - 1979 (1 - 7)

A N E X O I I

LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO DE TRABALHOS REALIZADOS NO
BRASIL SOBRE O TEMA MOTIVAÇÃO, ATÉ 1979

ABRAMO, Z.W. e ALVES, D.G. - A motivação e a eficiência no trabalho, Ciência e Cultura, São Paulo, 5 (4) : 234, 1953

ADRADOS, I. - Avaliação do nível de aspiração mediante o teste de Rorschach. Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada, Rio de Janeiro, 21 (3) : 99 - 105, set. 1969

_____ - Respostas de claro e escuro no Rorschach e nível de aspiração. Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada, Rio de Janeiro, 22 (3) : 87 - 103, set. 1970

ANGELINI, A.L. - Um novo método para avaliar a motivação humana. Estudo do motivo de realização, Bol. 6, Psicologia Educacional, Fac. Fil. Ciências e Letras da USP, 1955

_____ - A avaliação da motivação humana pelo M.P.A.M. Revista de Psicologia Normal e Patológica, São Paulo, nº 12 : 3 - 14, 1958

_____, Lomonaco, J.F.B. e Rosamilha, N. - Motivo de realização e treino de independência em adolescentes. Ciência e Cultura, 1968, 20, 211 - 212 (resumo)

_____ e Rosamilha, N. - Um estudo da validade interna do M.P.A.M., Revista de Psicologia Normal e Patológica, São Paulo, ano XI, nº 1 - 2 - 3 : 59 - 66, 1965

J
2
1
5
6
5

ANGELINI, A.L. e Rosen, B.C. - Motivação, aspiração profissional e alguns aspectos da educação dos filhos : estudo comparativo de dados obtidos no Brasil e nos Estados Unidos, Pesquisa e Planejamento, São Paulo, nº 7 : 39 - 53, jun. 1964

- Motivação Humana : O motivo de realização. Rio de Janeiro, Livraria José Olympio Editora, 1973, 228 p

ANTIPOFF, D. - Antecedentes em casos de vocação religiosa. Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada, Rio de Janeiro, 22 (3) 63 - 73, jul/set. 1970

ARISTIDES, R. - Interesse como sintoma de uma necessidade. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v. 8, (22) : 158 - 161, mai/jun. 1946

AZEVEDO, M.L.C. e Silva, M.L.T. - Kuder Preference Record, Estudo de opiniões acerca do teste. Arquivos Brasileiros de Psicotécnica, Rio de Janeiro, 13 (3) : 27 - 32, jul/set. 1961

- Interesses vocacionais. Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada, Rio de Janeiro, 14 (1) : 67 - 71, mar. 1962

- Estudo comparativo entre áreas do Kuder Preference Record e do P.I., de Mittenecker e Tolman. Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada, Rio de Janeiro, 17 (3) : 73 - 84, jul/set. 1965

- O interesse profissional e as provas de Kuder. Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada, Rio de

Janeiro, 19 (3) : 59 - 67, set. 1967

BARRETO, E.L. - Interesses gerais e específicos dos adolescentes. Livre-docência, Universidade Federal de Santa Catarina, 1975

BEIRÃO, M.F. - Motivo, conflito e ansiedade : introdução ao estudo da ansiedade. Revista de Psicologia Normal e Patológica, São Paulo, v. 12, : 138 - 140, 1966

BERGAMINI, C.W. - Objetivos motivacionais e estilos de comportamento. Revista de Administração, São Paulo, 13 (1) : 11 32, jan/mar. 1978

BERSANO, S.P.S. - Hierarquização de valores em estudantes e professores de psicologia, Psico, 8 : 25, out. 1975

BESSA, N.M. e Monteiro, K. - "Kuder Preference Record" : estudo de intercorrelações e fidedignidade. Arquivos Brasileiros de Psicotécnica, Rio de Janeiro, 13 (4) : 63 - 66, out dez. 1961

BONFIM, A. - As necessidades do ser humano. Arquivos Brasileiros de Psicotécnica, Rio de Janeiro, 10 (1-2) : 127 - 146, mar/jun 1958

BRASIL, L.A.S. - Motivação. Anuário do Conselho de Ensino, Fortaleza, v. 3 : 51 - 54, 1959

CALDEIRA, J.M.M. - Condicionamento Operante e Ajustamento : Um estudo em sala de aula, Tese de Mestrado, PUC Rio de Janeiro, 1974

- CAMPOS, F. - Inteligência ou interesse ? Um teste de vocabulário. Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada, Rio de Janeiro, 19 (4) : 31 - 40, dez. 1967
- CAMPOS, M.M.M. e Esposito, Y.D. - Relação entre sexo da criança e aspirações educacionais e ocupacionais da mãe. CADERNOS DE PESQUISA, São Paulo, v. 15, 37 - 46, dez. 1975
- CARVALHO, H.A.G. - Efeitos da ausência paterna sobre o motivo de realização : um estudo com adolescentes do 1º grau. Tese de mestrado, Universidade de São Paulo, 1976, 149 p
- CASAGRANDE, D. - Relação entre aspiração, preferência e escolha vocacional dos concluintes das Faculdades de Filosofia Ciências e Letras, Medicina e Engenharia de Volta Redonda. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Tese de mestrado, 1978, 129 p
- CAVALCANTE, J.R. - Escolha profissional e nível de aspiração ocupacional dos licenciandos da UFBA, Tese de mestrado, Universidade Federal da Bahia, 1976, 97 p
- CORREA, E.M.A. - A escolha profissional em relação as áreas de interesse, motivos de preferência e razões de êxito na profissão. Tese de mestrado. Universidade de São Paulo, 1976, 183 p
- CORREA, M.G.C. - Caracterização do motivo de realização na população do Alto Solimões. Tese de mestrado, PUC do Rio Grande do Sul, 1977, 151 p
- COSTA, E.V. - O problema da motivação no ensino da História. Revista de Pedagogia, São Paulo, 9 (16) : 25 - 33, jan/jun 1963

COSTA, J.T. - Papel educativo da motivação. Symposium, Recife 1 (2 e 3) : 175 - 183, 1960

D'AMORIM, M.L. - A escala de ansiedade manifesta - elaboração validade e aplicações atuais. Arquivos Brasileiros de Psicopatologia, Rio de Janeiro, 18 (3) : 29 - 48, jul/set. 1966

----- - Análise teórica da percepção do sucesso e do insucesso pessoal em função do sexo e da motivação. Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada, Rio de Janeiro, 29 (30) : 19 - 30, jul/set. 1977

DUARTE, M.S.I. - Os filmes em aulas de história do Brasil : uma nova experiência. Revista de História, São Paulo, (101) : 315 - 321, jan/mar. 1975

DUTRA, A.V. - Motivação. Um estudo correlacional do motivo de realização. Tese de mestrado. PUC do Rio de Janeiro, 1975

FACHIN, R.M.G. - Motivação para realização dentro da estratégia de alfabetização de adultos (MOBRAL). Tese, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1978, 71 p

FERNANDES, L.M.S. - Motivação, um enfoque neurofisiológico. Tese de mestrado. Instituto de Seleção e Orientação Profissional, Rio de Janeiro, 1976, 95 p

FERREIRA, A.E. - Uma contribuição ao exame psicológico da motivação em religiosos no período de opção. Tese de mestrado. PUC do Rio de Janeiro, 1975, 155 p

FIEDLER, A.J.C.B.B. - Estudo sistemático da motivação humana na obra de Carl R. Rogers. Tese de mestrado, PUCSP, 1978, 122 p

FLEURY, R.S. - Motivação pedagógica. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, 10 (28) : 542 - 544, mai/jun. 1947

FREIRE, M.S. - Motivação e aprendizagem. Tese de mestrado. Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 1975

FREITAS, E. - Fatores culturais na motivação da conduta humana. Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada, 12 (3) : 71 - 6, jul/set. 1960

_____ - O nível de aspiração no ajustamento profissional. Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada, Rio de Janeiro, 21 (3) : 89 - 97, jul/set. 1969

_____ - O nível de aspiração através da entrevista. Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada, Rio de Janeiro, 21 (3) : 91 - 97, set. 1969

_____ e Moraes, L.F. - Escolha profissional, preferências e motivos num grupo de orientandos. Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada, Rio de Janeiro, 25 (1) : 245 - 287, jan/mar. 1973

GINSBERG, A. e outros. - Um estudo comparativo de aspectos culturais e profissionais em estudantes brasileiros de diferentes origens étnicas. Revista de Psicologia Normal e Patológica, São Paulo, 19 (1/4) : 74 - 98, jan/dez. 1973

GOMES, L.P. - Papel do engajamento no aparecimento da dissonância cognitiva. Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada, Rio de Janeiro, 21 (1) : 17 - 22, jan/mar. 1969

- GUERRA, C.V. - Notas sobre a dinâmica da Motivação do comportamento. Boletim do Instituto de Psicologia, Rio de Janeiro, 5 (5 e 6) : 17/26, mai/jun. 1955
- - Teorias sobre a motivação do comportamento. Boletim do Instituto de Psicologia, 12 (11 e 12) : 23 - 32, nov/dez. 1962
- HESKETH, J.L. - Motivação e clima organizacional. Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada, Rio de Janeiro, 29 (3) : 83 - 97, jul/set. 1977
- HUSSEIN, C.L. e Arnoldi, M.A.G.C. - Aplicação de um sistema motivacional na revisão da letra cursiva em um adulto. Boletim de Psicologia, São Paulo, 29 (72/73) : 33 - 37, 1977
- JONATHAN, E.G. - Reatância, dissonância e mudança de atitude sob diferentes formas de influência social, no processo de cisório. Tese de mestrado, PUCRJ, 1974
- KERBAUY, R.R. - A aprendizagem de uma discriminação em crianças deficientes, normais e a manipulação de diferentes reforços. Boletim de Psicologia, São Paulo, 29 (72/73) : 45 56, 1977
- LEME, L., Asmar, W., Nunes Filho, E.P., Gladstone, P. e Matta I.A. - Motivação da escolha da carreira médica. Jornal Brasileiro de Psiquiatria, 9 (2) : 79 - 91, 1959
- LONGHI, S.M. - Identificação e avaliação de reforçadores entre crianças e adolescentes. Tese de mestrado, UFRGS, 1977
- LOPES, M.C.M.L. - Análise do conceito de valor em modelos de

decisão vocacional. Tese de mestrado, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1977, 87 p

LOURENÇO FILHO, - A energética do comportamento humano. Boletim do Instituto de Psicologia, Universidade do Brasil, R.J., 2 (3-4) : 1-4, mar/abr. 1952

----- - Estado atual da psicologia da motivação. Boletim do Instituto de Psicologia. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 3 (3 e 4) : 9 - 29, mar/abr. 1953

----- - Necessidades do pré-escolar nos países em desenvolvimento. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos Brasília, 49 (110) : 267 - 280, abr/jun. 1968

MACHADO, A.M.A. - Processo de orientação vocacional e crise de identidade na adolescência. Tese de mestrado, PUC do Rio de Janeiro, 1973

MALUF, M.R. - Contribuição para a exploração e estudo das motivações humanas. Ciência e Cultura, 26 (7) : 652, jul. 1974 (resumo)

----- e Maluf, J.R. - Versão Brasileira do Método de Indução Motivacional (M.I.M.). Alguns resultados. Ciência e Cultura, 29 (7) : 837, jul. 1977 (resumo)

MARTINS, S. - Caracterização do comportamento vocacional. Apostamentos de Psicologia, Piracicaba, 1 (3) : 99 - 124, jul/set. 1975

MATTIAZI, B. - A natureza dos interesses e a orientação vocacional. Tese de mestrado, PUC do Rio de Janeiro, 1972

- MELO, A.M.P. - Fundamentos teóricos para a elaboração de programas de treinamento do motivo de realização, através do processo de modelação. Tese de mestrado, F.G.V./ISOP/CPGPA R.J., 1977
- MENEZES, M.B. - (Relator) Estudo sobre interesses profissionais entre alunos de ginásio (4.^a série) e do colégio (2.^a série). Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada, Rio de Janeiro, 18 (1) : 59 - 67, mar/jun. 1966
- MILLER, F. e Ferreira, M.L.A.C. - Motivação da aprendizagem. Cadernos de Educação 2. Centro Regional de Pesquisas Educacionais João Pinheiro, Belo Horizonte, 1967
- MIRA, M.H.N. - Aspectos motivacionais da criatividade na educação. Cadernos da PUC, R.J., (10) : 1 - 11, set. 1972
- MONTEIRO, N.F. - Estudo experimental de um programa de orientação psicopedagógica para alunos superdotados com baixo motivo de realização e baixo rendimento escolar. Tese de mestrado, PUC do Rio de Janeiro, 1977, 70 p
- MORSE, S. e Berger, M.A. - Pesquisa sobre os fatores determinantes de atitudes na comunidade. Ciência e Cultura, 28 (7) : 707, jul. 1976
- NEVES, N.C. - Estudo da influência do ensino centrado no aluno na expressão verbal de objetos motivacionais em um curso de licenciatura. Tese de mestrado, PUC de São Paulo, 1978, 200 p
- NICK, E. - O adolescente ante o mundo das profissões. Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada, Rio de Janeiro,

17 (4) : 53 - 68, out/dez. 1965

OLIVEIRA, A.L. - A Motivação. Kriterion, M.G., jul/dez. (49 - 50) : 357 - 372, 1959

OLIVEIRA, I.E. - Motivação e Incentivação da Aprendizagem. Curriculum, R.J., ano 6, nº 11, 1967

OLIVEIRA, J.D. - A motivação e o ensino de História. Folhas Pedagógicas, Lorena, nº 17 : 21 - 24, 1966

OLIVEIRA, M.S. - Rotina do trabalho, motivação e conformismo. Tese de mestrado. Instituto de Seleção e Orientação Profissional, Rio de Janeiro, 1976, 90 p

PAIVA, T.V. - Efeitos de dois programas de orientação vocacional na identificação das áreas de interesses de alunos de 8.^a série. Tese de mestrado, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1976, 131 p

PÁSSARO, F. - A motivação em classe. Revista do Professor, São Paulo, 18 (52) : 15, mar. 1960

PASSOS, M.S. - Relação entre valores pessoais e escolha do curso superior. Tese de mestrado, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1978, 66 p

PATTO, M.H.S. e Lomonaco, J.F.B. - Mensuração dos efeitos de uma técnica de serviço social de grupo sobre o motivo de realização de um grupo de pais. Ciência e Cultura, 26 (7) : 650, jul. 1974

PENNA, A.G. - Motivação social na aprendizagem. Boletim do

Instituto de Psicologia. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2 (9 e 10) : 1 - 6, set/out. 1952

PENNA, A.G. - Breves notas para o estudo da motivação. Boletim do Instituto de Psicologia. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 12 (1 e 2) : 14 - 24, jan/fev. 1963

----- - Introdução ao estudo da motivação. Humanismo e Pedagogia. Rio de Janeiro, 1 (1) : 41 - 49, jul/set. 1963

----- - Harry F. Harlow e a "Drive-Reduction Theory". Boletim do Instituto de Psicologia. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 13 (5 e 6) : 9 - 15, mai/jun. 1963

----- - Motivação e emoção. Rio de Janeiro, Ed. Rio, 1975, 78 p

----- - Aprendizagem e motivação. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1979, 205 p

PINHEIRO, M.A. e Cohen, C.N. - Estudo da motivação profissional do adolescente. Boletim de Psicologia, São Paulo, 15 (55 - 56) : 87 - 101, 1968

PRETTO, S.P.N. - Características de professores e seus efeitos sobre alunos: enfoque humanista. Tese de mestrado, PUC São Paulo, 1976, 274 p

PRIETO, M.C.; Henriques, T.C. e Leibovici, S. - Estudo sobre escolha profissional dos adolescentes e problemas correlatos. Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada, Rio de Janeiro, 14 (2) : 13 - 23, jun. 1962

PUENTE, M. de la - Estudo sobre a psicologia da motivação em Carl R. Rogers. Educação e Sociedade, Campinas, v. 1, 115-136, set. 1978

RAMOS, E. - Estudo multinacional de valores interpessoais. Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada. Rio de Janeiro, 28 (1) : 83 - 89, jan/mar. 1976

_____ e Xavier, E.E. - A mansão dos valores humanos. Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada. Rio de Janeiro, 30 (1-2) : 219, jan/jun. 1978

REIS, M.I.R.R. - Efeito do reforço no desenvolvimento da criatividade verbal em escolares. Tese de mestrado, UFRGS, 1976

RIBEIRO, S.A. - Multiplicidade de aspirações profissionais e aptidões restritas. Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada, Rio de Janeiro, 19 (2) : 83 - 86, jun. 1967

_____ - Queda do rendimento escolar e desinteresse pelos estudos. Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada, Rio de Janeiro, 20 (2) : 99 - 106, jun. 1968

ROCHA, I. - Estudos de ansiedade escolar: avaliação de situações positivas e negativas, ansiedade e nível de realização. Tese de mestrado, Universidade de São Paulo, 1976

RODRIGUES, A. - Efeitos da reatância psicológica e redução de dissonância sob diferentes condições de liberdade e escolha. Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada. Rio de Janeiro, 21 (3) : 19 - 31, jul/set. 1969

RUDOLFER, N.S. - A importância do fenômeno da motivação na aprendizagem da infância e da adolescência. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, 22 (56) : 216 - 221, 1954

SANTOS, L.M. - Possibilidades do MRB na identificação de reforçadores potenciais. Boletim de Psicologia. São Paulo, 26 (68) : 17 - 25, jan/jun. 1975

SAVASTANO, H. e Boccalandro, R.E. - Nota prévia sobre pesquisa realizada com o "Kuder Preference Record" em um grupo de estudantes de Odontologia. Arquivos Brasileiros de Psicotécnica. Rio de Janeiro, 13 (3) : 33 - 48, jul/set. 1961

_____ - Motivação e satisfação profissional de educadores sanitários: uma contribuição do Kuder Preference Record e Questionário de Allport. Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada. Rio de Janeiro, 15 (3) : 23 - 62, set 1963

SCHEEFFER, R. - Problemática emocional como determinante da preferência profissional. Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada. Rio de Janeiro, 18 (2) : 81 - 86, jan/mar. 1966

SCHNEIDER, E. - A teoria motivacional da emoção. Boletim do Instituto de Psicologia. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 6 (5-6) : 5 - 13, mai/jun. 1956

SEGISMUNDO, F. - Motivação da aprendizagem da História. Atualidades Pedagógicas. São Paulo, 9/12 : 3 - 8, set/dez. 1958

SILVA, M.A.L. - A educação artística no ensino de 1º grau. Bo

letim CEPE. Florianópolis, 10 (44) : 11 - 15, set. 1975

SIMON, R. - Uma pista para compreensão da rebeldia e dos valores do adolescente. Boletim de Psicologia. São Paulo, 25 (67) : 41 - 43, dez. 1974

SOUSA, M.W. - Aspirações de alunos do ensino supletivo em São Paulo, 1971. Ciência e Cultura, 28 (7) : 728, jul. 1976

SOUZA, E.L.P. - Um novo instrumento para a medida da motivação social. Psico, Porto Alegre, (4) 9 - 18, out. 1972

STERNICK, C. - Interesse vocacional e escolha profissional dos licenciados da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Tese de mestrado, 1976, 83 p

TCHAIKOVSKY, F.M. e Martins, O. - Padronização de um questionário de interesses profissionais - o Adacorn. Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada. Rio de Janeiro, 19 (1) 83 - 88, mar. 1967

TEIXEIRA, C.M.P. - Interesses profissionais e motivo de realização entre adolescentes de duas sub-culturas étnicas em Mogi das Cruzes. Tese de mestrado. Universidade de São Paulo, 1979, 96 p

VERONESE, L.V. - Relações entre traços de caráter e comportamento. Tese de mestrado. PUC Rio Grande do Sul, 1976

VIEIRA, D.M.M., Vieira, M.V.M. e Amorim, J.A. - Estudo de interesses vocacionais em um grupo de adolescentes proletários. Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada. Rio de Janeiro, 11 (1) : 25 - 47, jan/mar. 1959

VIEIRA, I.M.C. - O interesse das crianças. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Brasília, 62 (141) : 53, jan/abr. 1977

WEISS, M.L.L. - Aspectos da Evolução da Teoria da Dissonância Cognitiva. Uma Tentativa de Sistematização. Tese de mestrado. PUC, R.J., 1972

WITTER, G.P. - Discriminação de forma e posição: conhecimento da contingência de reforço. Tese de mestrado, USP, 1969

_____ e Copit, M.S. - Uma experiência em alfabetização e motivação em classes pré-primárias. Educação para o Desenvolvimento. São Paulo, (26) : 96 - 102, 1971

_____ e _____ -- Um estudo experimental de aplicação de alguns princípios de reforço em sala de aula. Boletim de Psicologia. São Paulo, 24 (64) : 59 - 62, jul/dez. 1972

WITTER, G.P. - Efeitos de vários tipos de reforço em uma discriminação de forma. Boletim de Psicologia. São Paulo, 28 (70/71) : 39, 1976

XAVIER, M.L.M. - Nível sócio-econômico, índice de motivação para a realização e rendimento escolar: um estudo com alunos de uma escola pública de Porto Alegre. Porto Alegre. Tese, UFRGS, 1977, 207 p

YABECK, D.M. - Caracterização da ocupação do cargo de orientador educacional por egressos da UFJF, segundo motivos, interesses e aproveitamento escolar. Tese de mestrado, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1978, 85 p

ZARDIN, L.T. - Ansiedade, motivação e rendimento escolar: um estudo empírico. Tese de mestrado. PUC do Rio Grande do Sul, 1976, 149 p

ANEXO III

CAPÍTULO 3

CONTEÚDOS DAS PUBLICAÇÕES ANALISADAS
NA ÁREA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

ÍNDICE DOS RESUMOS

3.1. Publicações do Grupo I (trabalhos dedicados à apresentação, análise ou discussão de autores, abordagens ou teorias da motivação)

3.1.1. Artigos

1 . Estado Atual da Psicologia da Motivação (Lourenço Filho, M.B., 1953)	123
2 . Notas Sobre a Dinâmica da Motivação do Comportamento (Guerra, C.V., 1955)	125
3 . A Teoria Motivacional da Emoção (Schneider, E., 1956)	127
4 . A Motivação (Oliveira, A.L. de, 1959)	128
5 . Teorias Sobre a Motivação do Comportamento (Guerra, C.V., 1962)	130
6 . Breves Notas Para o Estudo da Motivação (Penna, A.G., 1963)	132
7 . Harry F. Harlow e a "Drive-Reduction Theory" (Penna, A.G., 1963)	134
8 . Introdução ao Estudo da Motivação (Penna, A.G., 1963)	135
9 . Efeitos de Reatância Psicológica e Redução de Dissonância sob Diferentes Condições de Liberdade e Escolha (Rodrigues, A., 1969)	135
10. Papel do Engajamento no Aparecimento da Dissonância Cognitiva (Gomes, L.P., 1969)	136
11. Estudo Sobre a Psicologia da Motivação de Carl R. Rogers (Puente, M. de La, 1978)	137

3.1.2. Teses ou Dissertações

12. Aspectos da Evolução da Teoria da Dissonância Cognitiva, Uma Tentativa de Sistematização (Weiss, M.L.L., 1972)	139
13. Motivação : Um Enfoque Neurofisiológico (Fernandes, L.M.S., 1976)	139
14. Fundamentos Teóricos Para a Elaboração de Programas de Treinamento do Motivo de Realização, Através do Processo de Modelação (Melo, A.M.P. de, 1977)	140
15. Estudo Sistemático da Motivação Humana na Obra de Carl R. Rogers (Friedler, A.J.B.P., 1978)	141

3.1.3. Livros

16. Motivação e Emoção (Penna, A.G., 1975)	143
17. Aprendizagem e Motivação (Penna, A.G., 1979) ...	148

3.2. Publicações do Grupo II (trabalhos dedicados ao estudo de instrumento de avaliação das variáveis motivacionais)

3.2.1. Artigos

18. A Avaliação da Motivação Humana pelo M.P.A.M. (Angelini, A.L., 1958)	148
19. Um Estudo da Validade Interna do M.P.A.M. (Angelini, A.L. e Rosamilha, N., 1965)	149
20. A Escala de Ansiedade Manifesta. Elaboração, Validade e Aplicações Atuais (D'Amorim, M.A., 1966).	150
21. Um Novo Instrumento Para a Medida da Motivação Social (Souza, E.L.P., 1972)	151
22. Contribuição Para a Exploração e Estudo das Motiva	

ções Humanas (Maluf, M.R., 1974)	152
23. Possibilidades do M.R.B. na Identificação e Reforçadores Potenciais (Santos, L.M., 1975)	152
24. Versão Brasileira do Método de Indução Motivacional (M.I.M.). Alguns Resultados (Maluf, M.R. e Maluf, J.R., 1977)	154

3.2.2. Livros

25. Motivação Humana : O Motivo de Realização (Angelini, A.L., 1973)	155
--	-----

3.3. Publicações do Grupo III (trabalhos dedicados ao estudo das relações entre variáveis motivacionais e outras variáveis)

3.3.1. Artigos

26. O Interesse Como Sintoma de uma Necessidade (Aristides, R., 1946)	160
27. Motivação Pedagógica (Fleury, R.S., 1947)	160
28. A Motivação Social na Aprendizagem (Penna, A.G., 1952)	161
29. A Importância do Fenômeno da Motivação na Aprendizagem da Infância e da Adolescência (Rudolfer, N. S., 1954)	162
30. Motivação da Aprendizagem da História (Segismundo, F., 1958)	163
31. Fatores Culturais na Motivação da Conduta Humana (Freitas, E., 1960)	164
32. Papel Educativo da Motivação (Costa, J.T., 1960)	165
33. O Problema da Motivação no Ensino da História (Cos	

ta, E.V., 1963)	166
34. A Motivação e o Ensino da História (Oliveira, J. D., 1966)	167
35. Motivação da Aprendizagem (Miller, F. e Ferreira, M.L.C., 1967)	168
36. Motivação e Incentivação da Aprendizagem (Olivei <u>ra</u> , I.E., 1967)	169
37. Necessidades Básicas do Pré-Escolar nos Países em Desenvolvimento (Lourenço Filho, M.B., 1968) ...	170
38. Um Estudo Experimental de Aplicação de Alguns Prin <u>ci</u> pios de Reforço em Sala de Aula (Witter, G.P. e Copit, M.S., 1972)	171
39. Aspectos Motivacionais da Criatividade na Educação (Mira, M.H.N., 1972)	172
40. Os Filmes em Aulas de História do Brasil - Uma No <u>va</u> Experiência (Duarte, M.S.I., 1975)	174
41. Efeitos de Vários Tipos de Reforço em uma Discrimi <u>na</u> ção de Forma (witter, G.P., 1976)	175
42. Estudo Multinacional de Valores Inter-Pessoais (Ra <u>mos</u> , E., 1976)	176
43. Aplicação de um Sistema Motivacional na Revisão da Letra Cursiva de um Adulto (Hussein, C.L. e Arno <u>l</u> di, M.A.C., 1977)	177
44. A Aprendizagem de uma Discriminação em Crianças De <u>fi</u> cientes, Normais e a Manipulação de Diferentes Reforços (Kerbauy, R.R., 1977)	178
45. Análise Teórica da Percepção do Sucesso e do Insu <u>ce</u> so Pessoal em Função do Sexo e da Motivação (D'Amorim, M.A., 1977)	180
46. O Interesse das Crianças (Vieira, J.M.C., 1977).	182
47. A Mansão dos Valores Humanos (Ramos, E. e Xavier,	

E.E., 1978) 183

3.3.2. Teses ou Dissertações

48. Discriminação de Forma e Posição : Conhecimento da Contingência de Reforço (Witter, G.P., 1969) ... 186

49. Condicionamento Operante e Ajustamento : Um Estudo em Sala de Aula (Caldeira, J.M.M., 1974) 186

50. Reatância, Dissonância e Mudança de Atitude sob Diferentes Formas de Influência Social no Processo Decisório (Jonathan, E.G., 1974) 186

51. Ansiedade, Motivação e Rendimento Escolar : Um Estudo Empírico (Zardin, L.T., 1975) 187

52. Motivação : Um Estudo Correlacional do Motivo de Realização (Dutra, A.V., 1975) 188

53. Relações entre Traços de Caráter e Comportamento (Veronese, L.V., 1976) 189

54. Estudos de Ansiedade Escolar : Avaliação de Situações Positivas e Negativas, Ansiedade e Nível de Realização (Rocha, I., 1976) 190

55. Características de Professores e seus Efeitos Sobre Alunos : Enfoque Humanista (Pretto, S.P.N., 1976) 190

56. Efeitos da Ausência Paterna sobre o Motivo de Realização : Um Estudo com Adolescentes do 1º Grau (Carvalho, H.A.G., 1976) 191

57. Caracterização do Motivo de Realização na População do Alto Solimões (Correa, M.G.C., 1977) 192

58. Programa Experimental de Orientação Psicopedagógica para Alunos Superdotados com Baixo Motivo de Realização e Baixo Rendimento Escolar (Monteiro, N.F., 1977) 192

59. Nível Sôcio-Econômico, Índice de Motivação para a Realização e Rendimento Escolar : Um Estudo com Alunos de uma Escola Pública de Porto-Alegre (Xavier, M.L.M., 1977) 194
60. Motivação para a Realização dentro da Estratégia de Alfabetização de Adultos - MOBRAF (Fachin, R.M. G., 1978) 195
61. Estudo da Influência do Ensino Centrado no Aluno na Expressão Verbal de objetos Motivacionais, em um Curso de Licenciatura (Neves, N.C., 1978) ... 195

3.1. Publicações do Grupo I (Trabalhos dedicados à apresentação, análise ou discussão de autores, abordagens ou teorias da motivação)

3.1.1. Artigos :

ESTADO ATUAL DA PSICOLOGIA DA MOTIVAÇÃO (Lourenço Filho, M.B., 1953)

De acordo com Lourenço Filho, motivação, aprendizagem e personalidade são os três constructos que têm atraído a maior atenção dos pesquisadores e teóricos da Psicologia.

Diz ele, que ao pesquisarmos sobre motivação somos levados a percorrer desde os conceitos de experiência aos de valor. Nas indagações de como, do porque e para que as coisas se passam, transitamos do domínio científico para o da reflexão moral e filosófica.

Após essa introdução, apresenta a evolução do constructo motivação no decorrer dos tempos.

Motivação Moral : Retornando ao "Genesis" e aos persas, mostra o autor, que os motivos da ação, são a princípio explicados através da religião, da moral e da filosofia. Inexiste preocupação de causalidade de caráter objetivo.

Na Filosofia Antiga : Na Grécia predominam as explicações divinas, porém Sócrates insiste no uso da razão, para o conhecimento dos motivos. Aristóteles discorda e aponta o apetite e a inteligência como sendo os motores no animal. Ao indicar que as idéias se regulariam por associação estava Aristóteles abrindo novo caminho de pesquisas. A as-

sociação poderia explicar a força dos motivos, as razões por que o homem viria a agir, num sentido ou em outro.

Nas Doutrinas Associacionistas : Vinte séculos após Aristóteles, os empiristas ingleses procuram evidenciar a importância das expressões externas na formação da própria inteligência ou da razão.

Inicialmente com a associação de idéias depois com os estímulos e respostas, procurava-se explicar porque o homem age.

Na Doutrina do Instinto : Supunha-se que o homem, como os animais, fosse dotado de forças de ação fatais, automáticas, de fins inconscientes.

São citados pelo autor : William James e McDougall.

No entanto, alguns resultados passam a questionar a doutrina dos instintos : A aplicação da idéia da adaptação à psicologia vem a renovar a hipótese do instinto. Forçou a verificação da existência de processos elementares da natureza biológica e também de unidades de comportamento humano cujas explicações estavam nas progressivas adaptações ou aprendizagem.

As investigações em animais inferiores, levou à definição dos tropismos e suas diferenciações de instintos. Por outro lado, em alguns animais e no homem outra dimensão passa a ser considerada : a da experiência individual e do relacionamento dessa experiência num ambiente simbólico ou de natureza social.

Outro grupo de pesquisadores que passam a questio

nar os instintos é o dos comportamentalistas, principalmente com Watson. Os padrões variáveis de respostas resultantes do condicionamento não têm apoio em mecanismos herdados.

Todos esses resultados passam a exigir explicações que a teoria dos instintos não consegue fornecer.

Na Europa, a *Psicanálise* apoiando-se ainda na noção geral do instinto vem a contribuir para o desenvolvimento de uma psicologia em bases dinâmicas e, assim, para o estudo da motivação.

Em Freud, o principal princípio de motivação é a busca do prazer. Este é concebido como uma tendência inata que determina a maneira pela qual as tensões psíquicas são aliviadas, e, afinal extintas. No adulto o princípio da realidade sob a influência do instinto do ego passa a substituir o princípio do prazer. Nesta forma, a exigência de satisfações imediatas de impulsos e desejos, que caracteriza o comportamento infantil, é no adulto substituída pela capacidade de adiamento de satisfações do prazer.

Os impulsos tem sido repartidos pelos psicanalistas em três grupos principais : os sexuais, os de autopreservação ou do ego e os de hostilidade, domínio e agressão que resultam no esquema de 3 planos, o do Id, do Ego e do Superego. Da interação das energias desses 3 planos, resulta o comportamento do homem, tanto nas formas normais quanto nas de feição mórbida, em níveis conscientes e inconscientes.

A Contribuição da "Gestalt" : A contribuição de K. Lewin - a descrição do comportamento em termos de influên

cia do ambiente imediato. A psicologia topológica examina a motivação nas condições do momento. Não repele a influência das experiências do indivíduo, porém, considera que ela é de ordem geral e apenas melhor prepara o indivíduo a perceber a realidade externa, em cada instante.

O conceito central em Lewin é o de força. O comportamento é função de um campo de forças que é determinado pelas relações entre o organismo e o ambiente. Cada tipo de atividade tem sua tensão característica. Cada valência é uma propriedade do ambiente com a qual o comportamento do indivíduo se relaciona funcionalmente.

A Situação em 1936 : O autor considera que a primeira obra sistemática sobre motivação aparece em 1928. É obra de L. Troland, e tem como título "Fundamentals of Human Motivation".

A partir desse período, intensificam os estudos experimentais e suas publicações, até que em 1936, Paul Young apresenta um estudo de síntese intitulado "Motivation of Behavior".

Young introduz seu trabalho considerando como amplamente aceito que o estudo da motivação é uma tentativa para explicar todas as ações do homem e dos animais em termos de suas causas ou condições. Envolve esse estudo o "porque" do comportamento, examinando a partir daí, os propósitos, as intenções, atitudes, interesses, impulsos, estimulações ou energias que determinam a atividade. A motivação é vista portanto, sob três aspectos : o energético, o teleológico e o

genético.

Diz o autor que, Young muito prudentemente adverte que nenhum desses três aspectos isoladamente poderá satisfazer.

Apresenta a seguir um quadro geral dos estudos em 1936 no que se refere à motivos biológicos, homeostasis, motivos primários e motivos derivados e configurações de motivação do tipo social.

A Situação dez anos depois : Em 1946, Young volta a apresentar uma contribuição. Desta vez para a Enciclopédia de Psicologia editada por Lawrence Harriman.

Motivação é vista agora por Young como sendo um processo que deve ser considerado em três passos : a deflagração, manutenção e orientação geral da atividade. O que leva a pressupor intenção, propósitos, fins a serem atingidos. Desapareceu a distinção dos três pontos de vista apresentada em 1936.

A fundamentação biológica é a mesma : a homeostasis, porém aparece mais elaborada e como princípio de aprendizagem. Com relação a este aspecto são citadas as contribuições de Dashiell, Ellis Freeman, G. L. Freeman.

"Autonomia Funcional" e Personalidade : Woodworth e posteriormente Allport são os representantes dessa doutrina.

A medida que o ser humano caminha da infância para a idade madura, o caráter de sua motivação pode alterar-se profundamente, de tal modo que podemos dizer que os motivos

do adulto suplantam os da infância.

No adulto, há uma autonomia dos motivos, uma direção e aplicação funcional segundo cada pessoa.

Motivação e Interpretação Psicológica : Considera o autor ser esse o ponto de maior interesse a ressaltar nos estudos atuais da motivação. É o terreno comum de todas as escolas, tendências e correntes da psicologia de hoje.

O domínio das aplicações é, por definição o de operações, o de técnicas que buscam sanção num rendimento e apoio em noções essencialmente operativas.

Nos diferentes campos de aplicação sente-se que o problema da motivação apresenta-se ligado ao de personalidade e que por sua vez se prende ao de aprendizagem.

NOTAS SOBRE A DINÂMICA DA MOTIVAÇÃO DO COMPORTAMENTO (Guerra, C. V., 1955)

O trabalho é um estudo dos fatores do comportamento que, é considerado pelo autor, uma das preocupações básicas da atual psicologia científica.

A busca de conhecimento sobre as razões, determinantes e forças que movem a atividade humana inclui tanto as investigações sobre as estruturas anátomo-fisiológicas (disposições internas) quanto as formas de reação psicológica aos estímulos ambientais (influências externas integrantes).

Segundo o autor, os motivos têm recebido diversas

denominações : estímulos, incentivos, instintos, tendências, predisposições, vontades, desejos, necessidades, ânsias, formas de angústia, irritações, impulsos, forças, pressões, desígnios, atitudes, interesses, propósitos, "Id" e "Drives".

Distingue inicialmente três termos : instintos, incentivos e motivos.

Os instintos são considerados como padrões complexos de atividades não aprendidas, portanto disposições inatas. Os incentivos são os elementos que existem fora do organismo e que despertam o motivo. Este por sua vez é intrínseco e de origem orgânica ou fisiológica (Woodworth). É uma espécie ou variedade de excitante.

Com relação aos motivos, Guerra cita as posições dos seguintes autores : Guthrie - é o que induz ou incita à ação; Schaffer - qualquer fator que inicia, dirige e mantém a atividade; Anderson - que caracteriza o comportamento motivado por : persistência, variações exploratórias, energização emocional e direção.

Classificação Preliminar dos Motivos : Os motivos são separados em 2 grupos. O primeiro grupo é constituído pelas exigências orgânicas e fisiológicas consideradas inatas, primárias e internas. O segundo é formado pelas necessidades sociais de origem externa, portanto adquiridas.

Crítérios para Diferenciar os Motivos Primários : São citados os seguintes critérios : universalidade da exigência, o aspecto nativo, o caráter de tendência permanente e persistente.

Relação de Necessidades Intrínsecas Individuais :

Os motivos citados a seguir são considerados por Guerra como de aceitação unânime entre os autores. São eles : fome, sede, necessidade de ar, eliminação, calor, frio, atividade, repouso, sono, evitar a dor, sexo, motivo materno.

O autor apresenta considerações acerca de cada uma dessas necessidades que são chamadas de fisiológicas, apetites ou tensões apetitivas. São elas cíclicas ou periódicas apresentando um curso com a seguinte ordem : 1. aparecimento da necessidade, 2. tensão, 3. movimentos de procura, 4. satisfação da necessidade, 5. desaparecimento de necessidade.

As Tensões Emocionais como Motivos : Tensões emocionais causadas por super-estimulação ou pelo processo de condicionamento podem exercer papel motivador do comportamento.

Homeostasis : São mecanismos fisiológicos de restauração do equilíbrio orgânico.

Intensidade Relativa dos Motivos Primários : Os psico-analistas consideram preponderante o motivo-sexo, porém, trabalhos experimentais com animais têm demonstrado que os "drives" maternos e os de sede e de fome são mais insistentes que o "drive" sexo e que este em seu máximo é mais forte do que o motivo exploratório (Warden, 1931).

Condicionamento Social dos Motivos Animais : O condicionamento social das exigências fisiológicas se dá sobretudo pelo processo de aprendizagem que vem a aumentar a série de estímulos que podem despertar o motivo endógeno.

É citado Schaffer, que descreve os motivos sociais como mera elaboração dos motivos orgânicos - apagando a barreira entre motivos fisiológicos e sociais.

Os Hábitos como Motivos : São por definição sempre aprendidos, não atendem a nenhuma necessidade orgânica e se caracterizam por sua tendência à repetição.

O autor cita Allport que discute a autonomia funcional que os hábitos adquirem uma vez estabelecidos.

Motivação Social : Os motivos sociais têm sua fonte comum na tendência gregária.

A superposição de motivos orgânicos e sociais é apontada pelo autor, na lista de motivos de Schaffer. É apresentada também a lista de motivos de Ruch.

Motivos Dominantes : Aponta a discordância entre diferentes pesquisadores quanto à dominância dos motivos biológicos ou dos sociais. É apresentada a hierarquia de necessidades de Maslow.

Os Motivos são Bio-Sociais : De acordo com a concepção de Schaffer sobre a conformidade social dos motivos orgânicos, aceita-se que em condições normais de vida, não é possível estabelecer limites precisos sobre os motivos fisiológicos e sociais. Junta-se a isso a concepção de K. Lewin de que o organismo está sempre se comportando em relação a uma situação total particular.

Conflito de Motivos : Constitui-se na solicitação simultânea de motivos opostos, que tem como resultado o estado de dúvida, perplexidade, hesitação, vacilação entre uma e

outra motivação.

O autor conclui dizendo que o ajustamento do organismo se realiza na seguinte seqüência : há de início o motivo que promove, mantém e dirige a atividade, se ocorrer a satisfação normal dos impulsos e tendências, o ajustamento será adequado, porém, se as condições não estiverem dispostas de modo a atender nossos desejos e necessidades, o ajustamento será inadequado podendo constituir-se em fonte de frustração.

A TEORIA MOTIVACIONAL DA EMOÇÃO (Schneider, E., 1956)

Através desse trabalho o autor questiona a validade de se enquadrar as emoções como sendo elementos desorganizadores do comportamento.

Parte de um questionamento que pode ser considerado uma hipótese de trabalho onde levanta a possibilidade do caráter desorganizador das emoções, ser apenas uma característica inicial que vem a proporcionar, a posteriori, a aprendizagem de novas respostas. Essa aprendizagem viria a caracterizar a fase organizadora.

O trabalho desenvolve-se principalmente sobre os estudos de R. W. Super, que considera os processos emocionais meios fundamentais de motivação nos animais superiores.

A partir de estudos apresentados, o autor conclui que, mesmo quando chega a exercer influência desorganizadora

a emoção ainda pode, dentro de certos limites de tempo e de terminadas condições, motivar conduta adaptativa. Portanto vindo a confirmar sua hipótese inicial.

A MOTIVAÇÃO (Oliveira, A. L. de, 1959)

Diz a autora que, tanto psicólogos como pedagogos querem conhecer a origem e intensidade dos motivos a fim de usá-los na educação, na própria vida e particularmente dentro da escola.

Segundo ela, nas várias correntes psicológicas e filosóficas os estudos sobre motivação permanecem de acordo com os princípios básicos de cada escola. Desta forma, as mesmas forças que determinam o processo educativo interferem na motivação bio-psíquica, sócio-culturais e que se entrelaçam num círculo de influências mútuas e contínuas.

Motivação e Correntes Psicológicas : A autora apresenta algumas concepções e contribuições sobre a motivação :

As psicanalíticas - Freud - realçam a função do prazer, na determinação do comportamento. Adler - com a necessidade de auto-afirmação indica os complexos de inferioridade e de superioridade como força inibidora ou propulsora da conduta.

Watson - ao se criar o estímulo ou a situação, já estariam feitas previsões motivadoras.

A Gestalt com o princípio da "clausura" sustenta

que a tendência de uma Gestalt é completar-se. De acordo com tal princípio, tarefas visualizadas como um todo impulsionaliam o prosseguimento da execução das partes.

A psicologia funcional aponta a adaptabilidade (adequação às possibilidades do organismo) como fator de deflagração e manutenção de interesse e esforço. Nessa abordagem incluem-se Claparède e Dewey.

A psicologia intencional ou hōrmica estabelece a relação entre os propósitos e a conduta, acentuando o papel das tendências como estimulantes do comportamento.

A psicologia diferencial aponta as diferenças individuais, indicando que motivos semelhantes podem levar a reações diferentes devido a características do indivíduo em si mesmo e de suas experiências anteriores.

Motivação e Aspectos Religiosos : Segundo a autora as religiões desde a antiguidade, têm procurado não só determinar os motivos do homem, mas ainda sugerir mōveis que garantam o aperfeiçoamento moral.

Justifica tal afirmação apresentando em diferentes religiões e crenças, aquilo que considera sejam as motivações pregadas.

Com relação as doutrinas filosóficas, diz que essas se desprendem do aspecto religioso e analisam os motivos naturais e metafísicos que impelem o homem.

Em Platão, a força propulsora do homem é interior, subjetiva, que não seria propriamente instinto porque é ligada mais a alma do que ao corpo.

Aristóteles vê o mundo motivado por Deus. Todas as coisas vivas são levadas à ação por admiração e amor a Deus.

Em Santo Tomaz, os motivos do homem são de ordem filosófico-religioso e se explicam através de toda a doutrina católica.

Em Descartes o estabelecimento da dúvida universal vem criar a fonte da motivação. O experimentar, o analisar, o sintetizar, organizar, revisar ocorrem para levar à libertação da dúvida.

Kant, o sentimento de dever é motivo de ação, a vontade é o móvel do agir.

Bentham, o homem procura aquilo que julga ser sua própria felicidade o que envolve subsistência, abundância, segurança e igualdade.

Para Marx, a força propulsora é a relação do homem com a matéria cuja parte mais importante é o seu modo de produção.

Para Bergson a própria vida é um forte impulso que luta por abrir caminho através da matéria.

Para os existencialistas os móveis da existência são mais fortes que os da essência. Todo o convite de vida primitiva envolve o homem.

Os Motivos - Aspectos Sociais : Destaca a autora, que o homem é socialmente motivado e isto é possível graças a existência de elementos básicos, originais, de receptividade, que possibilitam sua integração na vida social ou institucional.

Porém a integração entre os móveis sociais e instintivos é tal, que vem a tornar difícil a determinação da força de cada um deles.

Aponta a autora, que a estabilidade do motivo depende da continuidade filogênica, da universalidade, dos fundamentos fisiológicos, porém a capacidade do homem de adiar a realização de seus desejos vem a alterar os próprios impulsos naturais.

Motivação - Vida - Educação : Sustenta a autora, que o grande motivador é Deus e o mundo por Ele criado é o incentivo de vida do homem que tem no ato criador um desafio motivador.

A seguir aponta que diferenças individuais quanto a motivos podem decorrer de diferenças relativas à hereditariedade, idade, sexo, experiências, meio físico e social. e, numa mesma pessoa alterações podem ocorrer dependendo do lugar, tempo, hora e circunstâncias envolventes de incentivo.

Com relação a escola, apresenta a autora, algumas medidas práticas que auxiliam no estabelecimento da motivação necessária para o processo de aprendizagem. São elas : a) correlação com o real, ou seja a integração do ensino com a vida real; b) o fracasso e o sucesso : criação de situações iniciais de ensino que favoreçam o fracasso ou o sucesso inicial na tarefa; c) conhecimento dos resultados de suas realizações e esforços permite que o aluno venha a competir consigo mesmo e possibilita a intervenção em caso de regressão.

so; d) concorrência e competição seja consigo mesmo, com o grupo ou entre grupos diferentes; e) prêmios e castigos : os primeiros satisfazem a tendência natural de auto-afirmação, de superioridade, de obtenção de prestígio, os últimos contrariam tais necessidades. Alerta a autora que ambos devem ser usados com cautela para evitar o desenvolvimento de complexos de superioridade ou de inferioridade; f) aproveitamento da experiência prévia do aluno o que favorece sua integração no grupo e entre o meio social e a escola; g) participação dos alunos no planejamento do curso, na sua execução e controle : tal prática apoia-se na necessidade de aceitação do adolescente pelo adulto e na tendência gregária; h) entrevista : este procedimento atende as diferenças individuais e seu sucesso depende da simpatia, da habilidade e dos conhecimentos psico-pedagógicos do mestre; i) graduação de tarefas, para que as tendências individuais sejam atendidas, o que vem a favorecer a auto-determinação; j) crítica construtiva.

Conclui a autora que a grande motivação, entretanto será o clima de amor criado por diretores e professores. O amor desvendará aos mestres os recursos necessários para o desenvolvimento nos alunos de bons hábitos, atitudes, ideais, para orientá-los no caminho da verdade, da beleza e da bondade.

TEORIAS SOBRE A MOTIVAÇÃO DO COMPORTAMENTO (Guerra, C.V., 1962)

Segundo o autor, o interesse pelas origens e pelas teorias da motivação deve-se ao fato da motivação ser ponto básico para a compreensão dos processos magmos de ajustamento e aprendizagem.

Inicialmente, apresenta a *teoria da vontade* por ser considerada a primeira teoria que exerceu influência considerável no pensamento dos contemporâneos.

Temos como seu representante Shopenhauer, que define o indivíduo como a aparência que reveste a vontade. Esta é vista como o "fundo íntimo" o "essencial do universo" e a vida, sendo que o mundo visível, não é senão, o espelho da vontade.

A segunda teoria apresentada no artigo é a dos *instintos*. Surge no fim do século passado sob a inspiração de Darwin.

Sua orientação básica é a de que todo o comportamento dos seres vivos é determinado primariamente pelos instintos.

Com Freud, temos a ênfase no "id" considerado a massa de instintos, porém é com Mc Dougall que essa teoria alcança sua maior popularidade. O instinto é assim definido: "uma disposição psico-física inata ou herdada que determina a seu possuidor perceber, prestar atenção a objetos de certa categoria, experimentar excitação emocional de qualidade particular ao perceber aquele objeto e a agir em relação a ele de maneira particular, ou, pelo menos, a sentir impulso para aquela ação". (p. 25)

Com o desenvolvimento dos estudos sobre a *aprendi*

zagem, a concepção dos instintos é quase que totalmente eliminada. Thorndike apresenta-se como um de seus contestadores.

A moderna concepção de motivo (drive) é introduzida por Robert Woodworth. Há certo acordo entre os autores que motivo é um construto hipotético e que se refere a um sistema de forças que inicia, mantém e dirige o comportamento para certo objetivo.

Através dos trabalhos de Freud, Hull, Murray e Mowrer temos resposta a teoria da sobrevivência, da adaptação ou das necessidades biológicas. De inspiração evolucionista considera que a vida é a luta pela sobrevivência do indivíduo e perpetuação da espécie. Aqui os motivos são vistos como estado de deficit tensional, que energizam os organismos levando-os à ação, na busca de estabelecimento do equilíbrio orgânico (homeostasis).

A concepção de que os "drives" podem ser aprendidos, tem sua expressão em Allport com a "autonomia funcional dos motivos".

Com Mowrer, a ansiedade é vista como o motivo básico, dominante ou chave de todos os motivos.

O autor cita várias contestações ou evidências contra a teoria da sobrevivência ou da homeostasis, esclarecendo que as críticas não excluem o reconhecimento de necessidades orgânicas, mas julgam inadequada sua extensão a todos os motivos humanos.

A teoria da intensidade do estímulo é uma outra teoria moderna, e tem sua expressão maior em Miller e Dol-

lard. Sustentam eles que um "drive" é um estímulo forte que impele a ação, podendo qualquer estímulo tornar-se um motivo, desde que suficientemente forte. Consideram que os motivos humanos, em larga escala, são produtos da aprendizagem.

Contestações a teoria são apresentadas através do fato de que aumentos na necessidade de alimento (fome) não são acompanhados por ação mas sim por inanição. Por outro lado, o paralelismo entre aumento de intensidade de estímulo e melhoria da realização, que estaria subentendida nessa teoria, não tem sido demonstrado. Para Hebb e Brown-Farbes os motivos são padrões de estímulos de espécie particular.

A doutrina hedônica ou do prazer constitui-se em outra moderna teoria da motivação.

Tem sua origem em Aristóteles, Platão e Epicuro e é posteriormente sustentada por Hobbes, Locke, Bentham e J. Stuart Mill. O motivo é entendido como o prazer ou a dor operando de certa maneira.

Freud pode ser considerado um adepto ao sustentar o princípio do prazer como base da motivação.

Atualmente, a teoria é defendida por Young, Hebb e McClelland. Este considera o estado ou condição afetiva, a base da motivação e sustenta que todos os motivos são aprendidos.

A crítica tradicional à teoria hedônica da motivação é a de que os adultos fazem coisas que são tipicamente desagradáveis. Além disso, temos a objeção da psicologia que ve os afetos como uma consequência dos motivos e não ao con-

trário.

BREVES NOTAS PARA O ESTUDO DA MOTIVAÇÃO (Penna,
A.G., 1963)

Em sua introdução ao trabalho, o autor aponta a mo
tivation como sendo uma das áreas de estudo onde encontramos
grande desacordo, que é manifestado nas discussões dos seus
aspectos descritivo, explicativo, metodológico e doutrinário.

Com relação ao aspecto explicativo, as discussões
referem-se ao modo como opera a motivação, já quanto ao as-
pecto descritivo, referem-se a definição dos elementos da
conduta que são cobertos pelos processos motivacionais.

Sob o aspecto metodológico distinguem-se o clínico
e o experimental, enquanto que, no aspecto doutrinário desta-
cam-se as abordagens de campo e de classe.

Evolução dos estudos sobre motivação : Considera o
autor, que os estudos nessa área, foram iniciados por Freud
ao levantar o problema do porque da conduta, quando havia um
interesse com a questão do como.

Deve-se a Freud e seus sucessores os seguintes prin-
cípios : 1. o de que toda conduta é motivada; 2. o de que a
motivação persiste ao longo da vida; 3. o de que os motivos
verdadeiramente atuantes são inconscientes; 4. o de que a mo
tivation se exprime sob a forma de estado de tensão; 5. o de
que existem dois motivos prevalentes face à sua possibilida-
de de repressão: o sexo e a agressão; 6. o de sua natureza

biológica e inata.

Posterior a Freud encontramos MacDougall e seu des-
taque ao conceito de instinto que é visto como um fator de
descarga e direção da conduta. Contribuições dessa teoria
vão se estruturar na teoria do "drive" com Hull, Mowrer, Mil-
ler, Dollard e Spence.

K. Lewin marca o advento das explicações do tipo
campo já com influência fenomenológica, que mais recentemen-
te é observado em Nuttin.

H. Harlow, O. Hebb, Berlyne etc., recusam a "drive
reduction" e propõem que a motivação é antes o fator que de
termina uma procura de contato com estímulos capazes de man-
ter um estado permanente de vigilância e de contato com o
meio.

Referente a abordagem metodológica e teórica, segun-
do a classificação de Dalbir Bindra, distinguem-se os traba-
lhos de Skinner caracterizado como formas molares ou perifé-
ricas de investigação e os de Hebb, como formas moleculares
ou neurológicas.

Conceito de Motivação : Inicia o autor com o con-
ceito de motivação assumido por Nissen. Diz ele, que Nissen
adota uma abordagem que tem como ponto de referência o pró-
prio estímulo, conceituando motivação como: "um estado ou um
fator de sensibilização do indivíduo, face a certo tipo de
estímulo ou excitante". (p. 16)

Young adota um ponto de vista funcionalista e con-
ceitua motivação como: "Fator que desperta, mantém e dirige

o comportamento no sentido de certo goal ou meta". (p. 16)

Mowrer, a partir de influências psicanalíticas supõe ou identifica a motivação com a ansiedade e faz de todo o comportamento, um esforço para lhe reduzir e superar os efeitos.

Com base no número de fatores motivacionais admitidos, podem os autores serem divididos em dois grupos: os monistas, que admitem só um tipo de motivos. Entre eles temos: Mowrer (ansiedade); Adler (vontade); K. Horney (necessidade de segurança); C. Rogers (necessidade de integração pessoal); Freud (sexo até sua referência a fator destrutividade); K. Goldstein (self-actualization) e Locky (self consistency). Os pluralistas admitem vários motivos. Entre eles temos: Hull, Spence etc. (based needs); Maslow (doutrina dos seis grupos de motivo).

Motivos primários e secundários : Os teóricos da "Drive-Theory" consideram a existência de motivos primários (inatos) e secundários adquiridos através de processos de reforçamento ou condicionamento.

Essa divisão porém é combatida, de um lado, por Nissen que considera todos os motivos como inatos, e, por outro lado, por McClelland que sustenta que todos os motivos são aprendidos.

Com relação a forma de aquisição dos motivos secundários, encontramos alguns teóricos que em relação aos motivos sociais, não os consideram como alcançados através de reforçamento. Aqui podemos incluir Solomon Asch e Nuttin.

A teoria da motivação de K. Lewin : A teoria de campo, onde é enquadrada a posição de Lewin, sustenta que o objeto da psicologia não é apenas o indivíduo, mas sim, uma estrutura mais ampla e mais complexa da qual o indivíduo faz parte.

As ações que se desenvolvem no campo são sempre um modo de relação intencional unindo sujeito e objeto, nenhum deles tendo sentido ou existência fora dessa conceituação global.

Considerações sobre os motivos derivados do ego : Considera o autor, que no ambiente em que se desenvolve diariamente o comportamento, os motivos derivados do ego prevalecem sobre os do tipo biológico.

Desta maneira justifica-se seu interesse por eles. Entre eles inclui: auto-estima, auto-atualização, preservação de "status", auto-consistência, nível de aspiração, perspectivas temporais, segurança ou proteção. Estes fatores mostram-se intimamente correlacionados.

A estes motivos juntam-se os de natureza cognitiva: exploração, curiosidade, resolução de problemas etc. Contribuições a respeito derivam dos estudos de H. Harlow, O. Hebb e Berlyne, que vieram levantar questões sobre a validade da "Drive-Theory" de Hull.

O autor cita algumas pesquisas realizadas com os motivos derivados do ego.

O prêmio e a punição como incentivos em aprendizagem : Considera o autor, que foram os trabalhos de K. Lewin

os mais extensos e fecundos na investigação do significado do castigo como fator operável em educação.

Tanto o prêmio como o castigo são considerados pouco eficientes, uma vez que por representarem formas de coação exigirão sempre policiamento das ações deles decorrentes.

Motivos e Fantasia : A influência dos fatores motivacionais no desenvolvimento dos processos mentais teve sua primeira contribuição com os trabalhos de Freud. Posteriormente recebe também contribuições derivadas da aplicação do método experimental, destacando-se os trabalhos de Bruner e os componentes do "New Look in Perception".

O fato em relevo é o de que sob pressão de motivos poderosos, seja de natureza orgânica ou psico-social, produzem-se deformações consideráveis na área perceptiva, assim como trajetórias privilegiadas na área do pensamento, desenvolvendo-se trabalhos fabulatórios que — de certo modo — garantem pequena margem de descarga, concorrendo, deste modo, para a redução de estados de ansiedade.

HARRY F. HARLOW E A "DRIVE-REDUCTION THEORY" (Penna, A.G., 1963)

O autor apresenta inicialmente a oposição de Harlow à "Drive-Reduction Theory". Relata que tal oposição tem início por volta de 1950, quando Harlow inicia suas pesquisas sobre a conduta exploratória.

Os comentários apresentados no artigo são sobre o

trabalho de Harlow intitulado " Mice, Monkeys, Men and Motives ", pois, considera o autor, que tal obra reflete todos os aspectos da posição teórica de Harlow.

O problema da conduta exploratória é segundo o autor, um dos mais trabalhados no domínio da psicologia da motivação e da aprendizagem. Considera que as contribuições teóricas que mais se destacam são as de Hull e as de Harlow.

Hull, orienta-se para explicação da conduta exploratória em termos de inibição reativa, enquanto Harlow rejeitando essas explicações, baseia-se nas propriedades inerentes aos estímulos não familiares.

A oposição de Harlow não limita-se apenas a rejeição da inibição reativa. Ela estende-se a "drive-reduction", como teoria explicativa da aprendizagem. Harlow não considera que exista necessidades biológicas primárias mais importantes que outras. Aponta que aprendemos até mesmo quando essas necessidades ocorrem e não são atendidas.

Os resultados de suas pesquisas sobre conduta exploratória são os apoios à sua rejeição à "drive-reduction theory". Demonstram eles, que mesmo animais famintos protejam o atendimento da necessidade de alimento em favor da exploração de ambientes não familiares.

Sustenta Harlow, que a relevância concedida por Hull e seus adeptos aos estímulos internos, não é justificada, uma vez que biologicamente nada lhes concede vantagem sobre os estímulos externos.

Considera o autor, que inevitavelmente a oposição en

tre Harlow e Hull, é a oposição contra o reducionismo mecanicista e ao privilégio às necessidades biológicas, como a fome e a sede, concedido pelo último.

O artigo é finalizado com apresentação de um apêndice final da posição de Harlow que pode ser considerado um resumo dos principais aspectos do artigo.

INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA MOTIVAÇÃO (Penna, A.C., 1963)

Este artigo é o mesmo publicado pelo autor, sob o título: Breves notas para o Estudo da Motivação, 1963, do qual já apresentamos o resumo.

EFEITOS DE REATÂNCIA PSICOLÓGICA E REDUÇÃO DE DISSONÂNCIA SOB DIFERENTES CONDIÇÕES DE LIBERDADE E ESCOLHA (Rodrigues, A., 1969)

De início é apresentado a posição de Brehm (1966) sobre reatância psicológica, ou seja, a motivação à recuperação da liberdade, ameaçada ou perdida.

A seguir são apresentados os objetivos do trabalho que são: a) submeter a teste empírico a teoria da reatância psicológica, utilizando-se como sujeitos experimentais, pessoas de um ambiente sócio-cultural diferente daquele em que hipóteses inspiradas, pela teoria de Brehm, foram até agora testadas; b) espera o autor, que tal estudo ajude a esclare

cer o problema, que em sua opinião, constitui um conflito de predições entre a teoria da dissonância cognitiva de Festinger (1957, 1964) e a teoria da reatância psicológica de Brehm (1966).

Segundo ele, os resultados dos experimentos de Brehm tem indicado que se uma pessoa é livre para escolher uma entre várias formas de ação, mas se por um motivo qualquer sua liberdade de escolha for reduzida ou eliminada, as formas eliminadas tornam-se mais atraentes para a pessoa. Tais dados, segundo o autor, parecem contradizer os esperados pela teoria da dissonância cognitiva, isto porque, a partir desta teoria, dever-se-ia predizer que o sujeito desvalorizaria a escolha eliminada, uma vez que se tornara inatratável.

A partir dessas possíveis predições conflitivas das duas teorias, o autor elabora um experimento, cuja hipótese levantada é a de que a pessoa, no momento em que perde a possibilidade de escolha, experimenta a reatância psicológica porém, se a situação for tal que ela possa ainda fazer uma escolha e se comprometer com a escolha feita, processos de redução de dissonância deverão manifestar-se e a escolha feita deverá ser superestimada em seu poder de atração.

Sujeitos : 24 estudantes do curso secundário, de duas escolas particulares do Estado da Guanabara, na faixa dos 14 aos 17 anos.

Procedimento : Foi dito às estudantes que participariam de um concurso destinado a estimular o poder de cria

ção das estudantes. A tarefa era escrever uma redação e seriam premiadas as melhores.

Três condições foram criadas : Condição A — escolha com restrição parcial de liberdade; Condição B — ausência de escolha com restrição parcial de liberdade; Condição C (controle) — ausência de escolha e de restrição de liberdade.

Na Condição A — foi apresentado inicialmente sete temas para a redação e os sujeitos receberam a informação de que teriam a liberdade de escolher qualquer um, porém posteriormente a escolha foi limitada a dois temas.

Na Condição B — os sujeitos foram informados de que o tema a ser desenvolvido seria sorteado entre os sete temas, porém posteriormente o sorteio foi limitado a dois temas.

Na Condição C — os sujeitos foram informados de que o tema seria sorteado entre os sete.

A avaliação da atração de cada tema foi realizada antes e depois da restrição da liberdade (teste dos efeitos da reatância psicológica) e antes e depois do processo decisório (teste dos efeitos de redução de dissonância). O sujeito deveria assinalar para cada tema em uma escala, o ponto que melhor traduzisse o seu gosto em escrever sobre aquele tema.

Resultados : Mostraram que mecanismos de redução de dissonância se seguem ao compromisso assumido pelos sujeitos numa situação de escolha, embora sua liberdade tivesse

sido reduzida por manipulação experimental, ainda que não totalmente eliminada. Quando sua liberdade é reduzida, mas não se lhes dá possibilidade de escolha, os resultados tendem a indicar efeitos da força motivadora de reatância psicológica.

Conclusão : Afirma o autor, que os dados sugerem que processos de redução de dissonância superam os eventuais efeitos de reatância psicológica, quando a liberdade é restringida mas permanece a possibilidade de escolha.

PAPEL DO ENGAJAMENTO NO APARECIMENTO DA DISSONÂNCIA COGNITIVA (Gomes, I.P., 1969)

Segundo exposição inicial do autor, o trabalho procura mostrar que a contribuição dada por Brehm e Cohen (1962), em seu livro *Explorations in Cognitive Dissonance*, à teoria da dissonância envolve uma reelaboração da teoria, conforme proposta por Festinger em 1957, na obra *A Theory of Cognitive Dissonance*.

Esboço das Proposições Originais da Teoria da Dissonância Cognitiva : As duas hipóteses básicas apresentadas por Festinger em 1957 são : a) por ser psicologicamente desagradável, a dissonância motiva a pessoa a tentar reduzi-la e a atingir a consonância; b) havendo dissonância, a pessoa além de tentar reduzi-la, evitará situações e informações que a aumentem.

O autor salienta que aqui a dissonância é definida como a existência de relações inadequadas entre cognições, o

que leva o indivíduo a agir em busca de sua redução.

Por outro lado, Festinger relata também existência de dissonância como consequência de uma decisão e engajamento na ação escolhida.

Temos portanto, em Festinger dissonância como sendo a existência de relações inadequadas entre cognições e, dissonância como consequência de uma decisão.

Contribuições de Brehm e Cohen à Teoria da Dissonância Cognitiva : Introduzem eles, dois conceitos novos, o de engajamento e o de volição, que segundo o autor, dão à teoria outra perspectiva. Consideram que a dissonância é evocada após um engajamento somente quando a alternativa escolhida se oponha, ou frustrar outro motivo coexistente na pessoa.

A volição é entendida por eles como o controle consciente do comportamento, sendo ela e o engajamento indispensáveis ao aparecimento da dissonância.

Revisão da Teoria da Dissonância Cognitiva por Festinger : Em 1964, Festinger no livro *Conflict, Decision and Dissonance*, reconsidera a afirmação anterior (1957) de que uma das principais consequências da decisão é o aparecimento da dissonância e de pressões para reduzi-la.

Passa a aceitar a importância do engajamento proposta por Brehm e Cohen. Entende que este existe sempre que uma decisão tenha implicações nos acontecimentos subsequentes.

Conclui o autor, apontando como clara a distinção

existente entre a formulação inicial da teoria da dissonância — considerada como a existência de relações inadequadas entre cognições — e a formulação atual da teoria — considerada como consequência de uma decisão que suponha engajamento e volição, considerando não ser possível usar o mesmo termo em relação a duas coisas distintas.

Continua, apontando que nos casos de inadequação entre cognições, sem engajamento, o indivíduo busca explicação racional para o fato, ou seja, explicação não tendenciosa, porém, quando ocorre o engajamento e este é dissonante com as cognições, o indivíduo busca informações tendenciosas consonantes com sua decisão, reduzindo assim a dissonância criada.

O primeiro caso é visto como de inconsistência lógica e o segundo como de dissonância cognitiva.

Finaliza apresentando alguns experimentos que serão realizados na busca de confirmação empírica, do que foi exposto.

ESTUDO SOBRE A PSICOLOGIA DA MOTIVAÇÃO DE CARL R. ROGERS (Puente, M. De la, 1978)

O trabalho tem por objetivo elucidar as hipóteses motivacionais propostas por Carl P. Rogers. Com isso, o autor pretende possibilitar a futura operacionalização dessas hipóteses.

A princípio, De la Puente, expõe os posicionamen

tos iniciais de Rogers, acerca das hipóteses motivacionais.

Diz ele, que as referências a aspectos motivacionais, ocupam, até 1940, um lugar apenas secundário na obra de Rogers. Entretanto, durante o período de 1940-1945, já se fazem notar as grandes linhas de sua teoria motivacional. Em 1946, numa publicação conjunta com John Wallen que Rogers refere-se a uma tendência geral da pessoa para o crescimento, a qual integra necessidades (needs) ou motivos (aware) como não conscientes (unaware) através de conflitos, bloqueios de necessidades básicas e satisfações " (p. 117)

A partir daí, De la Puente esclarece se e como as colocações de Rogers se coadunam ou divergem do esquema geral da psicologia dinâmica de Freud.

Aponta como constructo motivacional básico na obra de Rogers, a tendência atualizante que " é a tendência básica do organismo para se atualizar, manter e realçar (enharce) " (p. 119). Considera como peculiar a essa teoria a ênfase dada ao caráter direcional do self na dinâmica do crescimento.

Posteriormente analisa os aspectos conscientes e não conscientes da motivação. Aqui são focalizados os dois tipos de processos orgânicos que, segundo Rogers, compõem o campo fenomenal : o da experiência ou das sensações e o do self ou dos símbolos e conceitos.

Essas discussões são seguidas pela apresentação dos conflitos pelos quais passa a tendência atualizante para

consequir a interação entre esses dois processos e sua consequente unificação congruente.

O trabalho tem continuidade com a análise do papel que ocupam as emoções nessa teoria da motivação. Explica De la Puente, que Rogers não atribuiu um papel de destaque às emoções. Elas são vistas como " um fenômeno acompanhante e facilitador do comportamento dirigido a um fim, que exprime a tendência atualizante ". (p. 127)

O aspecto desenvolvido a seguir, refere-se ao que o autor chama da terceira etapa da evolução psicoterapêutica da obra de Rogers e que corresponde ao período pós 1957. Apresenta as contribuições de Rogers com relação a 3 aspectos : a justificação da unicidade motivacional de sua teoria; a natureza da bifurcação da tendência atualizante e a sua oposição às concepções de Freud acerca da natureza humana.

O trabalho é finalizado com a apresentação de um quadro geral da teoria motivacional de Rogers.

3.1.2. Teses ou Dissertações :

ASPECTOS DA EVOLUÇÃO DA TEORIA DA DISSONÂNCIA COGNITIVA, UMA TENTATIVA DE SISTEMATIZAÇÃO (Weiss, M.L.L., 1972) (1)

A presente dissertação estuda o problema de mudança de atitude com base na inconsistência cognitiva.

A questão é analisada apenas quanto aos aspectos concernentes a teoria da dissonância cognitiva de Festinger (1957) que postula dissonância cognitiva como estado motivacional surgido pela contratação de situação inconsciente.

MOTIVAÇÃO : UM ENFOQUE NEUROFISIOLÓGICO (Fernandes, L.M.S., 1976)

O trabalho tem como objetivo o estudo da motivação em bases neurofisiológicas. Segundo a autora, sua maior preocupação é tentar explicar os mecanismos motivacionais na sua relação com o sistema nervoso.

Sustenta que qualquer que seja a conceituação dada à motivação, ela possui um mecanismo fisiológico interno inegável. E é esse aspecto que será por ela estudado.

Inicialmente apresenta estudos de fisiologistas cujos trabalhos contribuíram para uma maior compreensão do processo da motivação. Entre eles apresenta Cannon, Lashley, Beach, Morgan, Deutsch, Lindsley, Grossman e os etologistas

Lorenz e Tinbergen.

Considera que tais pesquisas ampliaram o campo da motivação porém, importantes problemas ainda não foram resolvidos tais como : a resposta de como se atinge a estreita correlação entre a necessidade fisiológica e a motivação psicológica (drive); serão os hormônios os mensageiros de informações essenciais ao cérebro ?; como são os mecanismos reguladores centrais ?.

Apresenta considerações anatômicas, histológicas, fisiológicas, conexões e funções no estudo do sistema límbico e seus componentes.

Analisa a relação entre o sistema nervoso e os mecanismos motivacionais, entre eles, as motivações sexual, de fome, de sede, de dor, maternal e paternal, de defesa, de ataque ou dominação.

Numa última parte, a autora apresenta as experiências que mostram a relação entre os mecanismos motivacionais e o sistema nervoso.

Apresenta trabalhos sobre : estimulação sensorial, motivação e emoção e sobre os fatores motivacionais obtidos por meio de estimulações ou situações de determinadas áreas do sistema límbico.

Concluindo diz a autora que o estudo da motivação humana é uma área que apresenta grande deficiência metodológica. Através do estudo de pesquisas, notou uma inconveniência e insuficiência de ordem prática nos métodos usados para o controle da variável motivação. Faltam-lhes base objetiva

(1) O presente resumo é cópia integral do Catálogo do Banco de Teses do MEC e CNPq.

e segura.

Diz da necessidade de pesquisas nessa área e justi
rica apontando o valor da motivação em todos os campos da
Psicologia Aplicada.

Frente as diferentes contribuições de diferentes
teorias, considera que, a atitude operacional integradora,
inteligente, como sendo a posição mais adequada e científica.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS PARA A ELABORAÇÃO DE PROGRA-
MAS DE TREINAMENTO DO MOTIVO DE REALIZAÇÃO, ATRA-
VÉS DO PROCESSO DE MODELAÇÃO (Melo, A.M.P. de,
1977)

O trabalho tem por objetivo analisar fundamentos
teóricos do motivo de realização e do processo da modelação.

A partir desta pesquisa, a autora pretende elabo-
rar um programa de treinamento do motivo de realização, ba-
seado na exposição a modelos com alto índice desse motivo, a
ser desenvolvido no contexto escolar.

A autora considera que um treinamento do motivo de
realização no início da vida escolar, no sentido de leva: o
aluno a empenhar-se em aprender e obter sucesso, trará bene-
fícios não só no âmbito educacional, mas também no social,
pois como futuro profissional, a criança estará sendo treina-
da para empenhar-se em realizar com sucesso qualquer tipo de
atividade que venha a se dedicar.

A autora apresenta uma revisão dos princípios ge-

rais da Teoria da Aprendizagem oriunda da abordagem compor-
tamental. Apresenta os modelos de aprendizagem, que conside-
ra de maior interesse para os educadores : o condicionamento
clássico (respondente), o condicionamento operante e a mo-
delação.

Expõe que a modelação é um processo proposto por
Albert Bandura em sua Teoria da Aprendizagem Social. Nele
uma pessoa, o modelo, executa alguma ação e outra observa. O
observador reproduz o comportamento do modelo, mas não neces-
sariamente em cada pormenor específico, e sim numa dimensão
conceitual abstrata.

Justifica a escolha da modelação por tratar-se de
uma forma de aprendizagem comumente observada em crianças,
sendo que é por meio dela que as crianças adquirem grande
parte de seu repertório comportamental.

Além de aquisição, a modelação também possibilita
a modificação de comportamentos já existentes.

Dentre as várias situações na escola onde a modela-
ção pode ser utilizada, a autora focalizou a Motivação para
a Realização.

O motivo de realização é definido como o motivo
que leva as pessoas à competição com um padrão de excelência.
Buscar o sucesso é a maneira de satisfazer a necessidade
criada por esse motivo.

Para McClelland, principal pesquisador deste moti-
vo, a motivação para a realização é uma característica apren-
dida, portanto, passível de ser modificada por técnicas espe-

ciais de treinamento.

Além disso, a partir da análise de pesquisas, a autora observou que variáveis da personalidade tais como agressividade, auto-controle e preconceitos são adquiridos ou modificados através da modelação.

Esses dados a levaram a acreditar que o processo de modelação é eficaz para a manipulação do Motivo de Realização.

Concluindo, a autora diz parecer válido afirmar que o motivo de realização, merece atenção especial do psicólogo escolar, podendo utilizar vários métodos para o seu treinamento, sendo a exposição a modelos com alto motivo de realização um meio eficaz para se atingir tal objetivo junto a criança. Observa, que no entanto, a escolha dos modelos e das situações por elas vividas deve ser cuidadosa e sempre relacionada aos diversos contextos escolares e níveis sócio-culturais.

ESTUDO SISTEMÁTICO DA MOTIVAÇÃO HUMANA NA OBRA DE
CARL R. ROGERS (Fiedler, A.J.B.P., 1978) (2)

O trabalho propõe uma sistematização dos pressupostos fundamentais sobre motivação humana presentes na obra de

(2) O presente resumo foi realizado a partir do artigo de mesmo nome, publicado em Tendências Contemporâneas em Psicologia da Motivação, Miguel de La Puente, organizador, São Paulo: Autores Associados, Cortez, 1982. Tal artigo é uma versão condensada da tese original do autor.

C.R. Rogers até os dias atuais, com vistas a estabelecer as bases de uma teoria da motivação.

Ainda pretende verificar a coerência entre os pressupostos e as eventuais conseqüências que deles se possam derivar.

O trabalho foi composto pelas seguintes fases : 1.^a fase - coleta e seleção de textos: nesta fase, após a coleta e seleção de textos originais de obras de Rogers, o autor passou ao levantamento do conjunto de noções relativas à motivação; 2.^a fase - sistematizações: primeira sistematização — identificação dos enunciados e dos conceitos primitivos que caracterizam a motivação humana na teoria; segunda sistematização — explicitação das noções fundamentais identificadas; sistematização final — explicitação das noções fundamentais, reformuladas a partir da segunda sistematização.

Delimitação de Material Bibliográfico : As obras selecionadas para análise foram as seguintes : 1. Client-centered therapy: Its current practice, implications and theory; 2. On becoming a person: A therapist view of Psychotherapy; 3. Freedom to learn; 4. Carl Rogers on personal power. E os artigos : 1. "A theory of therapy, personality and interpersonal relationships, as developed in the client-centered framework"; 2. "The actualizing tendency in relations to 'motives' and to consciousness"; 3. "Toward a modern approach to values: the valuing process in the mature person".

Procedimento Metodológico : Após a coleta e seleção de material passou o autor às sucessivas sistematizações

das proposições sobre a motivação humana, identificadas ao longo da obra de C.R. Rogers.

As duas sistematizações iniciais deram origem a um conjunto de pressupostos, que na sistematização final, possibilitaram ao autor formular dois princípios básicos :

I "Todo ser humano existe em estado dinâmico-fenomenológico".

O processo de existir realiza-se através de capacidades inerentes, que fluem no desenvolvimento.

II "Todo ser humano é dotado de potencialidades e tendências à sua realização".

Segundo o autor, o processo identificado em II evidencia-se através do processo denominado Motivação, ou seja, a motivação (em seres humanos) é a manifestação da tendência à realização.

Ao chegar a esse enunciado, considera o autor, alcançada uma das metas de seu trabalho, ou seja, a situação da motivação no âmbito da obra de C.R. Rogers.

Sintetiza com a seguinte definição : "Motivação (no ser humano) é a manifestação da tendência à realização de potencialidades". (p. 178)

Considera, que como consequência dos princípios I e II, pode-se apresentar o seguinte enunciado : "A realização de potencialidades gera um continuum de estados, em que todos os seres humanos se encontram, cujos extremos são os de congruência e incongruência". (p. 178)

Dentre as considerações finais apresentadas pelo

autor, destacaremos aquelas relacionadas ao campo pedagógico.

Sustenta o autor que o primeiro princípio da teoria da aprendizagem proposto por C.R. Rogers, ou seja, "Os seres humanos têm uma potencialidade natural para aprender" é uma particularização do princípio II deduzido em seu trabalho - "Todo ser humano é dotado de potencialidades e tendência a sua realização".

A partir desses princípios infere que "de todos os seres humanos - e entre eles o aluno - aflora espontaneamente as potencialidades de aprender, afirmar-se e progredir e que a tendência natural de buscar o conhecimento, como fonte de motivação da aprendizagem e do crescimento, reside no interior da pessoa". (p. 181)

Diante de tal situação a atitude do professor deverá ser de confiança na tendência para aprender de seus alunos, pois, a maturidade das tendências naturais do aluno será propiciada através da criação, em sala de aula, de um clima de respeito a sua liberdade e dignidade como ser humano, reduzindo as ameaças do ambiente através da aceitação dos valores de cada um.

Este clima, segundo o autor, fará com que os alunos possam reorganizar-se, abrindo-se para acolher tanto sua própria experiência, como para compreender melhor seu ambiente e acolher os outros.

Portanto, a preocupação fundamental do professor não deverá ser com o saber como ensinar, mas com o como se pode ajudar alguém a aprender.

O autor procedeu ainda ao exame do motivo de realização, tal como foi estudado por McClelland, sob o prisma da proposta de C.R. Rogers. Observou que este motivo adapta-se aos parâmetros da teoria de Rogers relativa ao desenvolvimento humano e à situação escolar.

3.1.3. Livros :

MOTIVAÇÃO E EMOÇÃO (Penna, A.G., 1975)

Dados Gerais : Dois aspectos são desenvolvidos nesta obra : Motivação e Emoção. Com relação à Motivação, os seguintes pontos são abordados: 1. Introdução; 2. Conceito de Motivação; 3. Inatismo e Empirismo em Teoria da Motivação ; 4. Motivação Específica e Motivação Inespecífica; 5. Desenvolvimento Histórico das Pesquisas sobre Motivação; 6. Teorias da Motivação; 7. Motivação e Aprendizagem; 8. Sobre o Altruísmo ou Comportamento de Ajuda; 9. Bibliografia.

Introdução : A pesquisa da motivação, segundo Penna, é basicamente a pesquisa da ação, que entende como sendo as modificações globais registradas em um organismo enquanto dirigida para certa meta. O estudo da motivação deve portanto cobrir os padrões, as condições de desenvolvimento e de direção da atividade.

Com relação aos padrões de atividade, apresenta as diferenciações entre atividade instrumental e consumatória e entre apetitivas e aversivas. Quanto aos atos instrumentais, são eles que iniciam uma unidade de ação conduzindo aos consumatórios que a encerram. Quanto a diferenciação entre atividades apetitivas e aversivas, diz que as primeiras são aquelas resultantes das operações de privação e consequentemente seus objetivos estão direcionados para a busca de estímulos adequados que reduzam ou satisfaçam a privação, enquen

to as últimas resultam de operações de estimulação tendo seus objetivos direcionados para a eliminação ou afastamento dos estímulos nocivos.

A seguir apresenta a distinção entre as metodologias utilizadas nas pesquisas sobre motivação incluindo entre elas a experimental, a clínica, a correlacional e a etológica.

Quanto as abordagens existentes, distingue entre a fisiológica e a experimental. A primeira orienta-se para a determinação da importância de certas estruturas nervosas enquanto a segunda centra-se na perspectiva operacional, definindo impulso e motivação em termos relacionais. Essas diferenças resultam em diferenças conceituais entre as abordagens, o que é apresentado a seguir.

Quanto ao conceito de motivação, a abordagem operacional entende como o conjunto de relações entre as operações de estimulação ou privação e as modificações observadas no comportamento, enquanto que a abordagem mediacional entende como o fator que desperta, mantém e dirige o comportamento para certo goal.

Com relação ao *Instinto* e o *Empirismo*, em teoria da motivação cita H.W. Nissen e D. McClelland como sendo representativos, respectivamente daquelas posições. Nissen conceituando motivação como fator de ativação ou de sensibilização do organismo relativamente a certo excitante enquanto McClelland a conceitua como consistindo nas provisões ou expectativas aprendidas de uma finalidade, segundo suscitam

reações emocionais positivas ou negativas.

Diferenciando *motivação específica* e *motivação inespecífica* refere-se a primeira como caracterizada pela busca de estímulo adequado. Entre os impulsos e motivos dessa natureza estariam a fome, a sede, o sexo, o sono, etc. que com certa intermitência dirigem-se para um "goal" determinado. Quanto a motivação inespecífica, esta é considerada como responsável pelo nível ou grau de atividade geral do organismo, que pode variar de estados de alta atividade (estados emocionais) a baixa atividade (sono profundo) sendo que as faixas intermediárias correspondem às formas organizadas de conduta.

Ao apresentar o *desenvolvimento histórico das pesquisas sobre motivação*, Penna diz que coube a R.S. Woodworth (1918) apresentar a problemática da motivação, porém foi Freud em 1895, quem apresentou a primeira grande teoria da motivação. Freud apoiou-se em métodos clínicos excluindo os instrumentos de medida e quantificação. Por outro lado, em nível experimental temos o próprio Woodworth (1918); E.C. Tolman (1932); C.L. Hull (1943) e outros, cujos trabalhos desenvolveram-se primordialmente acerca dos motivos biológicos.

Os estudos sobre os motivos superiores iniciam-se entre as décadas de 20 e 30, porém, é por volta de 1950 que destaca-se Kurt Lewin com seus trabalhos sobre solução de problemas. A partir de 1953, McClelland dedicando-se às pesquisas sobre os motivos de realização e afiliação consolida a aplicação de recursos de medidas e quantificação ao nível

da motivação superior.

Sobre o estado atual das pesquisas conduzidas na área da motivação, Penna apresenta os dados de Salvatore R. Maddi (1968). Maddi aponta que com relação as ênfases conceituais há uma centralização dos estudos sobre os motivos de realização, afiliação, ansiedade e aprovação. A esses, Penna acrescenta as pesquisas sobre níveis de atividade e vigiância e estudos sobre a atividade exploratória. Com relação às ênfases metodológicas, atualmente ocorre um maior interesse no estudo da motivação humana com predomínio do método correlacional sobre o experimental.

Conforme expõe Penna, muitas foram as teorias que se propuseram a cobrir e a disciplinar os fatos observados a partir tanto de pesquisas clínicas como experimentais. Entre aquelas que considera as mais importantes, o autor apresenta :

A teoria do drive ou impulso : A noção de drive ou impulso surge com o movimento behaviorista em substituição ao conceito de instinto. Trata-se de uma condição orgânica e de efeitos persistentes que corresponderia pela instigação, sustentação, regulação e organização do comportamento. Numa perspectiva operacional, diz o autor, indica a relação entre operações de privação e excitação do organismo e as modificações que nela, em seguida, se registram e medem.

Continuando diz Penna, que a grande contribuição ao conceito de drive deve-se a C.L. Hull. Para Hull o drive corresponde a variável interviniente que desempenha o papel

do motor de propulsão dos hábitos, dado que estes apenas, não respondem pela atividade do organismo. Sua existência deve-se às privações biológicas e à estimulação intensa.

Vinculados à teoria do drive, Penna ainda apresenta os nomes de J. Dollard, N.E. Miller e O.H. Mowrer.

Dentre as restrições sofridas pela teoria apresenta a de H.N. Nissem que aponta a existência de comportamentos sem "goal" ou meta a justificá-los, as de D.O. Hebb com seus estudos sobre comportamentos guiados pela novidade, as de F.D. Sheffield e colaboradores e seus trabalhos experimentais sobre o valor da atividade consumatória e as objeções decorrentes da existência de motivos que não se explicam em termos de redução de tensões, mas sim pelo empenho em elevá-los como é o caso dos motivos de crescimento propostos por Maslow.

A teoria psicanalítica : Sobre esta teoria, Penna indica a existência de pelo menos três perspectivas.

A primeira desenvolvida por Freud em sua obra, Projeto de uma Psicologia Científica (1895), cujas proposições básicas são assim resumidas por L. Ancona (1959) : 1. todo comportamento é motivado; 2. os motivos persistem atuantes desde o nascimento até a morte do organismo, não obstante os esforços exercidos pelo meio cultural para modificá-los ou bloqueá-los; 3. os motivos são freqüentemente inconscientes; 4. a motivação exprime-se sob a forma de estado de tensão; 5. não existem senão dois motivos aos quais se vinculam todos os padrões de comportamento: a libido e a destrutividade

de; 6. a motivação tem uma natureza essencialmente biológica e instintiva.

A segunda perspectiva é iniciada pelo próprio Freud a partir de 1923 e enfatizada por Anna Freud, H. Hartmann e E. Erickson. Caracteriza-se pela não aceitação da libido e da destrutividade como os dois únicos motivos explicativos do comportamento. O ego passa a ser visto como fonte autônoma de energia e não como uma derivação do id.

A terceira perspectiva é desenvolvida em *Ciência dos Sonhos* (1900) e retomada nos últimos escritos de Freud. Aborda pontos relacionados atualmente pelas teorias do comportamento exploratório e da atividade intrinsecamente motivada.

A contribuição dos etologistas : Inicia-se com K. Lorenz (1937) e amplia-se com N. Tinbergen (1951) que distingue na conduta instintiva não só o aspecto consumatório, como sugere Lorenz, mas também os aspectos apetitivos (instrumentais). Com relação aos aspectos metodológicos enfatizam o uso do método naturalista.

A teoria gestaltista : Deve segundo Penna, ser diferenciada em duas fases principais : a clássica que é anterior às contribuições de Kurt Lewin e a fase posterior a ela. As duas prolongam-se paralelamente.

O modelo clássico fundamenta-se no tratamento dispensado ao conceito de percepção e tem em Wertheimer, Kohler e Koffka, as suas maiores expressões.

A fase moderna é representada pela perspectiva to

pológica de K. Lewin e que possui, como diz Penna, pelo menos dois modelos de elaboração teórica. O primeiro modelo trata da questão da fonte de energia ou da formação do estado tensional, que seria responsável pela ativação do organismo. O segundo modelo, por sua vez, cobre a questão da direção assumida pelo comportamento aparecendo como central o conceito de valência.

A concepção de perspectiva de tempo, é segundo Penna, um outro aspecto a se considerar na construção teórica de K. Lewin. Ela é definida como uma das dimensões do espaço de vida na qual se inclui o passado, o presente e o futuro e refere-se a maior ou menor capacidade do sujeito, de produzir projetos e atuar em função deles. De acordo com Lewin, o comportamento de um indivíduo sempre reflete a maneira como ele avalia o seu passado e como prevê o futuro, isso tudo compatibilizado com o princípio da contemporaneidade. Também é abordado por Penna, a vinculação do conceito de perspectiva de tempo ao de nível de aspiração e a Teoria do Equilíbrio elaborada por F. Heider que transpõe os princípios da área de percepção de objetos de Wertheimer, para a área da percepção de pessoas.

Outro modelo produzido pelo gestaltismo na área da motivação é a teoria da dissonância cognitiva de Leon Festinger (1957), que é por ele mesmo resumida da seguinte maneira : 1. entre os elementos cognitivos podem existir relações desajustadas e dissonantes; 2. a existência de dissonância determina o surgimento de pressões para reduzi-la e para evi

tar seu aumento; 3. as manifestações da influência destas pressões incluem mudanças no comportamento, no conhecimento e exposição circunspecta à nova informação e a novas opiniões.

A teoria da atividade intrinsecamente motivada :
Discorrendo sobre essa teoria, diz Penna, que esse enfoque preocupa-se com comportamentos cuja explicação resume-se na própria execução da atividade, como é o caso das atividades lúdicas e exploratória. Como não se observam incentivos externos que a justifiquem ou sustentem, não podem ser enquadradas em explicações do tipo redução de drives.

A teoria relacional de Nuttin : De acordo com Penna, a tese central dessa teoria, dado o seu enfoque existencial, é a de que todo comprometimento envolvendo a correlação eu-mundo implica em ameaça à integridade do organismo ou da personalidade. Aqui os motivos são concebidos como os tipos de interação que são indispensáveis ao funcionamento do organismo e da personalidade e são referidos por Nuttin como ocupando os níveis cognitivo, afetivo e bioquímico.

Trabalhos sobre privação sensorial realizados por Hebb e as observações clínicas sobre privações afetivas, como as descritas por R. Spitz, na síndrome do hospitalismo, evidenciam que a redução do nível ótimo de contato com o meio, em qualquer dos níveis, desencadeia distúrbios.

Referente a relação *Motivação e Aprendizagem*, diz Penna, que a contribuição destacada é a da Drive Reduction Theory. Objeções quanto a dependência da aprendizagem às

pressões motivacionais são levantadas por E.C. Tolman. Para ele a presença de um impulso ou motivação não é condição indispensável à aprendizagem quando esta é definida como processo de mudança interna e a nível cortical. Surge daí o conceito de aprendizagem latente, que é a aprendizagem consumada em condições de ausência de pressões motivacionais.

Como perspectiva conciliadora é citada a posição de D.O. Hebb. Este aceita como importante a ocorrência de reforçamento e conseqüente redução dos drives, quando se trata de aprendizagem que se processa em níveis inferiores, porém, a intervenção do reforço é considerada nula ou não adequadamente provada quando trata-se de aprendizagem superior, entendida como aprendizagem cognitiva que se dá através da observação ou de obtenção de conhecimento. Como concordante com essa perspectiva é citado Albert Bandura.

O último aspecto analisado por Penna, nesta parte do livro dedicada à motivação, trata-se do *Altruísmo ou comportamento de ajuda*, que é entendido como envolvendo padrões de comportamento centralizado no outro e processados sem qualquer garantia de gratificação externa. Tais comportamentos exigem o reconhecimento da presença de uma força orientada na direção e valorização do outro como um valor a ser defendido.

A partir dessas colocações, o autor aponta que tais comportamentos envolvem relocalizações de perspectivas, tais como, a necessidade de se reconceituar o problema das motivações sociais não como motivações secundárias, mas como

motivações originais e autônomas.

APRENDIZAGEM E MOTIVAÇÃO (Penna, A.G., 1979)

Este livro, no que se refere ao tópico motivação, trás o mesmo conteúdo apresentado pelo autor em seu livro — Emoção e Motivação (1975), do qual já apresentamos resumo.

3.2. Publicações do Grupo II (Trabalhos dedicados ao estudo de instrumento de avaliação das variáveis motivacionais)

3.2.1. Artigos :

A AVALIAÇÃO DA MOTIVAÇÃO HUMANA PELO M.P.A.M. (Angelini, A.L., 1958)

De acordo com o autor, o artigo tem por objetivo apenas apresentar sumariamente os fundamentos teóricos e experimentais do M.P.A.M. (Método Projetivo de Avaliação de Motivação).

A avaliação da motivação humana é vista por ele, como um dos aspectos mais importantes para a compreensão da dinâmica do comportamento humano. Entende ele avaliação como sendo a identificação e a estimativa da intensidade dos motivos atuantes no indivíduo.

O método de avaliação apresentado, foi proposto por McClelland e colaboradores e é inspirado no T.A.T. Procura esse método aliar as vantagens dos métodos clínicos e experimentais.

Baseia-se sobre a hipótese de que a fantasia e, de um modo geral, os produtos da imaginação constituem material altamente significativo para o estudo da motivação e que é possível uma apuração quantitativa desta, através da análise dos protocolos temáticos.

Apesar do M.P.A.M. poder ser aplicado para o estudo de qualquer motivo humano, a maior parte dos estudos tem sido realizada com o motivo de realização

Por motivo de realização, entende o autor, como aquele que leva o indivíduo à competição com um padrão de excelência.

Os estudos iniciais de McClelland, Clark, Roby e Atkinson datam de 1949. Foram realizados da seguinte forma: antes da aplicação do método, diferentes intensidades do motivo de realização foram experimentalmente produzidos, pela manipulação de certas variáveis relacionadas com o envolvimento do ego na situação. Foi observado um aumento significativo nas medidas, a medida que crescia a intensidade do motivo provocado.

A aplicação do método consiste, na apresentação de certas pranchas, sobre as quais o sujeito deve escrever uma história. Para auxiliar a produção de histórias com enredo algumas perguntas aparecem impressas na folha de resposta. Servem elas de guia para o pensamento.

Os resultados a serem avaliados são obtidos através da atribuição de pontos a certos elementos das histórias as chamadas categorias de avaliação.

O autor apresenta um esquema geral do qual as categorias derivam. São elas de natureza descritiva e não refletem a aceitação de nenhuma teoria de motivação, em particular.

O esquema de avaliação assegura, segundo o autor, alta objetividade do resultado e conseqüentemente elevado grau de concordância entre avaliadores.

A validade do índice de motivação, obtida pelo M.P.A.M., foi evidenciada através de critérios independentes,

em várias pesquisas.

O Estudo de Angelini : Foi realizado no Brasil e teve como objetivo o estudo para ambos os sexos, separadamente, do método tratado. Foi usado o motivo de realização e procurou-se verificar a precisão e a validade da técnica agora denominada M.P.A.M.

Tanto em relação à precisão quanto a validade, os coeficientes obtidos foram elevados e significantes.

Os resultados demonstraram a possibilidade de aplicação do método, para ambos os sexos.

Conclui o autor, que o M.P.A.M. apresenta-se como técnica promissora na avaliação da motivação humana, porém, necessita de aperfeiçoamentos principalmente em relação as categorias de avaliação.

UM ESTUDO DA VALIDADE INTERNA DO M.P.A.M. (Angelini, A.L. e Rosamilha, N., 1965)

Esclarecem os autores, que o Método Projetivo de Avaliação da Motivação foi originalmente elaborado por McClelland e colaboradores. No Brasil, foi o teste aferido por Angelini, tendo como objetivo a avaliação do motivo de realização.

Este teste é semelhante ao Teste de Apercepção Temática, e sua avaliação é realizada através de subcategorias que venham a aparecer nas histórias dos sujeitos.

Segundo os autores, o objetivo deste trabalho foi

o de estudar a validade interna das subcategorias de avaliação através da relação entre a intensidade de cada subcategoria nas quatro histórias e o escore total no teste, tomados os quartis inferior e superior da amostra.

Os sujeitos foram 249 adolescentes do sexo masculino e 244 do feminino, provenientes das cidades de São Paulo, Rio de Janeiro e Americana. Com idade variando de 12 à 18 anos e com escolaridade e classes sociais diversas.

Ao nível de significância de 0,01, verificou-se que eram válidas para o sexo masculino, as seguintes subcategorias : desejo de realização, atividade instrumental positiva, sucesso, estado afetivo positivo, apoio e tema, enquanto que para o feminino além dessas, foram também significativas o estado afetivo negativo e obstáculo do ambiente.

Uma vez que as pranchas utilizadas são diferentes para cada sexo, concluem os autores que, segundo o processo adotado, nem todas as subcategorias mostraram validade interna e presumem que a não validade de certas subcategorias de avaliação do M.P.A.M., seja devida apenas à pequena frequência com que tais subcategorias aparecem nas amostras estudadas.

A ESCALA DE ANSIEDADE MANIFESTA. ELABORAÇÃO, VALIDADE E APLICAÇÕES ATUAIS (D'Amorim, M.A., 1966)

Explica a autora, que a Escala de Ansiedade Manifesta de Janet Taylor, contrário as várias medidas psicológicas,

foi criada com um objetivo limitado, porém teve rápido desenvolvimento passando a ser usada como medida de ansiedade manifesta, em situações das mais variadas.

Histórico das Pesquisas : Os estudos sobre a Escala de Ansiedade Manifesta tiveram origem nos trabalhos de K. Spence sobre o condicionamento humano, que tiveram como resultados a confirmação da importância tanto do intervalo entre os estímulos como da intensidade do estímulo incondicionado.

Após esses trabalhos, Spence juntamente com Trapold passaram a investigar as propriedades do estímulo incondicionado. Os resultados foram interpretados como indicadores de propriedades motivacionais desse estímulo, uma vez que sua intensidade influi no condicionamento. A influência do estímulo incondicionado forte perdurou mantendo o nível de condicionamento, mesmo numa fase em que era apresentado isoladamente.

A partir desses trabalhos, o interesse foi deslocado para o estudo do papel exercido pelas condições de motivação do organismo, na performance do sujeito. A Escala de Ansiedade Manifesta foi então elaborada por Janet Taylor, com o objetivo de estabelecer uma medida objetiva dessas condições.

Base Teórica da Escala de Ansiedade Manifesta : Spence classifica as diferenças de motivação nos organismos, como um estado emocional interno. A motivação é vista como um impulso total que opera no organismo em determinado momento.

A Elaboração da Escala de Ansiedade Manifesta : Foi elaborada por Janet Taylor com a finalidade de oferecer uma definição operacional à variável motivacional, visando quantificar o conceito de nível de motivação.

Taylor partiu da observação de que as propriedades do estado interno da motivação poderiam ser avaliadas através das respostas aos itens de um teste que descrevem os sintomas manifestos da ansiedade.

Em sua forma abreviada a escala ficou composta de 20 itens indicadores de ansiedade.

Sobre a validade da Escala, diz o autor, que ela baseia-se na exatidão das previsões a respeito da relação entre os escores obtidos e outras variáveis, em condições tais que as diferenças na performance devam ser atribuídas a diferenças no nível de motivação. Considera o autor, que a adequação do termo ansiedade para descrever as variações no nível de motivação, constitui um problema independente do aspecto da validade da escala.

Estudos com o Emprego da Escala de Ansiedade Manifesta : A autora apresenta vários estudos com o emprego da escala, na descrição dos traços de personalidade, em sua relação com o comportamento social, e sua utilização no estudo de vários comportamentos tipicamente sociais.

Diz o autor que essa apresentação visa fornecer às pessoas ligadas ao problema da avaliação dos traços de personalidade, informações sobre um teste com amplas possibilidades de aplicação.

UM NOVO INSTRUMENTO PARA A MEDIDA DA MOTIVAÇÃO 50

CIAL (Souza, E.L.P., 1972)

A autora introduz o artigo, citando McClelland e suas principais concepções. Segundo este autor, as pessoas diferem conforme os motivos que governam suas ações, sendo os três motivos básicos : a necessidade de realização, a de afiliação e a de poder.

A necessidade de realização : O motivo de realização encontra-se nas pessoas que têm necessidade de realizar, de produzir, empenhadas em altos padrões de qualidade. A formação e desenvolvimento do motivo de realização estão relacionadas com o tipo de educação familiar recebida, as mães são mais exigentes e cultivam mais a independência dos filhos.

A necessidade de afiliação : Entende-se por motivo de afiliação, o desejo de estar com pessoas numa relação afetiva e amigável. Há uma preocupação maior com o elemento humano do que com as tarefas e a produção. Quanto a formação desse motivo, parece estar vinculado a uma educação familiar paternalista, que cultivava a dependência e os laços familiares.

A necessidade de poder : Caracteriza pelo desejo de exercer influência e impacto sobre os outros.

Segundo a autora, as pessoas variam na dosagem que possuem dos três motivos. As combinações deles fazem com que alguns indivíduos sejam mais indicados para certas funções, enquanto outros se desempenham melhor noutros encargos.

A partir dessas colocações a autora chama a atenção para a dinâmica motivacional, pois, sustenta que, se os cargos e as funções fossem preenchidas por pessoas com moti

vações adequadas, a organização obteria sucesso e os indivíduos derivariam maior satisfação do seu trabalho.

Com o objetivo de operacionalizar a teoria de McClelland, a autora, elaborou um instrumento - R.A.P. - para identificar os motivos dominantes nas pessoas. O instrumento é composto por uma série de múltiplas escolhas tendo 10 alternativas representativas de cada motivo. A soma final dos R.A.P. indica a dosagem proporcional dos motivos.

O instrumento foi aplicado a 5 grupos de adultos, de ambos os sexos sendo : 28 agentes fiscais da Receita Federal; 22 alunos do Curso de Pós-Graduação em Administração da UFRGS; 26 alunos do Curso de Pós-Graduação em Educação da UFRGS; 23 alunos do Curso de Administração de Empresas e 37 mulheres frequentando o Curso de Integração e Atualização Cultural.

Os resultados revelam diferenças significativas de onde a autora conclui que o instrumento R.A.P., numa sondagem exploratória rápida, revelou sensibilidade para detectar diferenças motivacionais grupais, de acordo com a teoria dos motivos sociais de David McClelland. A autora sente-se encorajada a prosseguir na tarefa de refinamento e avaliação.

CONTRIBUIÇÃO PARA A EXPLORAÇÃO E ESTUDO DAS MOTIVACÕES HUMANAS (Maluf, M.R., 1974) (3)

Baseado em princípios e hipóteses provenientes da

(3) Apresentamos aqui, cópia integral do resumo original.

"Teoria Relacional das Necessidades", formulada pelo Prof. Dr. J. Nuttin, o presente trabalho consiste numa exploração dos objetos de desejo e de temor de um grupo de 120 jovens brasileiros, rapazes e moças, de 14 a 24 anos. Destes, 60 são trabalhadores operários e 60 são estudantes.

Foi usado o método denominado de "Indução Motivacional". Por meio dele, são apresentadas palavras indutoras aos sujeitos, sob forma positiva ou negativa. As respostas revelam conteúdos psíquicos pertencentes à esfera íntima da personalidade, cuja análise permite uma exploração da motivação consciente das pessoas, consideradas no contexto de sua vida diária.

Uma análise descritiva e diferencial dos resultados obtidos revelou, no perfil motivacional do grupo estudado, divergências em relação sobretudo com o nível sócio-econômico dos indivíduos. Algumas diferenças aparecem também relacionadas ao sexo, mas são menos significativas. O que o subgrupo que aparece com maior número de diferenças significativas específicas é o dos estudantes do sexo masculino, enquanto que os do sexo feminino tendem a aproximar-se, segundo as características estudadas, do grupo de trabalhadores operários de ambos os sexos.

POSSIBILIDADES DO M.R.B. NA IDENTIFICAÇÃO DE REFORÇADORES POTENCIAIS (Santos, L.M., 1975)

Quando da necessidade de elaboração de um programa

de modificação de comportamento de vários sujeitos numa mesma situação, um dos problemas que surge é o da seleção do reforço a ser usado com esse grupo.

A autora aponta vários procedimentos que têm sido usados para esse fim, tais como : observação, experimentação, entrevistas, escalas, diferencial semântica, estudo correlacional e questionários.

Com relação aos questionários, diz a autora, que eles existem em pequeno número e em sua maioria para serem aplicados na forma oral, o que dispende muito tempo na seleção de reforçadores para um grupo de pessoas.

Devido a esses problemas observados, a presente pesquisa foi elaborada com a finalidade de testar o M.R.B. como técnica para identificação de reforçadores potenciais; verificar a viabilidade de seu emprego coletivamente e verificar a influência do sexo na identificação dos reforçadores.

Este instrumento, o Mediator Reinforcer Incomplete Blank (M.R.B.) é originalmente usado para identificação de reforçadores potenciais em situação de entrevista, porém a autora considerou a possibilidade de utilizá-lo em situação coletiva.

Sujeitos : Estudantes da 4ª série do 1º grau, de pais operários de profissões não qualificadas. Dos 70 sujeitos, 38 eram do sexo masculino e 32 do feminino com idade variando entre 10 anos e 2 meses a 15 anos e 10 meses.

Material : O M.R.B. é um instrumento de completação de sentenças, cujos 34 itens fornecem informações sobre

os reforçadores potenciais.

O questionário foi datilografado em 2 folhas, com metade em cada folha para possibilitar a aplicação em 2 sessões.

Procedimento : 1. Procedimento Geral -- O M.R.B. foi aplicado em situação coletiva, durante o período normal de aulas.

2. Procedimento para determinação das categorias e classes de reforço, dado a grande dispersão de respostas e variação em seus padrões.

Foi possível identificar 4 categorias de reforçadores : Pessoa Reforçadora, Reforço Positivo, Atividades Reforçadoras e Reforço Negativo. Para cada categoria foram identificadas várias classes de respostas.

Resultado : No que se refere à Pessoa Reforçadora verificou-se a seguinte ordem decrescente de preferência : mãe, professora atual, pai, tios, avós, irmãos, amigos e ninguém (no mesmo posto), primos, outra professora, padrinhos, diretor, padre e patroa (no mesmo posto).

Reforço Positivo: dois reforçadores destacaram-se: brinquedo e atenção, sendo seguidas por nota, carinho e presente.

Atividades Reforçadoras: aparecem na seguinte ordem decrescente de preferência: passear, brincar, gastar dinheiro, ajudar adultos no serviço, estudar, esporte, trabalhar, agradar os pais, companhia dos pais, ver T.V., guardar dinheiro e descansar.

Reforço Negativo: o castigo físico é visto como um dos reforçadores mais negativos, aparecendo a seguir retirada de estimulação e repreensão.

A partir dos dados obtidos, a autora apresenta as seguintes conclusões :

1. É possível através dessa técnica, identificar não apenas reforços, mas também estabelecer uma hierarquia entre eles.

2. A técnica permite um levantamento simultâneo de reforços utilizáveis para modificação de comportamento individual e para toda uma classe de sujeitos.

3. Em termos de tratamento individual é possível o uso imediato dos resultados obtidos, porém, para uso coletivo, há dificuldade quanto à categorização das respostas apresentadas.

4. A natureza dos itens empregados parece tornar a técnica aplicável mesmo a populações menos favorecidas economicamente e a faixas etárias distintas.

5. O instrumento parece útil tanto a professores como a psicólogos ou outros profissionais que precisem empregar reforços visando a modificação de comportamento de crianças.

6. O M.R.B. permite levantamento de reforços em termos de reforços positivos e negativos, bem como de pessoas e atividades reforçadoras.

7. O instrumento em parte permitiu ainda diagnosticar diferenças entre meninos e meninas quanto a reforçadores potenciais.

VERSÃO BRASILEIRA DO MÉTODO DE INDUÇÃO MOTIVACIONAL (M.I.M.). ALGUNS RESULTADOS (Maluf, M.R. e Maluf, J.R., 1977) (4)

O M.I.M. é um método para o estudo dos objetivos motivacionais e da perspectiva temporal do futuro que vem sendo desenvolvido e utilizado no "International Center for Motivation and Time Perspective", sob a direção do Dr. Joseph Nuttin da Universidade de Louvain. Focalizamos na presente pesquisa a utilização do M.I.M. para a medida da perspectiva temporal do futuro de sujeitos de diferentes idades, sexo e profissão, utilizando-o em suas duas formas - indutores positivos e negativos - e comparando os resultados obtidos. Além da exploração da perspectiva temporal, objetivamos o aperfeiçoamento da versão brasileira do M.I.M. Foi utilizada amostra de 430 sujeitos para a primeira parte da pesquisa e 80 estudantes de psicologia para a segunda parte da mesma. Assinalamos entre os resultados obtidos a preferência dos sujeitos pelo futuro distante, presente-aberto e período após a vida pessoal, expressa a partir de indutores positivos. Os indutores negativos levaram à expressão de objetos de necessidades localizados preferencialmente num futuro próximo, na duração total da existência, no momento da morte e no futuro im pessoal.

(4) O resumo apresentado é cópia integral do original publicado.

3.2.2. Livros :

MOTIVAÇÃO HUMANA : O MOTIVO DE REALIZAÇÃO (Angelini, A.L., 1973)

Dados Gerais : O trabalho original foi apresentado em 1955, como tese de concurso de cátedra na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP, sendo publicado neste mesmo ano no Boletim, nº 207, Psicologia Educacional, nº 6 da cadeira de Psicologia Educacional daquela Faculdade.

O livro é composto pelos seguintes capítulos : 1. O "Constructo" da Motivação; 2. A Medida da Motivação; 3. Um Novo Método para Avaliar a Motivação Humana; 4. O Motivo de Realização; 5. Pesquisa sobre o Método Projetivo de Avaliação do Motivo de Realização; 6. Resultados; 7. Qualidades do Método Projetivo de Avaliação do Motivo de Realização; 8. Interpretação e Discussão dos Resultados; 9. Conclusões; Bibliografia.

Para esclarecer a importância do constructo da Motivação, Angelini introduz seu trabalho citando Young, o qual sustenta que nenhum comportamento existe sem uma causa motivadora que o determine. A partir dessas colocações dirige sua atenção para o campo educacional e ao dizer que grande parte dos problemas da escola tem sua origem nos problemas da motivação, sem dúvida consegue dar-lhe o destaque desejado.

Após uma rápida apresentação de algumas teorias da

motivação, finaliza o capítulo com a recomendação e a adoção de uma atitude operacional frente a multiplicidade de teorias, ou seja, o aproveitamento das contribuições das diferentes teorias que na prática tenham revelado resultados satisfatórios. Angelini denomina essa atitude de ecletismo inteligente.

A difícil solução das controvérsias teóricas em torno da natureza da motivação, tem sido segundo Angelini, devido a dificuldade de se encontrar métodos apropriados para a avaliação dos motivos humanos.

Sugere, que a solução ao problema da avaliação da motivação estaria na elaboração de um instrumento que aliasse as vantagens dos critérios experimental e clínico.

Essa conciliação já havia sido realizada por McClelland e colaboradores, que inspirados no T.A.T. de Morgan e Murray, chegam a uma nova técnica de avaliação da motivação humana, onde os efeitos da motivação seriam estudados pelo exame do produto da fantasia.

Os primeiros trabalhos para averiguação desta relação foram com o motivo fome e os resultados indicaram que mudanças na intensidade deste motivo eram acompanhadas por mudanças nas produções de imaginação dos sujeitos, o que eram indicativos do estado motivacional presente em cada um.

Após esses primeiros resultados positivos, outros motivos passaram a ser estudados porém, dentre eles destacou-se o motivo de realização, que é definido como o motivo de leva à competição com um padrão de excelência.

A sua adequação aos estudos do método de avaliação provinham do fato deste motivo poder ser despertado experimentalmente através de situações que envolvessem sucesso ou malôgro e também porque possibilitavam a verificação da validade do método ao se tratar com motivos psicogênicos, uma vez que com os viscerogênicos, o método já havia mostrado ser eficiente.

Os resultados dos estudos realizados por McClelland e colaboradores demonstraram a validade do método para a avaliação do motivo de realização, porém, sua aplicação estende-se ao estudo de qualquer motivo humano, desde que devidamente adaptado.

A partir desta introdução, Angelini relata a pesquisa sobre o método projetivo de avaliação do motivo de realização, por ele realizada e que teve como objetivo principal, estudar para ambos os sexos separadamente, a técnica projetiva de medida da motivação humana elaborada por McClelland e outros.

Além deste aspecto central, o trabalho caracterizou-se pelos seguintes objetivos : a. saber se o método funciona em nosso meio de modo satisfatório; b. verificar se ele se apresenta eficiente quando aplicado ao sexo feminino; c. examinar algumas características do motivo de realização (influência de condições de malôgro e sucesso, provocadas através da técnica de interrupção de tarefas); d. comparar os resultados com os verificados na América do Norte; e. examinar as relações existentes entre o motivo de realização e

a realização real do indivíduo (tarefas de aprendizagem).

Planejamento : De cada sexo foram constituídos três grupos, os quais foram submetidos ao Método Projetivo de Avaliação da Motivação (M.P.A.M.), sob diferentes condições motivadoras. Os três grupos masculinos foram designados pelas letras A, B e C e os grupos femininos A', B' e C'.

Aos grupos A e A' o M.P.A.M. foi aplicado sem qualquer preocupação especial com a motivação - condição neutra. Após a aplicação, esses grupos foram submetidos a três tarefas de aprendizagem, que visavam o estudo das relações entre o motivo de realização e a aprendizagem.

Aos demais grupos foi criado uma provocação experimental da motivação através do uso de tarefas do tipo usado por Zeigarnik. Para os grupos B e B' as tarefas eram fáceis e curtas, portanto estabeleceu-se uma situação motivadora de sucesso, porém, para os grupos C e C' as tarefas eram longas para as quais o tempo disponível não era suficiente, estabelecendo-se assim uma situação motivadora de malôgro. Com o objetivo de provocar nos indivíduos um envolvimento do ego, estas provas foram apresentadas como teste de inteligência geral.

Após a aplicação das provas, os sujeitos foram submetidos ao M.P.A.M.

Material : Foram utilizadas quatro pranchas para cada sexo. Para o grupo masculino as pranchas foram as mesmas utilizadas nas pesquisas de McClelland, porém as do grupo feminino foram idealizadas por Angelini e continham situa

ções com características sugestivas para o motivo de realização.

Os cadernos utilizados para a redação das histórias continham perguntas que auxiliavam a narração das histórias.

As tarefas curtas e longas, num total de dez, eram compostas por atividades como ordenar palavras, cancelar letras ou números, somar, substituir por código etc...

As tarefas de aprendizagem eram compostas por provas que exigiam do examinando persistência na atividade e descoberta do melhor método de trabalho.

Sujeitos : 120 alunas do Curso de Pedagogia, com idade média de 25 anos e idade mais freqüente 22 anos e 90 alunos da Escola de Oficiais da Força Pública, com idade média e idade mais freqüente igual a 23 anos.

O sistema de avaliação empregado para o M.P.A.M. fornece, segundo Angelini, um resultado numérico que traduz a intensidade do motivo que está sendo investigado. Cada história é avaliada de acordo com as seguintes categorias e subcategorias : 1 - a. manifestação, por parte de uma personagem da história, do motivo que estiver sendo avaliado e que dá origem ao comportamento subsequente (+1); b. desejo explícito de alcançar um objetivo diretamente relacionado com o motivo em causa (+1); c. realização de atividades ou atividades instrumentais que poderão ou não, levar à obtenção do objetivo desejado (+1); d. antecipação do sucesso ao alcançar (+1) ou não o alcançando, antecipação do malogro e da

frustração (+1); e. revelação de estado afetivo positivo no sucesso (+1) ou de estado afetivo negativo no malogro ou mesmo pelas dificuldades em alcançar o sucesso (+1); f. apoio e ajuda de outras pessoas para obtenção dos fins almejados (+1); g. aparecimento de obstáculos pessoais (+1) ou do ambiente (+1) que bloqueiam a atividade dirigida ao objetivo; h. tema - sempre que o motivo investigado constituir a idéia central da história (+1); 2 - inexistência de imaginação - quando a história não apresenta o motivo investigado (-1); 3 - imaginação duvidosa (0).

De acordo com Angelini, este esquema é aplicável a avaliação de qualquer motivo, porém ele apresenta a maneira de proceder para a avaliação do motivo de realização, uma vez que o interesse de sua pesquisa voltava-se para esse motivo. Para cada uma das categorias e subcategorias ele apresenta uma descrição baseada no conceito de imaginação de realização.

O resultado numérico é obtido através da atribuição de pontos às categorias e subcategorias de avaliação e que em cada história poderá variar de -1 a +11. O resultado final é obtido pela soma algébrica dos resultados de cada história. Como foram utilizadas quatro pranchas, esse total poderá variar de -4 a +44.

O valor obtido exprime a intensidade do motivo presente no indivíduo.

Resultados : Para os grupos masculinos os valores das médias no M.P.A.M. foram os seguintes : grupo A = 6,43;

B = 7,93 e C = 9,73. Para os grupos femininos os valores obtidos foram : A' = 7,55; B' = 9,35 e C' = 11,05.

Os dois grupos de resultados revelaram-se suficientes para rejeitar-se a hipótese nula, porém, entre os grupos masculinos somente a diferença entre os grupos A e C alcançou nível de significância a 5%. A diferença entre os grupos B e C alcançou o nível de significância à 10% enquanto entre o A e B o alcançou a 20%. Entre os grupos femininos todas as diferenças foram significantes ao nível estabelecido de 5%.

Quanto aos resultados referentes às tarefas de aprendizagem : a. para o grupo masculino (A) o confronto dos resultados de cada prova e os do M.P.A.M. através do coeficiente de correlação de Pearson, mostrou-se altamente significativa entre os resultados das tarefas de código de palavra frase codificada e com a média das tarefas, porém, com a prova de palavras com letras baralhadas alcançou nível de significância à 10%; b. para o grupo feminino (A') os cálculos dos coeficientes de correlação entre os resultados das tarefas de aprendizagem e os do M.P.A.M. revelaram-se todos, altamente significantes.

Neste resumo, os dados referentes aos capítulos : *As qualidades do Método e Interpretação e Discussão dos Resultados*, serão apresentados nas conclusões, pois neste último tópico, Angelini reinterpreta aqueles aspectos.

Angelini encerra seu trabalho com as seguintes conclusões :

1. O estudo da motivação humana destaca-se como um

dos grandes temas da ciência psicológica da atualidade;

2. A importância do estudo da motivação fica clarificada ao considerarmos sua aplicação aos campos da Psicologia, notadamente o educacional;

3. No estudo da motivação humana, destaca-se como de importância o tópico sobre a avaliação da intensidade dos diferentes motivos;

4. O método elaborado por McClelland, Atkinson e outros baseia-se na hipótese de que os motivos podem ser medidos a partir dos produtos da fantasia, aos quais se pode aplicar a exatidão própria da abordagem estatística, e ainda que os motivos podem ser despertados experimentalmente;

5. O método foi designado por Angelini, como Método do Projeto de Avaliação da Motivação (M.P.A.M.). Sua aplicação se processou através da aplicação a grupos de ambos os sexos, sob três condições experimentais diferentes (neutra, sucesso e malogro). Os resultados possibilitaram as conclusões que se seguem;

6. O motivo de realização, avaliação através do M.P.A.M. reflete as experiências passadas associadas a estados afetivos decorrentes de sucessos e malogros, as condições de vida do indivíduo presentes imediatamente antes da aplicação do método e as influências do tipo incentivo (pranchas);

7. O M.P.A.M. com pequenas adaptações, presta-se ao estudo de qualquer motivo humano;

8. O método revelou boa sensibilidade (poder de

discriminação das diferenças individuais), grande precisão no sistema de avaliação e validade;

9. Algumas categorias de avaliação apresentam resultados que divergem da hipótese que fundamenta o método, o que recomenda um estudo mais intenso e pormenorizado dessas categorias;

10. A partir dos resultados obtidos nas três condições criadas (neutra, sucesso e malôgro) conclui-se: a. o motivo de realização é despertado mais por situações onde há o envolvimento do ego do que em situações neutras; b. quando o indivíduo está envolvido pela situação, o malôgro tende a acentuar o motivo de realização, enquanto o sucesso tende a reduzi-lo; c. quando há intenso envolvimento do ego, a situação de sucesso mantém o motivo de realização mais intenso do que em situação neutra; d. a "lei do efeito" é insuficiente nas explicações dos resultados obtidos com o motivo de realização;

11. Condições experimentalmente provocadas produzem alterações na fantasia, através do qual o M.P.A.M. demonstra sua capacidade de avaliar a intensidade da motivação humana;

12. O motivo de realização mostrou-se altamente relacionado, em ambos os sexos, com realizações reais do indivíduo (tarefas de aprendizagem), o que permite seja o M.P.A.M. utilizado para estudo do estado motivacional do aprendiz sem necessidade de inferi-lo de situações de aprendizagem.

13. Podem ocorrer diferenças significantes nos resultados do M.P.A.M. em função das pranchas utilizadas. Apesar de algumas pranchas apresentarem resultados diferentes para o mesmo indivíduo, cada prancha isoladamente discrimina bem as diferenças individuais de motivação;

14. O método é aplicável a ambos os sexos;

15. Os dados desta pesquisa confirmam a hipótese da universalidade deste instrumento de medida psicológica;

16. O treino de independência dado pelos pais tende a desenvolver o motivo de realização em seus filhos, o que destaca o papel da família e da cultura no desenvolvimento deste motivo;

17. Os resultados no M.F.A.M. de estudantes brasileiros e norte-americanos indicam não haver grandes diferenças entre esses dois grupos, porém, Angelini destaca a necessidade de se considerar os problemas da avaliação originadas do fato dos avaliadores pertencerem a culturas diferentes;

18. Os resultados desse estudo exploratório autorizam o prosseguimento dos trabalhos em torno deste método.

3.3. Publicações do Grupo III (Trabalhos dedicados ao estudo das relações entre variáveis motivacionais e outras variáveis)

3.3.1. Artigos :

O INTERESSE COMO SINTOMA DE UMA NECESSIDADE (Aristides, R., 1946)

O autor inicialmente apresenta uma visão geral dos problemas de aprendizagem que as escolas têm enfrentado. Entre eles cita : conhecimento do conteúdo das aulas, aprendizagem apenas do necessário para obtenção de aprovação, indiferença pelos objetos de estudo.

A partir dessas colocações considera que o fracasso no despertar o interesse dos alunos advém do não atendimento as necessidades do indivíduo. As escolas estão muito mais preocupadas, em atender as exigências de seus programas escolares, que além de enormes são meramente informativos.

Aponta o autor que desta forma os programas opõem-se "a tendência natural do espírito humano para o trato com as coisas práticas". Não havendo o desejo vivo de assegurar um possível resultado, também não se encontra o interesse.

Sendo o interesse o sintoma de uma necessidade, considera que cabe ao mestre atender a todas as necessidades que direta ou indiretamente os alunos venham a revelar, apenas desviando as que não se enquadrem nas convivências sociais.

O parágrafo que finaliza o trabalho expressa de forma clara a proposta do autor. Diz ele: "Como sintoma de

uma necessidade intrínseca, como revelação de um estado subjetivo do espírito, o interesse deve ser atendido e não criado, até porque seria absurdo pretender-se invadir a alma humana e fazê-la vibrar ao sabor das necessidades ... alheias". (p. 161)

MOTIVAÇÃO PEDAGÓGICA (Fleury, R.S., 1947)

Motivação pedagógica é o impulso espontâneo que suscita a atividade interessada do educando. É o motivo interior que corresponde a necessidades, tendências, desejos, experiências e aspirações do aluno.

Essas definições constituem-se nas colocações introdutórias do artigo. A partir delas, o autor procura especificar como os professores podem motivar as atividades escolares, pois considera que qualquer atividade motivada põe em jogo espontâneo e grato o corpo e o espírito e torna a criança um auto-educador.

Considera que entre aprendizagem motivada e aprendizagem interessada praticamente não há diferenças. Se a criança está interessada no trabalho escolar, o ensino está motivado.

O motivo gera o interesse e este por sua vez pode transformar-se no impulso para a ação ou motivo.

A fim de esclarecer as colocações precedentes, o autor define interesse e motivo. O primeiro entende como sendo a disposição favorável de caráter afetivo-intelectual para com a aprendizagem e o segundo como sendo o impulso que

leva à aprendizagem.

Apresenta a seguir, o que considera as fontes legítimas de motivação pedagógica. São elas : as tendências instintivas da criança, suas atividades naturais (próprias da idade), os hábitos, os desejos e aspirações.

Outras fontes de motivação apresentadas são as seguintes : ganhar prêmios (recurso que segundo o autor, não se deve abusar), obter compensações morais, fazer coleções, ouvir histórias, auxiliar colegas, cantar e tocar algum instrumento, conhecer animais e plantas, desenhar, ver figuras, dramatizar, fazer coisas que proveem habilidade, realizar atos denotadores de argúcia, coragem (espírito de aventura) etc.

Em se tratando de verificação do interesse, o autor aponta que esta pode ser realizada através da observação da conduta do aluno. As atividades que prendem mais a atenção são aquelas que o interessam mais profundamente.

Com relação a interesse e esforço exigido numa atividade, considera que os melhores métodos são os que relacionam os interesses dos educandos com as dificuldades que as aprendizagens apresentam.

Após tratar desses aspectos volta a discutir os recursos dos quais o professor pode se utilizar para tornar o ensino motivado. Desta vez, aponta a motivação extrínseca, ou seja, aquela vinda de fora do indivíduo. Segundo ele, é constituída pelos apelos à razão, à força de vontade e disposições morais do aluno. Poderá essa motivação extrínseca se transformar em intrínseca se criar interesse, gosto e prazer.

O autor conclui dizendo que, no poder de persuasão do mestre, está um dos grandes segredos da educação.

A MOTIVAÇÃO SOCIAL NA APRENDIZAGEM (Penna, A. G., 1952)

Segundo o autor, no processo de aprendizagem estão sempre presentes duas classes de fatores : os individuais e os sociais.

Os fatores individuais referem-se às condições ligadas aos mecanismos orgânicos e às condições subjetivas de cada indivíduo, enquanto os fatores sociais referem-se a todas as condições derivadas do grupo.

Esses últimos podem ser divididos em 2 grupos : os que têm uma atuação objetiva, ou seja, atuam "sobre" o indivíduo e os de ocorrência indireta por se manifestarem "através" do indivíduo.

Quando em aprendizagem se abordam as condições sociais normalmente só são feitas referências ao primeiro grupo de fatores, isso porque são os únicos que possibilitam um controle e avaliação exata. Nessa classe são incluídos dois elementos fundamentais : a cooperação e a oposição.

A oposição pode manifestar-se através da competição ou da rivalidade. Na competição o que estimula é a conquista de uma recompensa enquanto que na rivalidade, o que move é, não só o prêmio, como também a derrota do adversário.

Quanto à cooperação esta é caracterizada por ativ

dades cujos resultados são vistos como vantajoso para o grupo ao qual o indivíduo pertence.

Assinala o autor que as causas que levam a aceitação de uma ou outra atitude são culturais. Nas sociedades cujos traços de cultura são cooperativos os indivíduos rendem mais quando trabalham em grupo e buscam resultados comuns. Por outro lado, em sociedades competitivas, os melhores resultados são alcançados quando se luta individualmente.

Essas colocações aparecem no artigo, como forma de introduzir, o que o autor considera como o problema da escolha dos motivos capazes de proporcionar um aumento no nível de eficiência da conduta.

Aponta que as formas de organização econômica de um país são usadas para justificar a ocorrência de caracteres competitivos ou cooperativos.

Se predominar um sistema de valores de base individualista então ocorrerá uma preferência pela "self-motivation". Se no entanto predominar condições que exigem solidariedade e cooperação, a preferência será pelos motivos de inspiração social (group-motivation).

A partir dessas colocações passa a analisar a situação da Escola. Considera, que apesar dos resultados favorecerem os sistemas de motivação individual, deveriam optar em favor dos sistemas de motivação social.

Justifica-se em Durkheim e Aristóteles. O primeiro com a idéia de que toda educação deve ser um esforço de socialização e de ajustamento e o segundo com a afirmação da

natureza essencialmente social do homem.

Ainda, sob o ponto de vista psíquico, é também a competição criticada, uma vez que a luta é sempre um fator presente nas neuroses, dado os estados de angústia que desenvolvem.

Finaliza a justificativa da superioridade das atitudes cooperativas, com uma referência ao aspecto ético. Considera que o espírito de cooperação reflete o perfeito estado de ajustamento a sociedade. O sacrifício do bem pessoal em favor do bem coletivo.

Conclui da seguinte maneira: "Por tudo isso, pensamos que, dentro de um sistema que visa sobretudo propósitos educativos, a consagração das atividades de cooperação se impõe de modo indiscutível". (p. 6)

A IMPORTÂNCIA DO FENÔMENO DA MOTIVAÇÃO NA APRENDIZAGEM DA INFÂNCIA E DA ADOLESCÊNCIA (Rudolfier, N S., 1954)

Aprender é reagir : A idéia principal apresentada nesse tópico é a de que a essência da aprendizagem é sempre um fracasso inicial.

A força propulsora que nos conduz a novas aprendizagens é a busca do que fazer, frente a situações para as quais não tínhamos respostas.

A eficiência da aprendizagem, segundo a autora está condicionada a existência de problemas, por isso recomenda

aos professores que criem situações tais que os alunos por um senso inicial de fracasso, busquem a elas ajustar-se com formas total ou parcialmente novas de conduta, ou seja ocorrerá aprendizagem genuína.

Exercício e Efeito : Aponta a autora que o exercício só será frutífero se tiver havido tempo para a motivação das respostas desejáveis e, se ao exercício seguir um efeito de recompensa ou êxito (incentivo). Conclui que maturação e efeito são as causas da aprendizagem, nunca o exercício.

Papel do efeito : A partir de citação dos trabalhos de Thorndike, conclui que devemos sempre preferir a recompensa à punição já que o fracasso (punição) não tem nenhum efeito ou o tem pequeno em eliminar as respostas indesejáveis. Não há nada como a recompensa, o elogio, a boa nota, para incentivar cada vez mais e melhor a aprendizagem.

A forma na aprendizagem : A aprendizagem ocorrerá mais rapidamente se os alunos perceberem de início a organização, forma ou estrutura fundamental do material.

Transferência da Aprendizagem : Maior soma de transferência é assegurada quando a situação da vida e da escola forem semelhantes (identidade de significados). Tais significados são o produto de condições subjetivas, ou seja o uso na vida, daquilo que se aprende está condicionado ao significado que lhe atribue aquele que aprende.

Segundo a autora aí está a importância do fenômeno da motivação. Os fins que atribuímos a qualquer realidade objetiva, dependem dos impulsos intrínsecos à nossa natureza.

Influência da idade e do sexo : A aprendizagem é resultado tanto de condições de maturação quanto de condições psicológicas progressivamente em mudança das quais são fundamentais a transferência, a motivação e os traços de personalidade.

As duas condições podem operar juntas e agir uma sobre a outra.

A Motivação na Aprendizagem : A autora parte da definição de motivo como sendo um impulso interior que, quando despertado leva o organismo a agir num sentido pré-determinado até que um certo alvo seja alcançado.

Conclui que em igualdade de condições, e garantida a intensidade ótima do motivo, a aprendizagem é mais eficiente quando satisfaz algum motivo do aprendiz, isto é, os motivos são altamente determinadores da aprendizagem.

É ressaltado também o papel dos incentivos, que são definidos como estímulos que favorecem ou inibem a aprendizagem, extrinsecamente. Eles podem muitas vezes ter igual influência à dos motivos na aprendizagem.

Conclui dizendo que motivo e incentivos determinam a tonalidade agradável ou desagradável daquilo que se aprende.

MOTIVAÇÃO DA APRENDIZAGEM DA HISTÓRIA (Segis-Lucco F., 1955)

O artigo é parte de uma monografia que tem o mesmo nome, sendo aqui apresentada apenas a 3ª parte, intitulada

no trabalho original de "Marca da Motivação".

O autor, através de um tema que compõe o programa oficial de História - O Mundo Romano - apresenta sugestões práticas de estratégias que facilitarão o desencadeamento da motivação dos alunos em sala de aula.

Apresenta sugestões no que se refere a :

- material a ser utilizado : cita a possibilidade do uso de projetor de filmes, de diapositivos e epidiascópio

- utilização de aspectos particulares da turma: como nomes dos alunos e características específicas do sexo dos alunos que compõem as turmas

- forma de apresentar a unidade: partir de fatos presentes para o passado, utilização de fábulas, uso de interrogatório e seleção adequada dos assuntos a serem apresentados.

Complementa observando que dos vários expedientes apresentados o professor deverá escolher aquele que melhor sintonize com o seu feito ou obtenha condições de êxito, segundo as possibilidades da escola onde trabalha.

FATORES CULTURAIS NA MOTIVAÇÃO DA CONDUTA HUMANA
(Freitas, E., 1968)

De acordo com o autor, para a psicologia moderna, as dinâmicas da personalidade são em grande parte culturalmente determinadas. As instituições interferem com os impulsos, modificando-os, bloqueando-os, limitando-os ou padroni-

aando-os.

A partir dessas colocações, considera que para compreendermos mais profundamente a natureza e caráter dos sentimentos, atitudes, motivos e interesses humanos, necessitamos conhecer as condições culturais de vida do homem.

Cita Horney, Fromm, Kardiney, Mowrer e Murphy ao afirmar que nenhuma experiência humana pode ser isolada do contexto sócio-cultural.

Entende como cultura toda a herança social da humanidade transmitida de indivíduo a indivíduo, de geração a geração, de sociedade a sociedade por múltiplos e diferentes processos.

As escolas da psicologia atual, independentemente de suas posições doutrinárias, não deixam de considerar o estudo do homem em sua relação dinâmica com o ambiente.

Por outro lado, não deixa o autor de considerar que as relações comportamentais no contacto social, incluem também fatores da constituição, do temperamento e das aptidões inatas.

Desta forma aponta que a motivação característica de cada personalidade deriva não só de tensões biológicas como de pressões sociais.

Ao analisar a influência dos aspectos culturais na motivação, conclui que a imposição de padrões culturais sobre certos impulsos, contribui para focalizar a atenção para tensões e valências a eles correspondentes, acentuando a sua importância na dinâmica pessoal.

Conclui o artigo com a seguinte síntese : "a psicologia dinâmica moderna percebe que os processos fundamentais da adaptação e motivação humanas não podem ser entendidos e interpretados senão quando inseridos no quadro da situação total que lhes deram origem; atenta, assim, para o fato de que as forças da cultura exercem influência na motivação do comportamento humano, motivação que se torna padronizada pela configuração cultural em que se processa o desenvolvimento da personalidade". (p. 76)

PAPÉL EDUCATIVO DA MOTIVAÇÃO (Costa, J.T., 1960)

O trabalho segundo o autor, é um estudo visando despertar o interesse dos educadores pela motivação didática considerada como imperativo da própria natureza humana e como fator de importância na educação da juventude. Conclui o trabalho com algumas reflexões práticas sobre a atitude do professor frente ao processo motivador de suas aulas.

O objetivo da educação é a transformação profunda da imaturidade do jovem nas características definidas de personalidade do homem. Destaca a necessidade do desenvolvimento da consciência de responsabilidade, que só será possível quando o jovem estiver frente a um trabalho consciente e livre. Desta forma a coação física ou moral é considerada pelo autor como antipedagógica pois constitui-se num elemento deformador da personalidade.

Fundamento Psicológico da Motivação : O homem, por

um lado é constituído por uma parte essencialmente espiritual, composta de uma inteligência feita para a verdade e de uma vontade livre cujo objeto específico é o bem, por outro lado, o homem é também um conjunto de sensações, afetos, emoções e instintos.

Sendo um ser único, na unidade de sua pessoa, seus elementos se entrelaçam, interferindo mutuamente. A vontade precisa de ajuda da inteligência e esta por sua vez necessita de dados fornecidos pelos sentidos para fundar todo o seu processo elaborativo.

Esses fundamentos psicológicos justificam a condenação da educação imposta pela força. A aprendizagem pressupõe uma determinação livre de vontade que, desejando alcançar um objetivo, coloca em ação todos os recursos de que dispõe.

O educador exerce papel importante no aliciar a vontade do adolescente. Isto pode ser conseguido através de uma acentuação dos atrativos do processo educativo e da atenuação das forças que a ele se opõem. Essa ajuda pode tanto ser de ordem intelectual ou de ordem senso-afetiva.

Função Pedagógica da Motivação : O trabalho reflexivo do aluno e o caráter funcional da aprendizagem são os frutos da motivação, no papel que ela desempenha junto à inteligência.

Isto porque a motivação faz ressaltar certos aspectos do problema que foram desprezados ou ignorados pela inteligência, forçando-a a considerar melhor o seu julgamento, a

ponderar com mais reflexão as vantagens e inconvenientes e a procurar a verdade com mais calma e justiça. Leva o jovem a pensar e a refletir.

A motivação didática não é apenas um estímulo a despertar o interesse do educando, ela é muito mais, é elemento de formação do complexo senso-afetivo do homem.

A Motivação e o Professor : Muitos fatores integram a motivação tais como material didático e situação ambiental, porém, os motivos mais importantes são os inerentes ao próprio objeto da aprendizagem. Como são os mais difíceis de serem atingidos exigem trabalho do educador.

Conclui o autor, que desta forma, qualquer motivação fica em última análise a depender do educador, de sua ação direta sobre os sentimentos, afetos, inteligência e vontade dos discípulos.

O PROBLEMA DA MOTIVAÇÃO NO ENSINO DA HISTÓRIA

(Costa, E.V., 1963)

Inicia a autora estabelecendo a importância da motivação para o processo de aprendizagem. Segundo ela, o indivíduo precisa estar motivado para que haja integração com aquilo que deve aprender, dessa integração entre ele e o objeto resultará a compreensão e a aprendizagem.

Apona a seguir, alguns problemas e erros, que o professor enfrenta e que tem sua origem na má compreensão do verdadeiro sentido da motivação no ensino. São eles : — Os

professores ao invés de estimularem o verdadeiro interesse que nasce dentro do aluno, criam artificialmente outros interesses. — A idéia de que é sempre necessário propor ao aluno uma finalidade imediata a ser alcançada pela aprendizagem. Pensam que motivar será sempre e necessariamente explicitar o fim a ser alcançado.

Citando Dewey, justifica a autora, que o interesse está na própria atividade a que se dedica o indivíduo. A motivação deve estar presente durante toda a atividade e não só no fim a ser alcançado.

Para que haja motivação, explica, é necessário que a atividade corresponda às tendências íntimas daquele que é chamado a agir.

A partir dessa afirmação conclui que para compreendermos o problema da motivação no ensino da História precisamos conhecer, por um lado, quais as tendências psicológicas do adolescente e por outro analisar quais os aspectos da História que poderão despertar-lhe interesse por corresponder às suas inclinações e possibilidades.

Ao analisar a adolescência, afirma que esta é a idade ideal para o estudo da História. Apresenta alguns traços da adolescência que considera de particular interesse. São eles : 1. curiosidade pelos problemas humanos; 2. atração por tudo que é novo, exótico, pitoresco; 3. amor às discussões teóricas e especulativas assim como prazer no exercício do raciocínio ou da imaginação; 4. sensibilidade para os valores estéticos.

Alerta porém que estas características não se man-
tem uniforme entre os 11 e 17 anos. Cada faixa apresenta in-
teresses e capacidades diferentes.

Considera que é preciso respeitar as necessidades
e as possibilidades psicológicas do adolescente e orientá-
las, sem que para isso seja necessário desvirtuar-se a natu-
reza da História, pois esta oferece um vasto campo capaz de
satisfazer a todas as idades e tipos de interesse.

Por outro lado, considera que o método de ensino
também é condição essencial da boa motivação. Deve o aluno
colaborar ativamente nas aulas, solucionando problemas, su-
gerindo questões ou expondo pequenos trabalhos. Outras fon-
tes de interesse, tais como elaboração de mapas, projeção de
filmes, exibição de moedas etc. devem ser usadas sô de mane-
ra complementar. Considera a autora, que estas listas de mo-
tivos ou interesses em vez de esclarecer o problema da moti-
vação, o tem despistado.

Conclui afirmando que será essencialmente na pró-
pria maneira de se apresentar a História e conduzir o seu es-
tudo que residirá a motivação. Citando Goethe justifica, que
o melhor e mais útil é sempre o cultivo do saber pela coisa
em si, por um interesse puro pelo objeto, devido a um impu-
so interior.

A MOTIVAÇÃO E O ENSINO DA HISTÓRIA (Oliveira, J.
D., 1966)

Para o autor, o fim último do mestre, em termos de
didática, é conseguir trabalho motivado, que viria a ser a
participação ativa e consciente do educando nos trabalhos es-
colares.

Segundo ele, motivar é criar ou despertar uma ne-
cessidade. É criar um desequilíbrio interior, levando o indi-
víduo a uma atividade que lhe é agradável, pois corre ao en-
contro de uma necessidade.

Comportamento desta natureza, pode ser encontrado
entre os motivos inatos. Além desses, temos os aprendidos
que são resultantes da interação dos inatos com condições do
meio ambiente.

Para que se consiga ensino motivado é preciso que
se conheça muito bem a natureza psicológica do educando, ou
seja, a fonte de motivos. Por outro lado devemos conhecer a
matéria, que é a fonte de incentivos e apresentá-los metodi-
camente de modo a conseguir a motivação.

Ressalta o autor, que o incentivo deve sempre ser
visto como um meio e nunca como um fim, porque se o gosto
desviar-se para qualquer incentivo (professor, nota etc.)
não estará ocorrendo real motivação.

Conclui citando Amélia de Castro : "A verdadeira
motivação consistirá portanto : 1º. em atendermos ao poten-
cial psíquico do aluno; suas tendências inatas e os hábitos.
interesses e atitudes delas derivadas ou que a elas se a-
crescentam à medida que amadureceu fisicamente e alargou-se
sua experiência da vida;

29. em, na falta daqueles, criarmos novos motivos de ação, que derivarão tanto de recursos de que possa lançar mão o professor (tais como material e método de ensino) como através da ampliação de suas experiências". (p. 24)

MOTIVAÇÃO DA APRENDIZAGEM (Miller, F. e Ferreira M.L.C., 1967)

Consideram os autores que o termo "motivação" é um dos mais correntes na atual literatura pedagógica, porém, sua inexatidão resulta em formulações inadequadas, classificações mal fundamentadas e outros problemas.

Para responderem ao que entendem por motivação, estabelecem a princípio algumas premissas : a. todo comportamento é causado; b. a motivação é uma condição interna do indivíduo; c. a motivação não é diretamente observável: tem que ser inferida.

Uma definição de motivação : Os autores apresentam a seguinte definição de motivação: "uma mudança energética dentro da pessoa, que se caracteriza por modificações afetivas e respostas antecipadas aos objetivos previstos". Explicando complementar: "motivação é o termo geral empregado para descrever o comportamento instigado por necessidades e dirigido a objetivos" ou ainda : "é o processo que se passa no interior do indivíduo com o sentido de satisfazer necessidades mediante a obtenção de determinados objetivos".

O ciclo da motivação : Destacam três fases : a di

namização, o comportamento instrumental e a obtenção do objetivo.

A dinamização se caracteriza pelo aparecimento de uma necessidade (carência ou deficit do organismo), impulso (algo que impele o sujeito a agir) ou desejo (componente voluntário).

O comportamento instrumental é aquele direcionado para a obtenção daquilo que se deseja.

A obtenção do objetivo é a última fase, quando a necessidade é atendida.

Apresentam a seguir alguns aspectos que consideram importantes ao longo do ciclo da motivação. São eles: 1. a motivação em geral envolve um complexo de necessidades e não apenas uma necessidade isolada; 2. o ciclo da motivação se encadeia com os demais processos psicológicos; 3. o ciclo completo da motivação envolve mais que o levantamento de interesses: inclui o estabelecimento de relações entre esses interesses e o comportamento instrumental que conduz a objetivos.

Abrindo um parêntese, apresentam o papel dos incentivos na motivação. Definem-os como sendo elementos introduzidos intencionalmente nas situações de aprendizagem para funcionarem como detonadores do processo de motivação.

Motivação e Necessidades Básicas : Apontam os autores, que não há uma concordância entre os pesquisadores sobre uma lista das necessidades básicas ou fontes da motivação.

Citam : Simonds, Thorpe, Throw, Thomas, Carrol. Dedicam maior atenção as categorias de necessidade de Prescott que são as seguintes : as fisiológicas, as sociais e as intrínsecas ou relativas ao ego.

Consideram os autores que em qualquer situação o importante é o todo motivacional do aprendiz, a interação entre as diferentes categorias de necessidade.

Motivação e nível de aspiração : O nível de aspiração, segundo os autores, refere-se a estimativa que um sujeito faz a respeito de suas possibilidades de sucesso, frente a tarefas novas. O nível de aspiração é considerado como importante fator de motivação, uma vez que os indivíduos só se empenham em algo que se sentem capazes de realizar. Traços de personalidade, e experiências de sucesso e fracasso são considerados os fatores que contribuem para o nível de aspiração.

Motivação em situações escolares : Destacam os autores alguns aspectos que consideram mais importantes para o professor em seu trabalho diário : 1. um dos objetivos primários da educação é desenvolver motivos e interesses, cujo efeito se faça sentir em toda a vida do indivíduo; 2. o papel do professor não é o de criar, mas de explorar os muitos motivos presentes no ser humano e ajudar o aluno a relacionar esses motivos com objetivos realmente valiosos; 3. uma vez que o comportamento humano é dirigido por objetivos, é importante que os assuntos sejam estudados de forma relacionada com os objetivos da criança; 4. o conhecimento do pro-

gresso alcançado é forte incentivo para sustentar o esforço futuro; 5. há uma variedade de técnicas para incentivar o interesse dos alunos; 6. o conceito de nível de aspiração é importante, pelo seu alcance como fator de motivação e pelo fato dos professores influírem sobre o desenvolvimento dos níveis de aspiração de seus alunos.

MOTIVAÇÃO E INCENTIVAÇÃO DA APRENDIZAGEM (Oliveira, I.E., 1967)

A autora introduz o artigo apontando como incorreto, o uso do termo motivação como equivalente ao termo interesse. Considera que a motivação é algo mais profundo pois o interesse não gera forçosamente a tendência a agir, como acontece com a verdadeira motivação.

Apresenta uma lista das principais conclusões da pesquisa científica sobre motivação : 1. A existência de distinção entre motivo e incentivo; 2. a necessidade de coexistirem motivos e incentivos para que a aprendizagem ocorra; 3 a motivação e a incentivação devem permanecer durante todo o processo de aprendizagem; 4. a superioridade dos resultados do uso de incentivos positivos (elogio) sobre os negativos (censura); 5. a influência motivadora da competição, seja entre grupos, pessoas ou a auto-competição; 6. o incremento da motivação, através da adição progressiva de incentivos, se dá, até ser alcançado o limite bio-psicológico das capacidades individuais; 7. a importância do êxito inicial quando

se trata de uma nova aprendizagem; 8. a interrupção da tarefa leva a uma melhor fixação do aprendido; 9. a compreensão e a aprovação do fim a atingir favorece a aprendizagem; 10. o excesso de motivação prejudica a aprendizagem.

Ao referir-se as *fases do processo motivador*, diz a autora, que o poder da motivação é explicado pelo fato da pessoa motivada estar em estado de alerta, o que a leva a perceber melhor a situação estimuladora tornando-a capaz de estruturar melhores reações. Somado a isso, a motivação incrementa a tensão energética, impelindo o indivíduo a agir.

Quanto aos *tipos de motivação* considera-a positiva quando são utilizados incentivos positivos (recompensa e elogio) e negativa quando são utilizados incentivos do tipo crítica, reprimendas e castigos. Complementa acrescentando que verdadeira motivação é a auto-motivação ou motivação interna. A motivação externa é impropriamente denominada, já que se trata de incentivação.

Ao diferenciar as *fontes de motivação*, a autora aponta novamente a imprecisão da divisão em fontes internas e externas, uma vez que a rigor só haveriam fontes internas já que as externas são fontes de incentivação. Porém tradicionalmente a divisão é aceita.

Como fontes internas cita as tendências, impulsos ou predisposições inatas e atitudes. Estas últimas consideradas fonte interna adquirida. Como pertencente a corrente inatista cita Watson, McDougall, Small, Thomas e Lindgren.

Como fonte de incentivação no âmbito escolar cita

a. a personalidade do professor; b. a própria matéria de ensino; c. os recursos metodológicos; d. os recursos audiovisuais.

O último item desenvolvido refere-se as *técnicas didáticas de incentivação*. Entre elas a autora inclui: levar o aluno a perceber o objetivo a ser alcançado e senti-lo como possível; não anular a auto-motivação; estabelecer correlação com o real; propiciar a participação ativa dos alunos; garantir o êxito inicial ou quando necessário o insucesso inicial provisório; apresentação de tarefas a serem realizadas com os conhecimentos a serem adquiridos; programação de trabalho socializado; utilização da auto-competição e competição entre grupos; aproveitamento do interesse pelos resultados; demonstração de interesse pelo aluno e por sua problemática; incentivação negativa (este recurso é aconselhado somente quando os anteriores não tiverem obtido êxito). A autora considera a incentivação negativa preferível à ausência de qualquer estímulo incentivador, como a indiferença dos professores ou a aprovação em massa e sem critério, por ela consideradas tão responsáveis pelo baixo rendimento do ensino em numerosas escolas de nosso país.

NECESSIDADES BÁSICAS DO PRÉ-ESCOLAR NOS PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO (Lourenço Filho, M.B., 1968)

O artigo tem início com colocações sobre a noção de pré-escolar, seu surgimento, as dificuldades em sua defi

nição.

Conclui que a noção de pré-escolar, depende da organização escolar de cada país e refletem costumes, tradições e demais condições sociais.

O aspecto central apresentado refere-se às necessidades básicas do pré-escolar.

Lembra o autor que a infância representa um ciclo de crescimento e maturação natural do ser humano e já a partir do lactente as necessidades básicas estão ligadas as satisfações das condições imprescindíveis a esses dois processos.

Reunindo informações de psicólogos, educadores e psicoterapeutas assim resume o conjunto de necessidades básicas do pré-escolar : 1. a criança tem necessidade de segurança material e emocional antes de tudo. Não deve sentir fome, sede, desconforto e ameaça à sua integridade física; deve dispor de espaço livre para exercício natural de suas atividades, porém sem sentir-se rejeitada ou abandonada; 2. necessidade de ser estimada pelos pais, parentes e demais pessoas com as quais conviva e de receber e dedicar afetos a elas; 3. de relações interpessoais íntimas e profundas, de estar incorporada a grupos; 4. necessidade de imaginar, inventar, de compor seu próprio mundo; 5. de alcançar formas de pensar coerente, a fim de que, sobre a segurança material e emocional passa a existir segurança intelectual.

A seguir, apresenta os problemas dos países em de-

envolvimento, que num processo de transformação dos tipos de produção são impedidos a atender as necessidades básicas para o desenvolvimento normal da criança.

Conclui sintetizando as informações, dizendo que inicialmente as preocupações com a criança eram relativas ao simples crescimento físico, alargando-se posteriormente para o desenvolvimento mental. Recentemente, as exigências de formação passaram a ser compreendidas em toda a sua unidade, num lastro comum e de desenvolvimento emocional.

Aponta que nos países em desenvolvimento, a instabilidade dos padrões de cultura dificultam a compreensão das necessidades básicas da criança. Soma-se a isso as condições adversas que enfrentam, seja de habitação, trabalho e outros.

Frente a esse quadro geral, põem-se em estado de alerta as entidades culturais, assistenciais e econômicas, quer sejam oficiais ou privadas, na busca de soluções aos problemas comuns enfrentados.

UM ESTUDO EXPERIMENTAL DE APLICAÇÃO DE ALGUNS PRINCÍPIOS DE REFORÇO EM SALA DE AULA (Witter, G.F. e Copit, M.S., 1972)

São apresentadas inicialmente algumas considerações

ções a respeito da extrapolação para a sala de aula, de resultados obtidos em laboratório. Consideram os autores que os problemas originados dessa extrapolação direta tem sido minimizados dado a ocorrência de crescente número de psicólogos que vêm se dedicando à análise experimental do comportamento, com pesquisas conduzidas em sala de aula.

Tem essas pesquisas visado principalmente o preparo e aperfeiçoamento de material didático, tendo sido menos pesquisado os princípios estudados em laboratório.

Entre esses últimos, o sistema motivacional de vales tem sido estudado, porém predominantemente com escolares excepcionais.

A partir dessas considerações a presente pesquisa foi planejada tendo por objetivo estudar o efeito de vales, usados como reforço, para desenvolver e manter o comportamento da realização dos sujeitos na aprendizagem da leitura e da escrita, através de um texto programado.

Sujeitos : 46 alunos do 3º grau Pré-Primário, distribuídos em 2 classes de 23 alunos cada, emparelhados quanto a idade, sexo, nível sócio-econômico e realização no Teste Metropolitano de Prontidão.

Procedimento : As duas classes estavam sendo alfabetizadas através de um texto programado.

A classe experimental foi submetida a um sistema motivacional na base de vales, de valor fixo e liberados num esquema de razão fixa 5:1. Os vales poderiam ser trocados por brinquedos, livros, chaveiros e outras miudezas. Além

dos vales as crianças recebiam reforços verbais do tipo : "muito bem", "ótimo".

Esperavam os autores, um aumento no número de folhas do texto programado, realizado por dia.

O grupo controle estava sendo alfabetizado pela mesma técnica, porém, não submetidos ao sistema motivacional na base de vales. Recebiam só os reforços verbais semelhantes ao do grupo experimental.

Resultados e Conclusões : Os resultados dos testes de avaliação mostraram que o efeito do sistema motivacional na base de vales, parece restringir ao ritmo de trabalho ou a frequência de folhas do texto programado feitas pelo sujeito, e não no nível com que ocorreu a alfabetização, uma vez que, praticamente neste setor, as duas classes se mantiveram em igual nível de realização, possivelmente segundo os autores, porque esse nível dependia mais da qualidade do texto programado do que do sistema motivacional.

ASPECTOS MOTIVACIONAIS DA CRIATIVIDADE NA EDUCAÇÃO
(Mira, M.H.N., 1972)

Afirma a autora, que a educação só assegura a verdadeira formação do indivíduo quando se apoia na sua necessidade básica de criar, proporcionando a todos a possibilidade do desenvolvimento da criatividade.

A Psicologia tem contribuído para melhor compreensão do comportamento criativo, uma vez que procura estudar

os processos mentais, as medidas das potencialidades criadoras e a relação entre fatores cognitivos e emocionais.

Estudo das Teorias Psicológicas da Motivação : A importância da motivação no campo da criatividade, segundo a autora, decorre do fato da motivação ser fator determinante do comportamento humano.

Cita Young, dizendo que este usa o termo para referir-se a todas as condições que circundam o comportamento dos organismos, enquanto Irwin inclui na motivação todos os fatores que determinam a natureza dos nossos atos, sejam eles individuais ou situacionais. Mira y López define a motivação como situação capaz de desencadear a ação.

Considera, que a explicação dos aspectos motivacionais e a criatividade devem ser realizados em termos pluralísticos (muitos motivos) e no sentido de aproximação (crescente tensão e a busca constante de mais estimulação).

A autora cita posteriormente, de modo sintético vários autores e suas concepções sobre motivação, porém sem estabelecer relação com a criatividade.

Forças Motivacionais e Fatores Criativos : Segundo a autora, há possibilidades de surgirem estilos criativos ligados não só às forças motivacionais como aos tipos de personalidades mais profundas.

Neumann (1954) aponta que na personalidade criativa dá-se uma integração dos tipos de consciência matriarcal e patriarcal, melhor do que nas pessoas comuns.

As interações entre sexo e criatividade sugerem

que a mulher criativa é mais despreendida das normas sociais do que as demais. Os homens não diferem quanto a esse aspecto mas, apresentam um menor comprometimento emocional que os outros.

Fromm distingue duas fases na conduta produtiva, a primeira feminina que corresponde ao nascer de uma idéia ou inspiração e a segunda masculina que aperfeiçoa, constrói o produto e o prepara para o julgamento social.

Maddi (1965) aponta a presença de 2 motivos no comportamento criativo : necessidade de novidade e qualidade. Se num indivíduo, a necessidade de qualidade for mais forte este se voltará mais para o aperfeiçoamento técnico-criativo porém se a necessidade de novidade for a mais atuante, este será mais criativo no plano da inovação.

Conclui a autora, que o indivíduo que procura satisfazer as suas necessidades de qualidade e de novidade aumenta as zonas de estimulação e, portanto, o seu nível de atuação, que pode ser canalizado para a área da criatividade.

Acentua, que os motivos estão sempre ligados às necessidades que, exigem ativação intensa por parte do indivíduo no sentido de procurar satisfazê-las e reduzir os estados de tensão que provocam.

Como Avaliar a Motivação no Processo Criador : Aponta a autora, três métodos de investigação, que poderiam auxiliar a avaliar o papel da motivação na criatividade : a. através da análise das diferenças individuais da intensidade e diversificação dos motivos; b. através da comparação da

força e intensidade do mesmo motivo em diversas situações; c. através da comparação, num mesmo indivíduo, da força de um motivo com outros motivos.

Considera, que as dificuldades de avaliar a motivação na criatividade começam pelas dificuldades de avaliar a própria criatividade — a inadequação dos testes que dizem preditores da criatividade.

O "Thematic Apperception Test" (T.A.T.) de Murray pode ser usado para avaliar não só as necessidades básicas, como a qualidade e a originalidade das histórias.

A aceleração do pensamento criativo pode ser favorecido segundo De Bono, através de métodos como : reconhecimento de idéias dominantes ou polarizadoras, pesquisa de maneiras diversas de se examinar as coisas, relaxamento do rígido controle exercido pelo pensamento unidimensional e vertical, utilização e aproveitamento do acaso e da sorte e desconcentração dos pontos de vista óbvios para os não-óbvios.

Segundo a autora, um dos recursos utilizados para desenvolver o pensamento criativo e motivar o indivíduo para novas conexões é o de decompor um problema em partes e recombiná-las em novas unidades maiores.

Farron (1965) concebe a personalidade criativa como aquela que está sempre pronta para abandonar classificações antigas e para compreender que a vida e, particularmente a sua, é rica de novas possibilidades.

Criatividade, Educação e Tecnologia : Segundo a autora, a criatividade não se limita as artes, mas alcança

todas as ciências, podendo ser o homem criativo em todas as suas atividades. Essa força criadora não deve ser abatada nem atrofiada pelas pressões sociais, porque ela é construtiva e essencial para o desenvolvimento da sociedade.

À Educação, cabe a responsabilidade de identificar os talentos criativos, treiná-los, estimulá-los a se tornarem elementos úteis e produtivos à sociedade.

OS FILMES EM AULAS DE HISTÓRIA DO BRASIL - UMA NOVA EXPERIÊNCIA (Duarte, M.S.L., 1975)

O baixo nível de interesse dos alunos pelo estudo da História tem sido, segundo a autora, um sério problema que o professor de História tem defrontado. Salienta porém, que esse problema tem afetado o ensino de um modo geral.

Dentro da Psicologia, a autora, aponta o modelo behaviorista com um dos que tem contribuído com princípios de aprendizagem, aplicáveis à sala de aula, através de : técnicas de modificação de comportamento, controle de contingências, engenharia comportamental, controle de comportamento.

Em todas essas situações predomina o princípio fundamental do reforçamento, sendo que na maioria desses estudos são usados reforçadores extrínsecos.

De acordo com a autora, não tem sido muito usada a própria situação de aprendizagem, como elemento reforçador o que poderia dispensar qualquer outro tipo de reforço para se conseguir motivação.

O artigo tem como interesse focalizar como uma situação de aprendizagem, onde estão incluídos materiais áudio-visuais, especificamente filmes, pode se tornar reforçadora em si mesma para os alunos de cursos de História.

A pesquisa localizou os seguintes tópicos: controle do comportamento de estudar, motivação, material didático e aumento de respostas verbais relativas ao conteúdo de filmes sobre História do Brasil.

Sujeitos : Jovens adolescentes do sexo masculino, institucionalizados, que por condições sociais e ambientes deficientes, apresentam dificuldades em sua capacidade de aprender. Essas dificuldades são definidas pela autora como falta de atenção e motivação, para qualquer tipo de atividade de acadêmica que não lhes traga aplicação da habilidade aprendida.

Procedimento : Além da apresentação dos filmes, outras técnicas de controle foram usadas na programação inicial.

Após a apresentação do filme ocorria uma sessão de debates, onde os alunos eram motivados a fazer perguntas sobre o assunto, usando-se valores como reforçadores, após o que havia uma avaliação do conteúdo do filme através de um teste de escolha múltipla. Um texto referente a aula era fornecido para estudo posterior.

Resultados : Os filmes mostraram-se como potentes controladores da atenção dos alunos durante o decorrer de vinte e uma exibições, bem como mantiveram o rendimento dos

alunos acima da média nos testes realizados após cada filme. Além disso, levou-os a se interessarem por debates sobre História.

Segundo a autora, pode-se afirmar que o filme como recurso instrumental tem possibilidades, se for adequadamente trabalhado em aulas de História, de ter seu valor imensuravelmente aumentado. Contudo, citando Cook (1974) acrescenta, que o filme não é uma panacéia para todos os males educacionais, mas somente um potente instrumento para a Educação.

EFEITO DOS VÁRIOS TIPOS DE REFORÇO EM UMA DISCRIMINAÇÃO DE FORMA (Witter, G.P., 1976)

Relata a autora, que a partir da década de sessenta, tem havido uma preocupação com o problema da identificação dos reforçadores e com o estabelecimento de sua hierarquia.

Entre as várias técnicas têm sido utilizadas como: a diferencial semântica, a entrevista, os questionários, inventários e escalas, porém, considera que a observação e a experimentação são os meios mais seguros e eficientes para detectar possíveis reforçadores para um dado sujeito.

Além disso, expõe que de um modo geral os psicólogos concordam quanto a relevância da discriminação, porém discordam quanto a relação das variáveis que a afetam e das descrições e explicações que oferecem.

Partindo de tais aspectos, esse estudo teve por objetivo analisar o efeito de três estímulos reforçadores em uma tarefa de discriminação condicional de forma.

Sujeitos : 40 pré-escolares que formaram quatro grupos emparelhados quanto a sexo, idade, escolaridade e nível sócio-econômico.

O grupo de controle (G.C.) não recebia reforço; grupo chocolate (G. Ch.), grupo brinquedo (G.B.) e grupo "muito bem" (G. Mb.) que recebiam reforço de acordo com a denominação.

Material : Os principais elementos usados : pastilhas de chocolate, pinos de plástico amarelos e azuis - usados como reforçadores; conjunto de 125 cartões de cor azul claro (20,5 x 12,5 cm), contendo dispostos em linha horizontal, na parte central, 3 figuras com a mesma forma externa e superfície, distando entre si 2 centímetros - usados como estímulos discriminativos.

Procedimento : Os cartões eram apresentados à criança, que era instruída a escolher uma das figuras do cartão, a seqüência toda era apresentada duas vezes até completar 250 tentativas. Em todos os grupos, as 10 tentativas iniciais foram consideradas como medida do nível operante. Definiram-se como respostas discriminativas, a escolha da alternativa contendo o círculo na ausência de uma luz e a escolha de um quadrado na presença da luz.

Resultados : Os dados mostram uma diferença significativa entre os grupos experimentais e de controle, e ou-

tra entre os grupos experimentais submetidos a diferentes estímulos reforçadores. Entre os grupos reforçados com brinquedo e chocolate não houve variação significativa, porém houve entre eles e o grupo "muito bem". Este último chegou a apresentar discriminação com 100% de acerto. Das 3 fontes de variação (sexo, forma de estímulo discriminativo e tipo de reforçador) apenas o último se mostrou relevante.

Conclusões : A variação dos estímulos reforçadores mostrou ser a variável mais relevante no controle do comportamento.

A autora, focalizando o efeito dos vários reforços ressalta que os reforços materiais, como o chocolate e o brinquedo, parecem ser úteis e pode-se mesmo dizer necessários em certos casos, porém, a longo prazo parece que os estímulos reforçadores verbais podem ter o mesmo efeito e conduzir a um alto nível de aprendizagem. Conclui que para obter um ensino mais eficiente, não é necessário que o professor disponha de reforçadores caros ou de difícil manuseio na sala de aula. O educador pode obter excelentes resultados desde que use adequadamente o reforço verbal, isto é, definindo as respostas e aplicando o reforço contingentemente.

ESTUDO MULTINACIONAL DE VALORES INTER-PESSOAIS
(Ramos, E., 1976)

Apesar da existência de muita especulação sobre a inquietude estudante, aponta a autora, que pouco foi feito

sistematicamente para explorar os amplos aspectos motivacionais de suas atitudes.

Relata a ocorrência de uma pesquisa multinacional, envolvendo pesquisadores de 17 países entre os quais participou a autora.

A pesquisa teve por objetivo o estudo dos valores da juventude estudantil masculina, de seus estilos cognitivos e de suas atitudes e aspirações. Envolveu coleta de amostras de aproximadamente 300 estudantes de cada país, dentro da faixa de 22 - 24 anos de idade.

Posição do Problema : A definição e relação entre os conceitos de valor e atitude tem sofrido, segundo a autora, algumas alterações.

Neste trabalho a ênfase é dada ao conceito de valor, pois, considera a autora que esses são componentes mais fundamentais do equipamento mental, que as atitudes. São eles que determinam as atitudes e conseqüentemente o comportamento.

A autora apresenta a distinção de Rokeach, a respeito de valores e atitudes. Diz ele: "Uma atitude representa uma organização de crenças inter-relacionadas que são focalizadas em um objeto específico ou em uma situação, enquanto os valores se relacionam com uma finalidade desejada, meta ou estado de existência (valor-fim), ou a um modo desejável de comportamento (valor-instrumental)". (p. 84)

Desta forma, poucos valores determinam muitas ou

todas as atitudes, e assim o comportamento.

O instrumento básico utilizado foi o Student Survey Form. Além dele, outros itens de investigação compunham a pesquisa.

Neste artigo, a autora apresenta dados referentes a apenas um item, ou seja, a análise dos valores interpessoais.

A investigação desses valores foi realizada através do Survey of Interpersonal Values (SIV) que é um instrumento de escolha forçada, que mede a importância relativa que um indivíduo atribui aos seguintes valores: consideração, conformidade, notoriedade, independência, benevolência e liderança.

Principais resultados: o valor independência obteve as médias mais altas em nove países. No Brasil e nos Estados Unidos as médias são quase idênticas em relação a esse valor e ao valor benevolência. Este último obteve a média mais alta entre os estudantes holandeses. O valor liderança aparece mais alto na Coreia do Sul, seguida pelos Estados Unidos e a média mais baixa foi entre os brasileiros. O valor que obteve as menores médias foi a notoriedade.

APLICAÇÃO DE UM SISTEMA MOTIVACIONAL NA REVISÃO DE LETRA CURSIVA DE UM ADULTO. (Hussein, C.L. e Arnoldi, M.A.D., 1977)

O deficiente cultural tem sido definido, segundo

os autores, como aquele indivíduo que foi criado em um ambiente que impede o desenvolvimento de comportamentos necessários para o início da educação formal.

Somado a este aspecto, temos ainda uma motivação para atividades educacionais bastante inadequada.

Os autores, relatam que a tecnologia de motivação na forma de administração de contingências tem sido muito enfatizada. O sistema de reforçamento por fichas tem demonstrado eficácia na mudança de comportamento acadêmico.

O objetivo deste trabalho foi o de remediar a letra cursiva de um carente cultural adulto através da aplicação de um sistema motivacional e um texto programado de "Letra Cursiva".

Sujeito : Um adulto com 22 anos de idade, sexo feminino, empregada doméstica, com conclusão do curso primário em escola rural.

Materiais : - A IV parte "Letra Cursiva do programa Lendo e Escrevendo", totalizando 40 unidades de tarefa. Esta parte permite uma revisão geral da alfabetização e auxilia a fixação e coordenação viso-motora; - vales de papel de 50 e 10 centavos; - dinheiro (reforçador generalizado).

Procedimento : Na 1ª sessão foi explicado ao sujeito o objetivo do trabalho. A tarefa e parte das regras para obtenção de reforçadores. Foi aplicado o pré-teste que consistiu de um ditado de 20 palavras que constavam do material a ser usado e de uma composição.

Foram efetuadas oito sessões, com uma média de

três por semana. Após a execução de cada unidade tarefa, o sujeito recebia um vale no valor de 50 centavos. O sujeito podia ainda receber vales adicionais de acordo com o desempenho que era baseado no não aparecimento de falhas da escrita consideradas como erros.

O programa foi efetuado três vezes. Na 1ª o sujeito usava lápis preto, nas outras duas usou lápis colorido e caneta esferográfica.

O pós-teste aplicação foi idêntico ao pré-teste.

Resultados : Comparou-se o desempenho do sujeito antes, durante e após o treino e verificou-se que os erros foram mais frequentes no pré-teste do que no pós-teste. A diferença no número de erros não foi observada só no total (443 erros no pré e 22 no pós-teste) como em cada categoria de erros.

Concluem as autoras, que os resultados deste trabalho mostram que os procedimentos e material empregado são eficientes. Sugerem a aplicabilidade em situação escolar para remediação de letra cursiva dado o pequeno tempo despendido pelo aplicador (um total de 14 horas e 50 minutos).

A APRENDIZAGEM DE UMA DISCRIMINAÇÃO EM CRIANÇAS DEFICIENTES, NORMAIS E A MANIPULAÇÃO DE DIFERENTES REFORÇOS (Kerbauy, R.R., 1977)

Inicialmente a autora apresenta alguns trabalhos realizados com animais, crianças normais e deficientes sobre

a aprendizagem de discriminação.

Relata algumas divergências de resultados e aponta o reforço como a variável que diferia nesses casos.

O presente trabalho tem como objetivo, testar o efeito da localização do estímulo - deixo de centro e deixo de margem - na aprendizagem de uma discriminação, para um grupo de crianças deficientes mentais e outro de crianças normais.

O trabalho envolveu o uso de três reforços diferentes, pois a autora, o considerou como uma variável importante.

Os reforços utilizados foram: figurinhas, balas e as palavras "muito bem" por serem de manipulação possível em escolas primárias.

Sujeitos : 384 crianças, sendo 192 deficientes e 192 normais, do sexo masculino e feminino. As crianças normais eram do 3º ano primário e as deficientes mentais, das classes especiais junto aos Grupos Escolares.

Materiais : O aparelho utilizado foi um "Wisconsin General Test Apparatus" (W.G.T.A.) de Harlow e Bromer (1938), com modificações; quatro conjuntos de estímulos construídos em cartolina, com área igual ou desigual, com estímulo relevante na borda ou no centro; reforços utilizados : as palavras "muito bem", figurinhas e balas.

Procedimento : Os quatro padrões de estímulo: margem igual, margem desigual, centro igual e centro desigual foram apresentados a 4 grupos de 96 sujeitos. Para metade desses 96 sujeitos, isto é, 48, o estímulo discriminativo era

azul e para a outra metade, laranja. Em cada condição de padrão de estímulo foram apresentadas as 3 condições de estímulo reforçador, tendo 16 sujeitos em cada uma dessas condições, 4 sujeitos do sexo masculino e 4 do sexo feminino deficientes, acontecendo o mesmo com os sujeitos normais.

Resultados : A medida utilizada para comparar as condições foi o número total de acertos, isto é, o número de respostas emitidas pelo sujeito diante do SD até ser atingido o critério de aprendizagem.

Através da análise fatorial não foram encontradas diferenças significativas na comparação das variáveis entre si.

Porém foi verificada diferença significativa entre os reforços. A média de figurinhas diferiu significativamente da média de muito bem. As demais não diferem entre si. Portanto, figurinha é mais reforçadora do que muito bem e igual a bala, então as três condições sejam reforçadoras para o grupo estudado.

Segundo a autora, os dados parecem indicar : 1º. que o desempenho de crianças deficientes e normais pode ser equiparado em condições reforçadoras adequadas e tarefas simples; 2º. que as recomendações feitas normalmente aos professores, para manter a "motivação dos alunos" como: a. preparar um material "interessante", b. que permita grande probabilidade de acerto, pode ser muito eficiente com muitas crianças, mas não para todas e em todas as situações. Resultados atribuídos somente a professores, motivação e métodos po

dem talvez contar com outros recursos talvez mais eficazes, tais como condições reforçadoras adequadas.

ANÁLISE TEÓRICA DA PERCEÇÃO DO SUCESSO E DO INSU-
CESSO PESSOAL EM FUNÇÃO DO SEXO E DA MOTIVAÇÃO
(D'Amorim, M.A., 1977)

1. *O significado do sucesso e do insucesso*

1.1. O sucesso e o insucesso em sua dimensão subje-
tiva :

O sucesso e o insucesso podem referir-se a um re-
sultado objetivo, observável de um comportamento e que pode
ser avaliado por aqueles que o percebem, de acordo com crité-
rios pré-estabelecidos. Aqui o comportamento individual pode
ser classificado de acordo com critérios mensuráveis, assu-
mindo assim uma dimensão objetiva.

A autora porém, se interessa pela dimensão subjeti-
va, ou seja, a percepção que o indivíduo tem de sua posição
neste continuum social, dimensão esta de caráter essencia-
mente psicológico.

Salienta que estas duas dimensões nem sempre coin-
cidem : um sucesso objetivo, pode ser percebido como um fru-
tasso e que segundo a perspectiva de Lewin é o resultado do
nível de aspiração e da concepção de si.

A dimensão subjetiva depende do sentimento de res-
ponsabilidade que o indivíduo sente em relação ao resultado
obtido. Relata a autora, que pesquisas recentes ligaram

conceito de prazer ao de sucesso, pois ambos funcionam como
sinais na aprendizagem cognitiva, ou como descargas diretas
da dinâmica motivacional.

O sentimento de realização depende da existência
de um projeto elaborado pelo indivíduo e cujo resultado ele
considera importante. Esse projeto principal poderá compor-
-se de diferentes etapas (sub-projetos) e em cada uma de
las poderá ocorrer o sentimento de sucesso ou de fracasso e
que afetará a probabilidade de obtenção do sucesso final.

Mesmo ao completar o projeto haverá ainda uma ten-
são psicológica no indivíduo, vista por Nuttin como função
da necessidade de realização que serve de base a toda ativi-
dade humana.

1.2. A relação entre nível de aspiração e sentimen-
to de sucesso e insucesso.

A autora apresenta a definição de Gardner sobre ní-
vel de aspiração. Segundo ele seria "uma indicação quantita-
tiva fornecida pelo indivíduo a respeito de sua performance
futura numa atividade".

Quanto a relação entre nível de aspiração e senti-
mento de sucesso e insucesso os seguintes pontos são apresen-
tados : - situações imediatamente anteriores de sucesso ou
fracasso e a ordem em que estas situações são apresentadas du-
rante a experiência, tendem a influenciar o nível de aspira-
ção dos sujeitos;

- uma atitude geral de expectativa (expectativa
de performance) se desenvolve de acordo com a frequência de

sucessos e insucessos experimentada na infância;

- ao analisarmos essa relação, deve-se considerar, se o sujeito está isolado ou em grupo pois quando em grupo, o nível de aspiração do sujeito fica condicionado a expectativa do grupo em relação à sua performance.

1.3. O sucesso e o fracasso como elementos integrantes da consciência de si.

A concepção de si ou "self-concept" é outra variável intermediária que está sujeita a variações de acordo com a frequência das experiências de sucesso e insucesso.

2. A percepção do sucesso e do insucesso

2.1. A necessidade de consistência na percepção.

Baseada nos trabalhos de Festinger sobre a teoria da dissonância cognitiva, diz a autora, que o homem para manter o seu equilíbrio psíquico, tem necessidade de organizar suas percepções de maneira a que não entrem em conflito com sua imagem de si. Uma vez estabelecida ela levará o indivíduo a uma percepção seletiva de pessoas e situações, visando eliminar todas aquelas que não se adaptem à imagem que ele tem de si próprio.

2.2. A influência da situação social na percepção do sucesso ou do insucesso.

O comportamento de cada um em sua dimensão subjetiva do sucesso ou do insucesso está diretamente sob a influência do nível de aprovação ou desaprovação do grupo do qual faz parte o indivíduo.

A influência do grupo é proporcional à dependência

do indivíduo em relação a este.

2.3. Pesquisas realizadas sobre a percepção do sucesso e do insucesso.

Relata a autora, que pesquisas tem sido realizadas no domínio da avaliação pelo sujeito da própria performance em tarefas experimentais. São agrupadas segundo dois critérios: a quantidade de informação fornecida ao sujeito acerca de seus resultados e o tipo de respostas requerido.

Os resultados indicam que quando o sujeito não recebe informação, obtém-se uma correlação fraca entre impressão e performance real.

3. A influência da motivação e do sexo na percepção do sucesso e do insucesso.

3.1. Limitação progressiva do conceito de motivação.

A autora delimita o conceito de motivação identificando-o com ego involvement (engajamento pessoal) ou seja, quando o indivíduo em relação a uma situação apresenta sinais de interesse significativamente superior ao demonstrado em outras ocasiões.

Outras concepções de engajamento pessoal são apresentadas:

- envolvimento na forma de uma intensificação da tensão afetiva (ansiedade situacional). Base para a elaboração da Escala de Ansiedade Manifesta de J. Taylor.

- engajamento pessoal visto nas atitudes tomadas pelos indivíduos acerca de pessoas, instituições e valores.

- e o interesse despertado pela tarefa a realizar.

3.2. A percepção do sucesso e do insucesso em função do sexo e do interesse pela tarefa.

Diferenças significativas foram encontradas entre homens e mulheres em relação a diferentes tipos de atividade. As diferenças encontradas tem sido atribuídas à aprendizagem social, que leva cada indivíduo a identificação com o papel masculino ou feminino, tal como é visto pelo grupo.

As mulheres tem mostrado preferência por atividades sociais, o que tem sido atribuído tanto às diferenças de educação quanto ao desenvolvimento mais rápido da linguagem nas meninas.

A identificação do sexo não se limita a preferência por atividades, mas chega a criar tendências gerais do comportamento. Os indivíduos que se identificam com o papel masculino sentem maior necessidade de aprovação própria (self approval) enquanto que os que se identificam com o feminino preferem ser objetos de aprovação social, indicando maior necessidade de afiliação.

Essas diferenças de engajamento pessoal segundo o sexo, estão ligados de duas visões do mundo e que por sua vez condicionam a percepção do sucesso e do insucesso. O homem estaria mais ligado aos valores do trabalho e a mulher aos problemas sociais.

A seguir a autora apresenta uma análise das mudanças ocorridas nesses valores, em função do movimento da emancipação feminina.

As semelhanças de valores e não a diversidade têm

sido mais enfatizadas.

As mulheres têm mostrado maior interesse pela situação de trabalho e pelas tarefas intelectuais.

A autora relata o trabalho de Horner que analisa o dilema da mulher ao ter que demonstrar sua capacidade de realização. Aponta que tanto o fracasso quanto o sucesso tem conseqüências desagradáveis, pois por um lado o fracasso trará o sentimento de não ter atingido o nível máximo, por outro lado o sucesso trará a impressão de não ter atendido as expectativas do grupo em relação ao papel feminino.

Complementa que o homem não enfrenta esse dilema pois é sempre encorajado socialmente ao sucesso.

Apresenta ainda uma pesquisa feita com estudantes que mostra que o temor do sucesso aparece em mais de 65% das histórias femininas e em menos de 10% das histórias masculinas.

O INTERESSE DAS CRIANÇAS (Vieira, J.M.C., 1977)

O selecionamento de literatura infantil, de acordo com a autora, deveria se apoiar, antes de mais nada, no interesse das crianças, o que segundo aponta não tem acontecido.

Preocupada com tal fato, a autora organizou durante anos, grupos de crianças onde eram discutidos os livros lidos. Desta forma, ouvindo e observando as reações das crianças, procurou descobrir o que lhes agrada ou desagrada num texto literário.

O presente artigo apresenta algumas conclusões a que chegou, a partir desse trabalho.

O trabalho foi realizado com milhares de crianças do Rio de Janeiro, num período de 4 a 5 anos. As participações nos debates literários eram voluntárias. Cada grupo era composto de 8 a 14 crianças da mesma faixa etária e/ou escolaridade, provenientes de ambientes sociais diversos.

A autora, como professora que dirigia o debate procurava manter sempre um clima de discussão e livre expressão procurando ouvir sem preconceitos ou diretrizes pré-estabelecidas.

Segundo ela, as opiniões eram bastante variadas, porém, existem muitos pontos de vista semelhantes e mesmo idênticos. São esses pontos de "dominância absoluta" os apresentados neste artigo.

Realismo e Fantasia : A maioria das crianças em todas as faixas etárias preferem histórias onde predominem as situações difíceis, com soluções fantásticas, onde aparecem heróis de sua mesma idade e se mistura "o que pode acontecer com o que não pode acontecer".

Truços Preferidos : São os que apresentam mais emoção e mais movimento e quando o final é feliz. Quase todos reclamam da narrativa de ritmo lento. A figura do herói deve ser esperto, bom, honesto, valente, bonito, forte e não deve morrer.

Indagações Existenciais : A maioria das crianças não se apercebe dos problemas filosóficos, psicológicos, so-

ciais e morais que as histórias sempre enfocam, porém se alguma criança percebe e trãs para discussão, consegue mobilizar facilmente os outros.

Filme - Teatro - TV - mesma temática : Não foi observado diferença substancial na atitude básica em relação a essas outras manifestações culturais, uma vez que os mesmos temas são por eles tratados.

O Mundo da Criança e o Mundo do Adulto : As crianças são mais concretas, no sentido exato do predomínio intelectual das operações concretas no contato com a realidade e segundo a autora, parecem transpor esse sentido operando concretamente também no nível emocional.

Aspectos Formais : As crianças não param para analisar qualquer aspecto formal da obra. Não isolam o aspecto formal do conteúdo propriamente dito.

A autora acredita que o trabalho autêntico de crítica seria o de apontar os fatos e os aspectos literários que percebemos e como nos atingiram. Apontar e ensinar a criança a apontar também, no sentido de perceber a proposta que lhe está sendo feita naquela história. Aprender a refletir com liberdade interior e compreender que pode aceitar, reforçar assim como discordar, rejeitar e negar.

A MANSÃO DOS VALORES HUMANOS (Ramos, E. e Xavier, E.E., 1978)

Segundo as autoras, o homem é amado, admirado e

respeitado pelos valores que encerra dentro de si (valores inter-pessoais). São esses valores estéticos, políticos, sociais, religiosos, teóricos, econômicos, motivos de realização e criatividade, que são os impulsionadores do homem, condicionam-no e dirigem-no. Podem esses valores serem modificados sob a influência de determinantes sociais ou de racionalizações o que leva alguns, num certo momento, a serem considerados como obsoletos.

O foco teórico da psicologia social, segundo as autoras, pode incidir tanto sobre o conceito de atitudes e sobre as mudanças de atitudes como sobre o conceito de valor e a teoria das mudanças de valores.

Citando Rokeach, diz que para ele, o fundamental é o conceito de valor, pois os considera como os determinantes das atitudes e conseqüentemente do comportamento.

Kluckhohn, é outro autor citado. Este define valor como "uma concepção, explícita ou implícita, que caracteriza um indivíduo ou um grupo, do que é desejável (ou preferível) e que influencia a seleção de modos, meios disponíveis e metas de ações". Comentam as autoras que nesse fragmento encontramos um aspecto do que se poderia chamar "filosofia de vida".

A influência dos valores na elaboração de projetos sociais e planos de pesquisas e na avaliação desses planos : O propósito desse item, como deixam claro as autoras, é demonstrar que uma pesquisa, um projeto, um programa não estão isentos de julgamento de valor.

Segundo elas, os valores influenciam, em primeiro lugar, a escolha do problema a ser investigado, depois a escolha do método, dos instrumentos de trabalho, da natureza dos dados a serem coletados, e, também a análise desses dados.

Os valores se insinuam em todas as fases de uma pesquisa, ou na marcha de um projeto. Alista a autora, que o conhecimento deste fato é de grande alcance para o psicólogo social, para o político, para o pesquisador ou para o avaliador. Em função deste fato tem ela, insinuado repetidos estudos mediante diferentes instrumentos, sobre a juventude contemporânea, uma vez que considera impossível minimizar o papel dos jovens no presente e no futuro.

A fim de perscrutar os motivos que estão inquietando uma parcela da juventude universitária, utilizou o "ways to live", de Charles Morris.

Estilos de Vida : "Ways to live" é um instrumento adequado, tanto para o estudo de um padrão de valores distintos de uma cultura como para o estudo de variações intraculturais dentro de um mesmo padrão. É sobre este último aspecto que o instrumento é utilizado neste trabalho.

Em resumo, as 13 alternativas de estilo de vida que compõem o instrumento são : 1. Preservar o melhor que o homem atingiu; 2. Cultivar a independência em relação a pessoas e coisas; 3. Demonstrar simpatia aos demais; 4. Experimentar alegria e solidão alternadamente; 5. Agir e desfrutar a vida mediante participação social; 6. Dominar as situações

derivadas de mudanças; 7. Integrar ação, prazer e contemplação; 8. Viver saudavelmente, sem preocupações e com alegrias; 9. Esperar em tranqüila receptividade; 10. Controlar o seu estoicismo; 11. Meditar sobre a vida interior; 12. Viver ao sabor das aventuras; 13. Obedecer aos propósitos cósmicos.

Colocação de um problema de pesquisa tendo como instrumento Ways to live : Sujeitos : 50 estudantes, sexo masculino com idade entre 21 e 30 anos e 50 do sexo feminino com idade entre 21 e 46 anos.

A religião predominante nos dois grupos era a católica.

Resultados e Conclusões : 1. "Ways to live" despertam interesse, simpatia, estímulo à reflexão, atitudes valorizantes.

2. O estilo correspondente a alternativa 7 (integrar ação, prazer e contemplação) foi o mais escolhido por ambos os grupos, seguido do estilo 3 (demonstrar simpatia aos demais) e estilo 5 (agir e desfrutar a vida mediante participação social). O estilo mais rejeitado relaciona-se a "meditação sobre a vida interior".

3. Charles Morris encontrou significativa correlação entre os adeptos do cristianismo e os estilos 3, 9 e 13, e significativa correlação negativa com o estilo 4. Somente o estilo 3 confirma essa preferência nesse estudo. Uma vez que a grande maioria da amostra era cristãos, conclui a autora que tal fato ressalta a modificação pelo fator tempo nos valores religiosos.

4. As atitudes valorizantes, considerados todos os estilos preferidos giram em torno da liberdade, com seu corolário responsabilidade, solidariedade (no esforço), participação e fraternidade humana, que vai da camaradagem à amizade e ao amor.

5. A mansão dos valores humanos é, segundo a autora, mais ampla que qualquer construção científica e se constrói, se sustenta e se modifica somente através das atividades diversificadas de milhões de homens.

3.3.2. Teses ou Dissertações :

DISCRIMINAÇÃO DE FORMA E POSIÇÃO : CONHECIMENTO DA CONTINGÊNCIA DE REFORÇO (Witter, G.V., 1969) (5)

Objetivo : Estudo experimental cujo objetivo principal foi comparar o efeito de vários tipos de reforço no condicionamento da discriminação de forma e posição e estudar a relação entre o conhecimento da contingência de reforços e alguns aspectos desses condicionamentos.

Síntese e Conclusão : Os sujeitos foram 80 crianças (idade média de 6 anos e 2 meses) de uma escola de Mogi das Cruzes, divididas em grupo de controle e experimental emparelhadas segundo : idade, sexo, nível sócio-econômico. As técnicas estatísticas utilizadas foram 'X Ind 2' e análise de variância. Quanto aos resultados destacam-se : o tipo de reforço muito bem foi mais efetivo que os outros e o grau de conhecimento da contingência de reforço não influi na velocidade do condicionamento, mas dele parece depender o desempenho final do sujeito. Por último o autor apresenta sugestões ao professor, considerando que, no sentido da leitura e da escrita a discriminação de forma e posição é fundamental.

CONDICIONAMENTO OPERANTE E AJUSTAMENTO : UM ESTUDO

(5) O presente resumo é cópia integral do Catálogo do Banco de Teses do MEC e CNPq.

EM SALA DE AULA (Caldeira, J.M.M., 1974) (6)

Objetivo : O objetivo do trabalho é um estudo em sala de aula do comportamento.

Síntese e Conclusão : O presente trabalho compreende duas partes : a primeira parte aborda, de uma maneira geral, considerações axiológicas, suposições e princípios comportamentais ligados à Teoria da Aprendizagem Operante; a segunda parte inclui um experimento desenvolvido para testar os procedimentos dessa teoria, através do "Token Economy System", no controle do comportamento "postura correta, em sala de aula".

REATÂNCIA, DISSONÂNCIA E MUDANÇA DE ATITUDE SOB DIFERENTES FORMAS DE INFLUÊNCIA SOCIAL NO PROCESSO DECISÓRIO (Jonathan, E.G., 1974) (7)

Objetivo : O trabalho analisa alguns efeitos motivacionais causados por diferentes formas de influência social no processo decisório.

Síntese e Conclusão : O estudo teórico-experimental se desenvolve baseado nas formulações teóricas de French e Raven sobre reatância - psicológica na teoria de Festinger sobre dissonância cognitiva e nas formulações tanto de

(6) O presente resumo é cópia integral do Catálogo do Banco de Teses do MEC e CNPq.

(7) O presente resumo é cópia integral do Catálogo do Banco de Teses do MEC e CNPq.

Dreher quanto de Festinger sobre diferentes fases do processo decisório.

ANSIEDADE, MOTIVAÇÃO E RENDIMENTO ESCOLAR : UM ESTUDO EMPÍRICO (Zardín, L.T., 1975)

O objetivo central da pesquisa foi investigar os efeitos da ansiedade e motivação escolar, nos níveis alto e baixo sobre o rendimento da aprendizagem.

Para tanto a autora realiza inicialmente uma exposição das concepções correntes sobre o constructo ansiedade das teorias sobre motivação e dos estudos experimentais realizados sobre a ansiedade, a motivação e outras variáveis relacionadas e os seus efeitos sobre o desempenho escolar.

Para a realização do estudo, a autora assumiu as seguintes definições operacionais : ansiedade - processo emocional de caráter desagradável, referido a respostas cognitivas, afetivas e comportamentais que ocorrem como uma reação a um estímulo externo ou interno percebido como ameaçador; traço de ansiedade - refere-se a diferenças individuais relativamente estáveis na inclinação para a ansiedade, isto é, diferenças na disposição para perceber uma extensa quantidade de situações de estímulos como perigosos ou ameaçadores e na tendência para responder a tais ameaças com reações de estado de ansiedade (Spielberger, 1972); alto e baixo nível de traço de ansiedade - foram considerados os percentis acima de 83 e abaixo de 48, respectivamente, segundo a tabe

la de classificação do instrumento utilizado "State-Trait Anxiety Inventory" (STAI - parte II) de C.D. Spielberg et. al. (1970); motivação - é um processo interno do organismo que mobiliza e integra energias e produz um comportamento dirigido e relativamente persistente para um objetivo; alto e baixo nível de motivação escolar - foi considerado o número de pontos acima de 74 e abaixo de 63, respectivamente, no cômputo de pontos da "Escala de Motivação Escolar (EME)", construída pela autora para este estudo; rendimento de aprendizagem - é o resultado de aprendizagem aferido, na escola, através de testes de avaliação, que identificam, medem e analisam os vários aspectos do rendimento do aluno, a fim de determinar o seu grau de êxito na aprendizagem.

Sujeitos : Estudantes de ambos os sexos, de 1.^a série noturna do 2º grau, de uma escola de Porto Alegre. Situam-se em nível sócio-econômico inferior e médio inferior.

A população original era composta de 222 estudantes, aos quais foram aplicados o State-Trait Anxiety Inventory e a Escala de Motivação Escolar. A partir dos resultados dos dois instrumentos foram selecionados os sujeitos que combinavam alta ansiedade com alta ou baixa motivação, ou baixa ansiedade com alta ou baixa motivação. A amostra ficou resumida a 53 sujeitos.

Por exigência estatística da análise da variância, formaram-se grupos com igual número de sujeitos e com igual número de sujeitos do sexo masculino e feminino.

A amostra final ficou constituída por 4 grupos de

10 sujeitos cada, 5 do sexo masculino e 5 do feminino.

Realizado um controle de variáveis secundárias, os grupos mostraram-se equivalentes quanto as variáveis sexo, idade e inteligência.

Resultados : As médias de rendimento escolar de cada grupo foram as seguintes : grupo I (alta ansiedade e alta motivação) = 5,91; grupo II (alta ansiedade e baixa motivação) = 5,51; grupo III (baixa ansiedade e alta motivação) = 7,08; grupo IV (baixa ansiedade e baixa motivação) = 6,23.

A autora apresenta as seguintes conclusões : 1. controlados outros fatores, a ansiedade é fator determinante dos níveis de desempenho escolar. Quanto maior for a ansiedade de menor será o rendimento da aprendizagem; 2. a motivação não parece exercer uma influência expressiva sobre o desempenho escolar. A associação da variável motivação e rendimento é fraca; 3. não existe um efeito interativo das variáveis motivação e ansiedade sobre o rendimento escolar. A baixa ansiedade atua no sentido de incrementar o rendimento, enquanto a ansiedade alta produz efeito contrário, independentemente do grau de motivação dos estudantes. No entanto, o efeito da baixa ansiedade sobre o rendimento é maior quando combinado com a alta motivação que ao ser combinado com a baixa motivação.

Como último aspecto das conclusões a autora, através dos resultados de sua pesquisa, aponta para a necessidade de uma maior mobilização de recursos humanos e materiais,

a fim de propiciar aos escolares meios de superar problemas psicológicos, causadores de altos níveis de ansiedade.

Outro aspecto apontado refere-se a necessidade de assegurar um maior e mais efetivo envolvimento dos estudantes nas situações de aprendizagem, a fim de evocar a motivação.

MOTIVAÇÃO : UM ESTUDO CORRELACIONAL DO MOTIVO DE REALIZAÇÃO (Dutra, A.V., 1975)

A autora, baseada na Teoria da Motivação de McClelland, desenvolve um estudo correlacional entre motivação para a realização e os seguintes aspectos : nível de inteligência, desempenho acadêmico, características de personalidade e motivos de escolha do curso, em um grupo de alunas do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Goiás.

Pretende que tais dados possam servir de subsídios a planejamentos mais objetivos do curso e auxiliar no processo de Orientação Educacional.

Os fundamentos teóricos da pesquisa, prendem-se aos trabalhos de McClelland e colaboradores sobre o motivo de realização, definindo como o motivo que leva o indivíduo à competição com um padrão de excelência.

Acerca deste aspecto, a autora apresenta não só os trabalhos relativos aos pressupostos teóricos da Teoria de McClelland, como também, os estudos realizados por esse autor e colaboradores sobre o desenvolvimento de um método pa

ra avaliar a motivação humana, que foi posteriormente inves-
tigado, no Brasil, por Angelini. São ainda apresentados estu-
dos sobre os determinantes da motivação para a realização e
elevação do motivo de realização. A análise teórica é finali-
zada com relato de trabalhos desenvolvidos no campo educacio-
nal, a partir dos quais a autora sustenta ser a motivação pa-
ra a realização uma das variáveis mais importantes para o su-
cesso na escola.

Os sujeitos da pesquisa foram sessenta e três (63)
alunas do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de
Goiás, sorteadas de uma população de quatro-
centos e dois (402) alunos. A média de idade foi de 28 anos
e a mais freqüente de 24 anos.

Os instrumentos utilizados foram : o Método Proje-
tivo de Avaliação da Motivação - para investigação da motiva-
ção para a realização; Esclas de Personalidade de Comrey -
aplicado para o estudo dos fatores de personalidade; Teste
Dominós (D 48) para avaliação do nível de inteligência;
Questionário para Avaliação do motivo de escolha do curso.
Para caracterização da amostra com relação ao rendimento es-
colar, foi considerada a média aritmética de todas as notas
obtidas durante o curso.

Os resultados indicaram que : a. Há correlação po-
sitiva e significativa, ao nível de 0,05, entre desempenho
acadêmico e motivação para a realização; b. há correlação po-
sitiva entre motivação para realização e as seguintes carac-
terísticas de personalidade : empatia, atividade, rebeldia,

extroversão; c. há correlação positiva entre motivação para
realização e inteligência ao nível de 0,06; d. há relação po-
sitiva entre motivação para realização e a característica de
personalidade "masculinidade", porém significativa apenas ao
nível de 0,10; e. não há relação significativa entre motiva-
ção para a realização e os "motivos de escolha de curso".

A importância da motivação no campo educacional é
ressaltada, segundo a autora, pela confirmação da hipótese
de relação entre motivação para realização e desempenho aca-
dêmico.

A partir dos dados do trabalho, a autora sugere a
realização de estudos e pesquisas que conduzam a um maior co-
nhecimento do motivo de realização e sua importância na edu-
cação, para uma conseqüente aplicação no campo da psicologia
educacional. Além disso, sugere a promoção de programas ex-
perimentais que possibilitem desenvolver o nível da motiva-
ção para a realização nos alunos, através de atividades de
Orientação Educacional, visando um melhor desempenho no cur-
so e na vida profissional.

RELAÇÕES ENTRE TRAÇOS DE CARÁTER E COMPORTAMENTO
(Veronese, L.V., 1976) (8)

O objetivo deste trabalho foi comprovar a "neces-
sidade de respeitar as diferenças individuais dos alunos,

(8) Resumo retirado do Catálogo do Banco de Teses do MEC e
CNPq.

adequando técnicas de trabalho; a necessidade de manter um clima afetivo sem tensões; a necessidade de diversificar avaliações". Alertar "para o fato de que a falta de motivação decorre do desatendimento dos interesses específicos dos alunos".

Com essas perspectivas, o autor organizou situações experimentais para 120 alunos classificados em diferentes tipos de caráter, de acordo com o Teste de Gaston Berger para verificar diferenças na criatividade, na capacidade reflexiva, na influência prejudicial da emotividade, no trabalho de reflexão pessoal, com redução de tempo e outras estimulações aversivas. Comprovadas as três hipóteses de trabalho conclui como necessário: o conhecimento diferencial do aluno; a manutenção de uma dinâmica de classe com técnicas diferenciadas e variadas; oportunidade para a formação de um clima sem tensões na sala de aula liberando o aluno para sua espontaneidade; existência de objetivos válidos e funcionais para o aluno; a realização de avaliações diversificadas e contínuas. As conclusões levaram o autor a sugerir diferentes técnicas de ensino com os resultados para diferentes tipos.

ESTUDOS DE ANSIEDADE ESCOLAR : AVALIAÇÃO DE SITUAÇÕES POSITIVAS E NEGATIVAS, ANSIEDADE E NÍVEL DE REALIZAÇÃO (Rocha, I., 1976) (9)

(9) Resumo retirado do Catálogo do Banco de Teses do MEC e CNPq.

O presente trabalho teve por objetivo esclarecer alguns aspectos da "ansiedade escolar".

Investigou alguns aspectos da "ansiedade escolar" em alunos do curso colegial, através de dois estudos relacionados. No primeiro, situações escolares foram avaliadas através de uma escala de Diferencial Semântica e classificadas em situações positivas, negativas e neutras. Tendo por base estes resultados, o segundo estudo avaliou os efeitos de diferentes condições experimentais sobre o nível de ansiedade-estado e nível de realização em uma tarefa "inversão de algarismos", em sujeitos com diferentes níveis de ansiedade, de acordo com o "Test Anxiety Scale" (TAS). Os resultados mostraram que: as medidas de ansiedade - estado confirmaram a prévia classificação através do T.A.S.; o nível de ansiedade-estado, aumenta após a realização da tarefa experimental, principalmente para o grupo de média ansiedade, porém não foram encontradas interações significantes, com as diferentes condições experimentais. O nível de realização dos diferentes grupos foi superior em situação positiva (condição de sucesso) e gradualmente inferior em situações neutras e negativas. Não foram encontradas interações significantes entre medidas de ansiedade e nível de realização. Sugere-se que mais informações sobre este problema poderão contribuir para a prevenção e tratamento da ansiedade escolar.

CARACTERÍSTICAS DE PROFESSORES E SEUS EFEITOS SO-

BRE ALUNOS : ENFOQUE HUMANISTA (Pretto, S.P.N.,
1976) (10)

Objetivo : Descoberta de necessidades de alunos universitários com relação a seus professores tendo em vista a obtenção de fatores relevantes a sua atuação educativa e comparação dos resultados com a teoria de Abraham Maslow especialmente em seus aspectos motivacionais e educacionais.

Síntese e Conclusão : Amostra de 450 alunos universitários fornece descrições do melhor e do pior professor que tiveram, em qualquer nível de ensino. As características dos professores foram categorizadas, encontrando-se 40 categorias ao todo. Foi feita uma análise descritiva por frequência das variáveis e análise estatística de cunho exploratório, "Clusters" entre os 4 agrupamentos encontrados, apenas um foi o mais definido, contendo variáveis afetivas. Obtem-se como resultado, indicadores das características gratificantes do professor e das frustrantes. A saber : competência, empatia, amor, maturidade emocional, comunicabilidade, amizade, interesse e prepotência, incompetência, inacessibilidade, desinteresse, imaturidade, agressividade, respectivamente. A comparação dos resultados com a teoria de Maslow apresenta compatibilidade.

EFEITOS DA AUSÊNCIA PATERNA SOBRE O MOTIVO DE REA-

(10) Resumo retirado do Catálogo do Banco de Teses do MEC e CNPq.

LIZAÇÃO : UM ESTUDO COM ADOLESCENTES DO 1º GRAU
(Carvalho, H.A.G., 1976)

A presente pesquisa teve como objetivo, verificar os efeitos da ausência paterna sobre o motivo de realização de estudantes de 5.^a a 8.^a séries do 1º grau de ambos os sexos, com a idade média de cerca de 14 anos.

O instrumento usado foi o Método Projetivo de Avaliação da Motivação - M.P.A.M. - de Angelini (1955). A análise estatística dos dados revelou que os grupos experimental e controle diferiram significativamente entre si. Todavia, a vantagem apresentada pelo grupo de controle sobre o experimental foi determinada por um resultado médio bem mais elevado do grupo feminino sobre o masculino, indicando que a presença do pai no lar foi importante para determinar níveis mais altos de motivação para realização das filhas, mas não dos filhos, contrariamente ao que era esperado. Foram consideradas, além do sexo, algumas condições ligadas a ausência paterna : motivo da ausência, presença ou ausência de outros modelos adultos masculinos no lar, idade do sujeito quando ocorreu a ausência do pai e tempo de separação paterna. O tratamento estatístico dos resultados revelou que de um modo geral, as tendências apresentadas foram na direção das hipóteses propostas, não tendo, porém, sido suficientemente fortes para alcançar significância estatística. Pesquisas realizadas com grupos constituídos de um maior número de sujeitos, são apontadas como necessárias para esclarecer melhor as relações que certas características dos filhos ou das con

dições em que a ausência se deu, guardam com o desenvolvimento do motivo de realização.

CARACTERIZAÇÃO DO MOTIVO DE REALIZAÇÃO NA POPULAÇÃO DO ALTO SOLIMÕES (Correa, M.G.C., 1977) (11)

O propósito deste trabalho foi o estudo de um fator psicológico associado ao desenvolvimento econômico — motivação para realização — buscando ressaltar a importância do fator humano em qualquer planejamento de crescimento econômico de uma região.

As proposições de McClelland e colaboradores sobre a motivação para realização, constituíram a base teórica deste estudo. A amostra foi retirada do universo constituído pelos habitantes do município de Benjamin Constant. As variáveis independentes foram utilizadas para a composição dos grupos de 25, 23 e 19 sujeitos, respectivamente : urbano branco, rural indígena Ticuna e rural caboclo. Os resultados evidenciaram variações significativas no nível de motivação para realização entre os diferentes grupos étnicos investigados, de seu desenvolvimento econômico. A menor intensidade da variável foi verificada entre a população indígena, com significativa diferença do nível revelado pelos outros dois grupos. Foi demonstrado, também, que as populações quando

(11) Resumo retirado do Catálogo do Banco de Teses do MEC e CNPq.

agrupadas por local de habitação (urbana e rural) diferem na intensidade da motivação para a realização, da mesma forma que diferem quando classificadas pela ocupação exercida : agrícola e não agrícola. As variáveis sexo, faixa etária, escolaridade e participação em movimentos migratórios, não se revelaram, nesta pesquisa, como capazes de influir na intensidade da variável estudada.

PROGRAMA EXPERIMENTAL DE ORIENTAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA PARA ALUNOS SUPERDOTADOS COM BAIXO MOTIVO DE REALIZAÇÃO E BAIXO RENDIMENTO ESCOLAR (Monteiro, N.F., 1977)

Aponta a autora, que a falta de um atendimento educacional especial ao superdotado tem impossibilitado o desenvolvimento de seu potencial, constituindo-se mesmo alguns, em fracassos escolares, dado o permanente sentimento de frustração ocasionado pelo não desenvolvimento de suas necessidades básicas tais como : segurança, auto-estima, auto-atualização, auto-realização, independência, criatividade. Falta-lhe motivação e estímulo do contexto sócio-cultural em que vive.

Dado esse problema, esse estudo foi desenvolvido com os seguintes objetivos : 1. identificar alunos superdotados com baixo motivo de realização; 2. investigar se o motivo de realização em alunos superdotados está relacionado com rendimento escolar; 3. verificar uma possível influência de

um programa de orientação psicopedagógica para elevar o motivo de realização e o rendimento escolar em indivíduos superdotados.

Para o desenvolvimento do trabalho, a autora realiza uma revisão bibliográfica sobre o superdotado envolvendo origem histórica dos estudos em diversos países e no Brasil; relata estudos realizados atualmente por diversos pesquisadores com relação aos aspectos intelectuais, criatividade, a realização, variáveis ambientais; discute a conceituação, o processo de identificação do superdotado, o atendimento ao superdotado e o superdotado e o M.P.A.M.

No estudo foram adotadas as seguintes definições de termos : alunos superdotados - crianças com coeficiente intelectual obtido mediante a aplicação do WISC - com escore equivalente ou acima de um QI = 130; motivo de realização - desejo do indivíduo para atingir com sucesso um padrão de excelência. Será medido através dos escores obtidos no Método Projetivo de Avaliação da Motivação - M.P.A.M.; rendimento escolar - média aritmética dos conceitos atribuídos bimestralmente no conjunto das disciplinas do currículo do aluno; alto rendimento escolar - para efeito do estudo, considerou-se alto rendimento escolar, a média aritmética dos conceitos atribuídos bimestralmente igual ou maior que 8,0 (oito); programa de orientação psicopedagógica - conjunto de atividades planejadas para ser desenvolvidas em grupo, visando o desenvolvimento da capacidade intelectual geral, aptidão acadêmica, pensamento criativo ou produtivo e motivação para a

realização.

Aspectos Centrais :

Os 30 sujeitos da pesquisa frequentavam 2 turmas da 3.^a série do 1.^o grau, cuja faixa etária variava entre 08 anos e 11 meses à 10 anos e 02 meses. Foram selecionados na ra compor amostra de superdotados a partir dos resultados obtidos no teste WISC. Das 2 turmas, uma foi designada para grupo experimental e a outra controle.

Foi aplicado um pré-teste aos 2 grupos, composto pelos resultados das médias das notas e pelos escores do M.P.A.M.

O tratamento experimental consistiu na introdução do programa de orientação psicopedagógica que abrangeu as seguintes estratégias de ação : a. informações precisas, atuais e amplas sobre atividades que despertem o interesse para vencer obstáculos; b. atividades incluindo dados sobre cursos, requisitos, qualificações e detalhes sobre as categorias de realização individual. Essas atividades foram acompanhadas por atividades de atenção (tarefas curtas, Fantasia da Caixa-do-ovo, Fantasia do Pássaro); atividades criativas (elaboração de uma história escrita a partir de um início estabelecido, leitura de uma história e reprodução, projeção do filme para discussão em grupo) e atividades para vencer obstáculos (reconhecimento dos elementos do grupo, montagem de quebra-cabeça em pequenos grupos, elaboração de uma história e análises de histórias elaboradas).

O programa de treinamento foi composto por 20 se-

sões, sendo 2 por semana. Após esse período foi aplicado o pós-teste para os dois grupos, que consistiu na reaplicação do Método Projetivo de Avaliação da Motivação e o levantamento das médias das notas escolares do 2º semestre.

Os resultados demonstraram que houve um aumento significativo no grupo que se submeteu ao tratamento psicopedagógico, tanto no rendimento escolar quanto na motivação para a realização. O grupo de controle revelou um aumento nessas variáveis, porém, de modo não significativo.

Conclusão :

Devemos destacar as seguintes conclusões apresentadas pela autora : um programa de orientação com atividades programadas favorece um crescente aumento na motivação para a realização e rendimento escolar num grupo de superdotados; quanto mais cedo o superdotado for identificado, maiores chances terá de atingir com êxito um padrão de excelência.

NÍVEL SÓCIO-ECONÔMICO, ÍNDICE DE MOTIVAÇÃO PARA A REALIZAÇÃO E RENDIMENTO ESCOLAR : UM ESTUDO COM ALUNOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE PORTO ALEGRE (Xavier, M.L.M., 1977) (12)

Este estudo teve como objetivos básicos analisar o rendimento escolar em Português e Matemática de alunos de

(12) Resumo retirado do Boletim Bibliográfico da Universidade Federal do R. G. do Sul, vol. 3, nº 1, abr/jun 1978.

N.S.E. baixo, determinar a influência da "Motivação para a Realização" nesse rendimento e testar a possibilidade de aumentar a "Motivação para a Realização" pelo manuseio de situações experimentais.

Utilizou-se, para análise do rendimento escolar, a população estudantil frequentando as últimas séries do 1º grau (6ª, 7ª e 8ª) de uma escola pública de Porto Alegre, num total de 221 sujeitos. Para análise do comportamento da variável "Motivação para a Realização", utilizaram-se por razões metodológicas, os alunos da 8ª série, num total de 72 sujeitos : 34 do sexo masculino e 38 do sexo feminino. Os resultados evidenciaram um rendimento inferior em Matemática quando comparado com o rendimento de Português, em sujeitos de N.S.E. baixo, diferença não encontrada nos demais níveis sócio-econômicos. Os sujeitos de N.S.E. baixo apresentaram também um rendimento inferior em Matemática, quando comparados com os sujeitos de N.S.E. médio. Entretanto, entre sujeitos de N.S.E. baixo e alto não foram constatadas diferenças significativas, quanto ao rendimento nessa disciplina. Com relação à disciplina de Português, não foram encontradas diferenças significativas entre os sujeitos de diferentes níveis sócio-econômicos. A variável "Motivação para a Realização" parece ser influenciada pelo N.S.E., estar correlacionada com rendimento escolar e ser mais passível de manipulação experimental em sujeitos do sexo masculino do que do sexo feminino.

MOTIVAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DENTRO DA ESTRATÉGIA DE ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS - MOBREAL (Fachin, K. M.G., 1978) (13)

Esta investigação teve como objetivo verificar se o Programa de Alfabetização de Adultos do Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBREAL) empregava, através de seus alfabetizadores, estratégias que motivassem o aluno para a realização.

A pesquisa desenvolveu-se no Município de Porto Alegre, no segundo semestre de 1976, sendo a amostra integrada por 109 alunos, distribuídos em 10 classes do Programa de Alfabetização do MOBREAL, representando 18% da totalidade do alunado; 10 alfabetizadores que trabalhavam junto a estes alunos; 3 supervisores que exerciam sua ação supervisora sobre as classes da amostra. Os dados foram coletados através de entrevista na forma individual pessoal para os alunos e forma escrita para o corpo docente (alfabetizadores e supervisores). O instrumento utilizado continha perguntas de alternativas fixas, apresentando o mesmo conteúdo tanto para os alunos como para os docentes, mas variando a forma da pergunta. O tratamento estatístico foi feito através de computador, sendo que para a análise dos dados fez-se uma composição de frequência, utilizando-se também o Qui-Quadrado. Os resultados demonstraram que as classes do MOBREAL, como um

todo, não apresentavam uma dinâmica geral voltada para a motivação para a realização, no que se referia às estratégias e nível (70%) estabelecido por este estudo. No entanto, as estratégias aferidas através de categorias, foram evidenciadas em alguns casos, de forma expressiva mas se distribuíram de forma muito irregular, pela totalidade das classes. Com base nos resultados deste estudo, foram apresentadas sugestões ao final do trabalho tendo em vista futuras pesquisas na área de alfabetização de adultos.

ESTUDO DA INFLUÊNCIA DO ENSINO CENTRADO NO ALUNO NA EXPRESSÃO VERBAL DE OBJETOS MOTIVACIONAIS, EM UM CURSO DE LICENCIATURA (Neves, M.C., 1978)

Inicialmente é abordado pela autora o problema do mundo em mudança e as conseqüentes crises na educação e a importância do papel do professor.

Como alternativa de aprendizagem ela propõe o ensino centrado no aluno, baseado nas propostas de C.R. Rogers, tornando objetivo de sua pesquisa o estudo da influência do ensino centrado no aluno sobre a expressão verbal de objetos motivacionais (M.I.M.).

A autora pretendeu verificar se o ensino centrado no aluno levaria o estudante a se expressar em direção à futura profissão de professor com mais segurança, com mais confiança e com mais "esperança" do que os alunos que tiveram a estratégia de ensino centrado no conteúdo.

(13) Resumo retirado do Boletim Bibliográfico da Universidade Federal do R. G. do Sul, vol. 3, nº 2, jan/mar 1978.

Um Contrato de trabalho para realização do seu Projeto de Estudo; c. para verificação da motivação do aluno, utilizou-se o Método de Indução Motivacional (M.I.M.). Grupo II - metodologia centrada no conteúdo - aulas expositivas, trabalhos individuais e em grupo, provas de avaliação de conteúdo.

A aplicação do Método de Indução Motivacional foi realizada no último dia de aula, para os grupos I e II.

Resultados : Foram verificadas nos dois grupos as nove grandes categorias : 1. S (self); 2. SR (auto-realização); 3. R (realização); 4. C (contato); 5. E (exploração); 6. L (lazer); 7. P (posse); 8. T (transcendental); 9. t (frases que se referem à situação de teste ou anuladas). Aplicadas as provas estatísticas (qui-quadrado) rejeitou-se a hipótese de igualdade em seis das nove categorias.

No grupo I as categorias de maior frequência foram : R, C e E, enquanto que para o grupo II foram : S, SR e L.

Segundo a autora, pode-se dizer, a partir da análise de conteúdo do M.I.M., que as diferenças encontradas são devidas aos métodos de ensino.

Quanto a utilização do M.I.M. conclui, que o instrumento se adapta suficientemente ao quadro teórico proposto, não tendo observado nenhuma incompatibilidade entre as diretrizes de C.R. Rogers e J. Nuttin.

Como sugestões finais, propõe que as mudanças nos programas de ensino deverão implicar não somente mudanças cognitivas, mas também orientação e treinamento profissional ,

considerando-se as vantagens de uma metodologia de ensino centrada no aluno e suas conseqüências.

Considera de relativa viabilidade a utilização das propostas rogerianas, apesar das limitações de tempo, horário, número de alunos e outras, pois sustenta que a utilização apropriada do ensino centrado no aluno, vai depender das atitudes, percepções e dos propósitos do professor, bem como de suas características pessoais.